

# VOLUME 4

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC):  
AVALIAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL

COLEÇÃO



## PNAIC NAS TRILHAS DAS PESQUISAS: *TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL*



### **Coordenação geral do Projeto e da Coleção:**

Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ);  
Telma Ferraz Leal (UFPE)  
Vera Lucia Martiniak (UEPG)

### **Organizadoras do Volume 4:**

Telma Ferraz Leal  
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa  
Cancionila Janzkovski Cardoso

**FICHA TÉCNICA**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**ENVIAR AS RESPOSTAS POR EMAIL**

**VOLUME 4**

**PNAIC NAS TRILHAS  
DAS PESQUISAS:  
*TESES E DISSERTAÇÕES  
NO BRASIL***

**Coordenação geral do Projeto e da Coleção:**

Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ);  
Telma Ferraz Leal (UFPE)  
Vera Lucia Martiniak (UEPG)

**Organizadoras do Volume 4:**

Telma Ferraz Leal  
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa  
Cancionila Janzkovski Cardoso

EDIÇÃO 1 - CIDADE ESTADO

## **TÍTULO DA COLEÇÃO**

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:  
avaliação de uma política educacional

## **TÍTULO VOLUME 4**

PNAIC nas trilhas das pesquisas: teses e  
dissertações no Brasil

## **COMISSÃO GERAL DO PROJETO E COLEÇÃO**

Elaine Constant Pereira de Souza - UFRJ

Telma Ferraz Leal - UFPE

Vera Lucia Martiniak - UEPG

## **ORGANIZAÇÃO COLEGIADA**

Cancionila Janzkovski Cardoso - UFR

Cleonara Maria Schwartz - UFES

Denise Maria de Carvalho Lopes - UFRN

Edna Silva Faria - UFG

Elaine Constant Pereira de Souza - UFRJ

Evangelina Maria Brito de Faria - UFPB

Helenise Sangoi Antunes - UFSM

Maria Luiza Martins Alessio - UFPE

Mirna de Araújo França - SEE/DF

Regina Aparecida Marques de Souza - UFMS

Suzane da Rocha Vieira Gonçalves - FURG

Telma Ferraz Leal - UFPE

Vera Lucia Martiniak - UEPG

## **ORGANIZADORAS DO VOLUME**

Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa - UFPE

Cancionila Janzkovski Cardoso - UFR

Telma Ferraz Leal - UFPE

## **EQUIPE TÉCNICA**

Isabella Cavallo da Silva - PNAIC/UFRJ

Jefferson Willian Silva da Conceição - PNAIC/UFRJ

Luciana Coimbra Meirelles Bandeira - PNAIC/UFRJ

Luciana de Fátima Rodrigues Pereira - PNAIC/UFRJ

## **ARTE DA CAPA**

Denise Maria Moro

Rodrigo Cabido

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Anabela Rute Kohlmann Ferrarini - UFMT

Artur Gomes de Moraes - UFPE

Clecio Dos Santos Bunzen Júnior - UFPE

Domênico Góes Miccione - UFPA

Eglê Betânia Portela Wanzeler - UEA

Elsa Midori Shimazaki - UEM

Everaldo Silveira - UFSC

Luiz Percival Leme Britto - UFOPA

Luiz Antônio Gomes Senna - UERJ

Maria Leticia Cautela de Almeida Machado - UERJ

Paula da Silva Vidal Cid Lopes - UERJ

Rita de Cássia Frangella - UERJ

Rosivaldo Gomes - UNIFAP

Sandra Cordeiro de Melo - UFRJ

Simone Albuquerque da Rocha - UFMT

## **INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS**

Colégio Universitário Geraldo Reis - COLUNI-UFF

Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC/RJ

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
- PUC-Rio

Pontifícia Universidade Católica Goiás - PUC Goiás

Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

Rede Marista de Educação - RS

Rede Municipal de Educação de Santa Maria - RS

Rede Municipal de Ensino de Pelotas

Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS

Rede Municipal de Ensino de Quevedo - RS

Rede Municipal de Olinda

Secretaria de Estado de Educação do Maranhão -  
SEDUC/MA

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro  
- SEEDUC/RJ

Secretaria Municipal de Educação de Águas Belas

Secretaria Municipal de Educação de Porto Real  
Secretaria Municipal de Educação de São Luís  
-SEMED/SL  
Secretaria Municipal de Educação do Distrito  
Federal - SME/DF  
Secretaria Municipal de educação do Rio de Janeiro  
- SME /RJ  
Secretária Municipal de Educação de Itaboraí -  
SME/Itaboraí  
Secretaria Municipal de Educação de Jaboatão dos  
Guararapes  
Secretaria Municipal de Educação de Niterói - SME/  
Niterói  
Secretaria Municipal de Paulista  
Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis -  
SME/Teresópolis  
Secretaria Municipal do Recife  
Secretaria Municipal de Educação de Pinheiral -  
SME/Pinheiral  
Secretaria Municipal de Educação de Queimados -  
SME/Queimados  
Secretária Municipal de Educação Duque de Caxias  
- SME/Duque de Caxias  
Secretaria Municipal de Educação de Ipojuca  
Universidade de Brasília - UnB  
Universidade de Pernambuco - UPE  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Universidade Federal de Goiás - UFG  
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Universidade Federal de Rondonópolis - UFR  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Universidade Federal de Sergipe - UFS

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco -  
UFAPE  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
- UNIRIO  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA  
Universidade Federal do Pará - UFPA  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte -  
UFRN  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri - UFVJM  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA

### **PESQUISADORES PARTICIPANTES**

Abda Alves Vieira de Souza - UFPE  
Adriana Soares Ralejo - UFRJ  
Alexsandra Aparecida Silva do Prado Aguiar - UERJ  
Amanda Kelly Ferreira da Silva - UFPE  
Amara Rodrigues de Lima - UFPE  
Amone Inacia Alves - UFG  
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa - UFPE  
Ana Cristina Gomes da Penha - UFPE  
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo - UFPE  
Anabela Rute Kohlmann Ferrarini - UFR  
Andrea Márcia de Araujo Porto - SEMED/SL  
Andréa Queiroz Costa - UFPA  
Andressa Farias Vidal - SME/Niterói/UNIRIO  
Ângela Maria Alexandre Ramalho - Prefeitura de  
Águas Belas/UFPE  
Beatriz Santos Pontes - Rede Municipal de  
Educação de Santa Maria/RS  
Cancionila Janzkovski Cardoso - UFR  
Catarina Ferreira da Conceição Rodrigues da Silva  
- UFVJM  
Cláudia Vasconcellos Nogueira da Gama - UERJ  
Cleonara Maria Schwartz - UFES  
Conceição de Maria Moura Nascimento Ramos -  
UFMA

Cristina Oliveira de Araújo Prado - UEPG  
Crystina Di Santo D'Andrea - Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS  
Daniele Gomes da Silva - UFRJ  
Darlene Camargo Gomes de Queiroz - UNIGRANRIO  
Debora Ortiz de Leão - UFSM  
Denise Maria de Carvalho Lopes - UFRN  
Dilcelina Souza da Silva Vasconcelos - SME/Queimados  
Doracy Moraes de Souza - UFPA/GEPASEA/SEMEC  
Dourivan Camara Silva de Jesus - UFMA  
Edmilson dos Santos Ferreira - UFRJ  
Edna Silva Pereira - UFG  
Elaine Constant Pereira de Souza - UFRJ  
Elaine Cristina Nascimento da Silva - UFPAPE  
Elaine Luciana Sobral Dantas - UFERSA  
Elenice Parise Foltran - UEPG  
Eliane Travensoli Parise Cruz - UEPG  
Elizabeth Orofino Lúcio - UFPA  
Elizandra Aparecida Nascimento Gelocha - Rede Municipal de Ensino de Quevedo/RS  
Elizaria da Silva e Sousa Carvalho - SME/Pinheiral  
Emmanuella Farias de Almeida Barros - UFPE  
Evangelina Maria Brito de Faria - UFPB  
Fabiola Silva dos Santos - UNIRIO  
Francisca Silva de Andrade - SEMED/SL / SEDUC/MA  
Gisela Guedes Duarte Silva de Oliveira - Secretaria Municipal de Teresópolis/PUC-RIO  
Giselle Nunes Baptista Amorim - SME/RJ / UFF  
Glauce Vilela Martins - UFPE  
Glória Maria Leitão de Souza Melo - UFPB / UEPB  
Greyd Cardoso Mattos - UFRJ  
Helenise Sangoi Antunes - UFSM  
Hurika Fernandes de Andrade - Prefeitura da Cidade do Recife / UFPE  
Iara Maravalha Freire - SME/RJ / UFRJ  
Isabel Cristina Alves da Silva Frade - UFMG  
Isabella Cavallo da Silva - UFRJ  
Janice Gallert - UEPG  
Jefferson Willian Silva da Conceição - UFRJ / COLUNI -UFF  
José Ricardo Carvalho - UFS  
Josiane Jarline Jager - UFPEL  
Julia Calheiros Cartela de Araújo - Prefeitura da Cidade do Recife / UFPE  
Julia Teixeira Souza - Prefeitura da Cidade do Recife / UFPE  
Katlen Böhm Grando - Rede Marista de Educação/RS  
Lais Couy - UFRJ  
Leila Britto de Amorim Lima - Rede Municipal de Olinda / UFRPE  
Leila Nascimento da Silva - UFPAPE  
Letícia Santos da Cruz - Secretaria Municipal do Rio de Janeiro / UFRJ  
Lidia de Sousa Silva - SEEDUC/RJ  
Liliane Goreti Portinho Ortiz - UFSM  
Lisiane Kruppa Gonçalves - UEPG  
Loiva Isabel Marques Chansis - UFSM  
Lucia Mara de Lima Padilha - UEPG  
Luciana Coimbra Meirelles Bandeira - UFRJ  
Luciana de Fátima Rodrigues Pereira - UFRJ  
Luciana Ferreira dos Santos - Prefeitura Municipal de Olinda / UFPE  
Luciana Kubaski - UEPG  
Luciana Pimentel Fernandes de Melo - UFPB  
Luciane da Silva Nascimento - UERJ / FEBF  
Ludmila Thomé de Andrade - UFRJ  
Luiza Kerstner Souto - Rede Municipal de Ensino de Pelotas  
Lycia Helena Porto Gomes - FAETC/RJ  
Marcia Oliveira Ferreira - SME/Duque de Caxias  
Maria Aparecida Valentim Afonso - UFPB  
Maria Cristina Leandro de Paiva - UFRN  
Maria da Conceição Lira da Silva - Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes / UFPE  
Maria da Luz Santos Ramos - PUC/GO  
Maria das Dores de Moraes - Prefeitura de Ipojuca / UFPE

Maria de Fátima da Silva - Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes / UFPE  
Maria Edi da Silva - Prefeitura Municipal do Recife / UFPE  
Maria Elisa Vieira da Cunha Cardoso de Almeida - PUC/Rio  
Maria Jose de Souza Marcelino - UFPE  
Maria Luiza Martins Alessio - UFPE  
Maria Suely de Jesus - UFPA  
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante - UFPB  
Marijane Rechia - UNICESUMAR  
Marislei Zarembo Martins - UEPG  
Marta Nörnberg - UFPEL  
Mavíael Leonardo Almeida dos Santos - UFPE  
Michaelle Renata Moraes de Santana - UFPE  
Milena Paula Cabral de Oliveira - UFRN / UFERSA  
Mirna de Araújo França - SEE/DF  
Mônica Daisy Vieira Araújo - UFMG  
Naire Jane Capistrano - UFRN  
Nayara Santos Perovano - UFES  
Neridiana Stivanin - Rede Municipal de Ensino do Rio Grande do Sul  
Nilton José Neves Cordeiro - UVA  
Nilziane da Silva Pereira - SMECT/Porto Real  
Paola de Fatima Soares de Aragão - SEE/DF  
Paulo Vinícius Ávila Nóbrega - UEPB  
Priscila Kabbaz Alves da Costa - UFPG  
Priscila Michelon Giovelli - UFSM  
Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima - UFPE  
Regina Aparecida Marques de Souza - UFMS  
Rita de Cassia da Luz Stadler - UEPG  
Rosângela dos Santos Rodrigues - SENED/SL / SEDUC/MA  
Roseneide Braga da Silva - UFPA  
Sandra Cristina Oliveira da Silva - UFPE  
Sandra Regina Franciscatto Bertoldo - UFR  
Selma Tania Lins Silva Leão - UNINASSAU / UFPE  
Severina Erika Moraes Silva Guerra - Prefeitura da Cidade do Recife / UFPE  
Sílvia Aparecida Medeiros Rodrigues - UEPG

Sílvia de Fatima Pilegi Rodrigues - UFR  
Simone Maria Gomes de Sousa Pereira - SEDUC/MA-  
Simone Pluvier Duarte Costa - SME/Itaboraí  
Sirlene Barbosa de Souza - UPE  
Siumara Aparecida de Lima - UEPG  
Solange Henrique Chaves Ribeiro - UFPA  
Suzane da Rocha Vieira Gonçalves - FURGE  
Telma Ferraz Leal - UFPE  
Thaieni Mazetto Costa - UFSM  
Valéria Barbosa de Resende - UFMG  
Vera Lucia Martiniak - UEPG  
Wilma Pastor De Andrade Sousa - UFPE  
Zuleica de Sousa Barros - UFMA

## **REVISÃO**

Cláudia Gomes Fonseca

## **FINANCIAMENTO**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

# FORMAÇÃO CONTINUADA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CONCEPÇÕES E IMPACTOS

## APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A Coleção “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): avaliação de uma política educacional” relata estudos realizados no âmbito do Projeto de Pesquisa “Rede Dialógica de Formação Continuada: Avaliação do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC)”, que foi desenvolvido por 130 pesquisadores representados por: 26 universidades brasileiras, sendo 23 públicas e 3 privadas, 17 redes da Educação Básica incluindo as esferas municipais e estaduais.

É importante destacar que, para lidar com a avaliação de uma política educacional de grande porte, como o PNAIC, foi necessário, inicialmente, constituir um grupo coordenador para lidar com a estruturação, comunicação e organização do trabalho. Assim, a avaliação geral ficou sob a coordenação das seguintes pesquisadoras: Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ), Telma Ferraz Leal (UFPE) e Vera Lucia Martiniak (UEPG). Logo após, houve a implementação de subcoordenações para lidar com um trabalho complexo, colaborativo e desafiador, que envolveu pesquisadores que buscaram compreender a trajetória da formação de alfabetizados, em um país com tantas adversidades e características singulares.

Foi também um empreendimento prazeroso porque todos os que se engajaram neste trabalho participaram ativamente do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e se comprometeram a partir da postura de pesquisadores, apontar os limites deste programa e as possibilidades para fomentar a formação de alfabetizados no país.

O projeto de pesquisa foi organizado em seis subprojetos com diferentes focos de análise. Nesta coleção, os principais resultados das investigações de cada subprojeto serão expostos.

No Volume 1, são disponibilizados os textos relativos aos subprojetos 1 e 2. O primeiro subprojeto, coordenado por Vera Lucia Martiniak e Elaine Constant, buscou analisar a estrutura geral do Programa, o seu alcance e os atores envolvidos, o

financiamento por meio de bolsas aos participantes; identificar as formas de colaboração que se constituíram entre os entes federados para o desenvolvimento do PNAIC, a partir dos arranjos locais para formação; analisar as estratégias singulares adotadas em cada estado e articulação com as normativas e orientações do MEC. Para o empreendimento da análise foi utilizada a pesquisa documental a partir das normativas e documentos legais do Ministério da Educação e documentos orientadores produzidos pelo MEC.

O segundo subprojeto, sob coordenação de Edna Silva Faria, Amone Inacia Alves e Lais Couy, objetivou analisar os diferentes paradigmas de formação continuada para professores e alfabetização escolar; os impactos do PNAIC, no período de 2013 a 2018; as bases conceituais que fundamentaram o modelo de formação continuada de professores alfabetizadores implementado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em âmbito nacional; assim como identificar as formas de colaboração que se constituíram entre os entes federados para o desenvolvimento do PNAIC, a partir dos arranjos locais para formação. Para tal, foram analisados os relatórios gerados a partir do SisPacto; relatórios do Ministério da Educação; relatórios produzidos pelas Universidades; planos de trabalhos e cronogramas produzidos pelas Universidades.

O Volume 2 desta coleção agrupou textos dos subprojetos 3 e 4. O subprojeto 3, coordenado por Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa e Zuleica de Sousa Barros, teve como propósito analisar as bases conceituais que fundamentaram o modelo de formação continuada de professores alfabetizadores implementado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em âmbito nacional e as concepções de alfabetização. O corpus utilizado para as análises se constituiu de materiais de formação elaborados em âmbito nacional (cadernos de formação).

O subprojeto 4, coordenado por Elaine Constant, Vera Lucia Martiniak, Jefferson Willian Silva da Conceição e Luciana Coimbra Meirelles Bandeira, teve como objetivos analisar os diferentes paradigmas de formação continuada para professores e alfabetização escolar assumidos pelos grupos que implementaram o PNAIC em cada estado brasileiro; analisar os temas priorizados, assim como as principais estratégias utilizadas; analisar a distribuição dos temas por ano nos diferentes estados. Para dar conta desses objetivos, foram realizadas análise das programações das formações e materiais de formação produzidos pelas Universidades em âmbito local.

No terceiro volume da coleção foram agrupados textos que expuseram os resultados das pesquisas desenvolvidas nos subprojetos 5 e 6. O Subprojeto 5 “Publicações oriundas das ações no âmbito do PNAIC”, coordenador por Marta Nörnberg, Isabella Cavallo e Helenise Sangoi Antunes, teve como objetivo analisar os diferentes paradigmas de formação continuada para professores e alfabetização

escolar assumidos pelos grupos que implementaram o PNAIC em cada estado brasileiro. Para atender ao foco proposto, foram analisadas as publicações em formato de livro. A hipótese básica foi o entendimento de que a formação do PNAIC fortaleceu o trabalho das professoras alfabetizadoras e incidiu na melhoria e qualidade das práticas de alfabetização. Os resultados da análise foram organizados em três eixos: Eixo 1 - Banco de Dados de Obras do PNAIC: temáticas em evidência, autoria e desenvolvimento profissional docente; Eixo 2 - Concepção, processos e práticas de formação e reflexão docente no âmbito do PNAIC; Eixo 3 - Concepção e práticas de alfabetização, infância, currículo e inclusão no ciclo inicial.

Por fim, o subprojeto 6, coordenado por Telma Ferraz Leal (UFPE) e Cancionila Janzkovki Cardoso (UFR), objetivou investigar as concepções de formação de professores e de alfabetização no PNAIC, compreender os limites e possibilidades do programa segundo as pesquisas, assim como as tensões conceituais nas pesquisas realizadas. A pesquisa constou da análise de 291 teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas no período de 2014 a 2019.

Em consequência da grande quantidade de dados gerados no subprojeto 6, foi organizado um quarto volume da coleção, que, por meio de pesquisa bibliográfica, também compõe o debate acerca das discussões travadas pelos pesquisadores que defenderam dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o PNAIC.

O PNAIC, sem dúvidas marcou muitas trajetórias profissionais. Foi o maior programa de formação de professores alfabetizadores do Brasil. Teve adesão de 5.420 municípios das cinco regiões do país e inaugurou modos de gestão da formação de docentes.

Em primeiro lugar, destacou-se por contar com amplo diálogo entre Ministério da Educação; União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME Nacional e UNDIMEs de todos os estados brasileiros); Conselho dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED); Secretarias Estaduais e Municipais de Educação; Universidades Públicas, para sua concepção, implantação e monitoramento.

Também inovou pela proposta de construção dos comitês gestores em cada Estado, com participação de representantes do MEC, UNDIME, Secretaria Estadual, Redes de Ensino, Universidades públicas e outras instituições definidas em cada estado. Assim como pela parceria com universidades públicas para concepção da formação, elaboração do material formativo e oferta das ações de formação, com participação de professores da Educação Básica.

Foram 42 universidades públicas convidadas pelo MEC em todos os Estados, organizadas no Fórum das Universidades para definição dos princípios pedagógicos e estratégias formativas. A concepção do Programa foi definida a partir de seminários para discussão envolvendo os atores do Programa. Contou também com os professores da Educação Básica, que compuseram as equipes em cada estado para

discussão, elaboração dos materiais de formação, escrita de relatos de experiência. Esses participantes, assim como os pesquisadores das universidades foram convidados para fazer leitura crítica dos materiais, sugerindo alterações. Foi, de fato, um programa complexo, multifacetado e dinâmico.

O PNAIC teve atendimento universalizado a todos os professores dos anos 1 a 3 do Ensino Fundamental das redes de ensino que fizeram adesão ao programa. Optou por uma formação semipresencial, com encontros com os professores para estudo e discussão dos temas propostos, planejamento de situações didáticas, relatos de experiência problematizados. As estratégias para garantir o programa neste país continental foram muitas. Uma delas de especial valor: seria necessário envolver de modo muito participativo as equipes pedagógicas das secretarias de educação. Assim, ao mesmo tempo que se garantia o estudo de pessoas do quadro efetivo das secretarias sobre alfabetização e formação de professores, em encontros de formação ministrados pelas equipes das universidades públicas, também se garantia que essas pessoas, que passaram a assumir a função de orientadores de estudo, assumissem a tarefa de ministrar a formação dos professores nos diferentes municípios. Foi possível, assim, possibilitar a realização de um programa em larga escala e contribuir para a qualificação de pessoas nas secretarias de educação para assumirem diferentes funções, sobretudo as de formação de professores alfabetizadores. Além disso, era uma forma de possibilitar que as demandas, necessidades formativas e experiências locais pudessem ser levadas em consideração na formação, já que o programa não tinha materiais estruturados e nem prescrições de métodos a serem seguidos. Havia, na realidade, discussões a partir de abordagens teóricas que dialogavam quanto a pressupostos fundamentais deliberados em seminários com os pesquisadores das diferentes universidades.

Configurando-se como um programa aberto, os materiais de formação dos professores foram constituídos por cadernos com textos produzidos pelos pesquisadores participantes do Programa e professores da Educação Básica; assim como quaisquer outros materiais que as equipes considerassem adequado agregar à formação, havendo, para isso, financiamento para as universidades publicarem textos e liberdade para usar outras obras consideradas importantes para a formação dos professores em cada estado. Os materiais didáticos para os alunos também foram diversificados, não havendo materiais estruturados, pois a concepção era de que o professor tem autonomia em sala de aula para, a partir de avaliações, planejar as estratégias didáticas e selecionar materiais. Ainda assim, no âmbito do Programa foram distribuídos materiais complementares, como os livros de literatura do PNBE, acervo de obras complementares (livros contendo textos de diferentes gêneros, atendendo a temáticas relativas aos diferentes componentes curriculares), jogos. Tal ação possibilitou a utilização de diversas estratégias didáticas pelos professores.

A cada ano, novas definições eram feitas no PNAIC, a partir dos seminários e diálogos entre os entes federados. Em 2013, os professores tiveram 120 horas de formação (88 horas presenciais); em 2014, 160 horas (88 horas presenciais); 2015, 80 horas; 2016, 100 horas; 2017, 60 horas. O desejo de todos era a continuidade do Programa, que se constituísse como uma política permanente, uma política de Estado. Mas os rumos políticos do país impuseram a quebra, a ruptura, apesar das avaliações positivas registradas por meio de diferentes instrumentos e métodos.

Em 2019 foi lançada a Política Nacional de Alfabetização, desconstruindo as ações que estavam em processo de consolidação. A descontinuidade configurou-se como uma ação que promoveu rupturas nos vínculos que estavam sendo construídos entre universidades e secretarias de educação, entre pesquisadores das universidades e professores da Educação Básica. A descontinuidade também significou um rompimento com as concepções de alfabetização hegemônicas naquele momento, que sinalizavam para uma abordagem de alfabetização na perspectiva do letramento, para uma retomada de concepções sintéticas de alfabetização.

Frente a todo esse movimento, os integrantes do Fórum das Universidades participantes do PNAIC foram desafiados a fazer uma ampla pesquisa, sob diferentes ângulos, sobre esse Programa, que, como anunciado anteriormente, gerou esta coleção. A relevância desta investigação consiste exatamente na importância do estudo do que foi feito para problematizar outras políticas a serem desenvolvidas neste país nos próximos anos. A busca pela compreensão acerca dos limites e avanços do PNAIC é uma tarefa que muitos pesquisadores se propuseram. Enfim, aceitaram o desafio de mergulhar nos meandros deste Programa e problematizar a formação de professores alfabetizadores no Brasil.

Por fim, cabe destacar que os participantes deste projeto têm ciência das fragilidades e dos limites impostos para a formação de professores, contudo, o PNAIC se configurou como espaço para troca de experiências entre os professores, para discussão das dificuldades que enfrentam no cotidiano da escola e para a implementação de práticas pedagógicas que contribuam com o processo do alfabetizar letrando. Pela sua magnitude e abrangência o PNAIC suscitou uma cultura de formação continuada em muitos municípios brasileiros e em âmbito nacional, desvelou a necessidade de se consolidar uma política educacional voltada para as desigualdades educacionais no país e para a superação do analfabetismo.

Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ)

Telma Ferraz Leal (UFPE)

Vera Lucia Martiniak (UEPG)

## APRESENTAÇÃO DA OBRA

É com prazer que apresentamos esta obra, produzida a muitas mãos que representam 45 pesquisadores de 10 instituições de ensino superior participantes do Projeto de Pesquisa “Rede Dialógica de Formação Continuada: Avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”.

Partimos do pressuposto de que analisar pesquisas sobre uma política pública de educação é um modo de problematizar concepções e práticas voltadas para a melhoria das ações educacionais. Nesta obra, o foco de reflexão é o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no âmbito do Projeto de Pesquisa Interinstitucional “Rede Dialógica de Formação Continuada: Avaliação do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC)”, sob a coordenação das professoras Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ); Telma Ferraz Leal (UFPE) e Vera Lucia Martiniak (UEPG).

Como dito na Apresentação da Coleção, o Projeto de Pesquisa foi organizado em seis Subprojetos. Esta obra trata das investigações pertinentes ao Subprojeto 6. No âmbito deste Subprojeto, os pesquisadores, sob a coordenação de Telma Ferraz Leal (UFPE) e Cancionila Janzkovski Cardoso (UFR), buscaram “investigar as concepções de formação de professores e de alfabetização no PNAIC, segundo pesquisas realizadas sobre o Programa” e “compreender os limites e possibilidades do Programa segundo as pesquisas sobre o PNAIC, assim como as tensões conceituais nas pesquisas realizadas”.

A pesquisa constou da análise de 291 teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas no período de 2014 a 2019, cuja lista completa está apresentada ao final deste livro. Ao longo dos 8 capítulos, tais pesquisas serão referenciadas pelos códigos constantes no quadro que também se apresenta ao final.

O primeiro capítulo, produzido por Telma Ferraz Leal e Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa, aborda conceitos fundantes da pesquisa interinstitucional desenvolvida: política pública de educação, formação continuada de professores, alfabetização. As autoras problematizam as tensões políticas e acadêmicas em torno desses conceitos e práticas e situam as concepções assumidas nas pesquisas que geraram a escrita da obra.

O capítulo 2, escrito por Ana Cristina Gomes da Penha e Julia Calheiros Cartela de Araujo, expõe dados gerais da metodologia da pesquisa realizada, assim como a abrangência dos estudos sobre o PNAIC, revelando a importância dessa política para o país. As autoras concluem que há um “conjunto de dados relevantes para a avaliação e redirecionamento de políticas públicas de educação e aperfeiçoamento de programas de formação continuada” e manifestam o desejo de que “as políticas públicas para a formação de professores não sejam temporais e circunstanciais, pois qualquer política de formação de professores precisa de tempo para consolidar práticas e aprofundar conhecimentos”.

No capítulo seguinte, a Educação do Campo, na perspectiva das implicações do PNAIC sobre o cotidiano de professores e estudantes do campo, é abordada por Evangelina Maria Brito de Faria, Maria Aparecida Valentim Afonso e Glória Maria Leitão de Souza Melo, que fazem uma síntese sobre as conclusões das pesquisas investigadas acerca dos impactos do PNAIC para a educação do campo. Alertam que nos materiais de formação, segundo os pesquisadores, a concepção ainda se distancia dos fundamentos da Educação do Campo, havendo “falta de acompanhamento nos municípios e um distanciamento das questões políticas em defesa da profissão do professor”. No entanto, apontam que houve, no Programa, “a descoberta das professoras no espaço de formação, que propiciava reflexão sobre a prática e mudança nos procedimentos da sala de aula; um movimento de transição entre práticas, que revela uma atitude de reflexão sobre a ação pedagógica; uma certa compreensão dos dois processos, que permeiam a entrada mais formal da criança na escrita: Alfabetização e Letramento e, finalmente, uma certa transformação em sala de aula, que mostra a presença do PNAIC atingindo as crianças”.

Telma Ferraz Leal e Elaine Cristina Nascimento da Silva, no capítulo 4, abordam os impactos do PNAIC sobre as concepções de alfabetização dos professores. As autoras analisaram os resumos e considerações finais de 41 teses e dissertações e concluíram que a grande maioria dos trabalhos analisados (e que fizeram referência a esse aspecto no resumo e nas conclusões) explicitou mudanças na concepção de alfabetização dos professores em decorrência das formações do PNAIC, identificando a adesão por parte destes a uma concepção de alfabetização na perspectiva do letramento. Apesar de reconhecer os impactos positivos do Programa quanto à reconstrução dos saberes e das práticas docentes, algumas pesquisas investigadas pela autora indicam que o PNAIC não proporcionou ações voltadas para a melhoria das condições de trabalho do professor no Ciclo de Alfabetização. A partir de uma abordagem de alfabetização complexa, as autoras defendem o pressuposto de que a alfabetização é um processo que vai além da apropriação do sistema de escrita e que compreende práticas sociais de interação através dos textos.

O quinto capítulo, escrito por Lisiane Kruppa Gonçalves e Rita de Cassia da Luz Stadler, tem como tema central as formulações das teses e dissertações sobre os impactos da formação promovida pelo PNAIC no ensino da leitura, sob a perspectiva do que dizem os docentes participantes das pesquisas. Dentre outros aspectos, as autoras ressaltam impactos positivos do PNAIC: (1) valorização da oralidade; (2) presença de variados textos e gêneros na sala de aula; (3) professor assumindo-se leitor e participando dos momentos de leitura com seus alunos; (4) reconhecimento docente da necessidade da fundamentação teórica para embasar seu planejamento; (5) utilização do acervo do PNAIC (livros de literatura infantil e cadernos de estudo do professor), tanto pelo aluno quanto pelo docente; (6) adaptação, por parte dos docentes, das orientações repassadas na formação, conforme a realidade de cada escola; e (7) realização da transposição didática pelos docentes com mais segurança graças às informações e orientações compartilhadas na formação. As pesquisadoras finalizam o texto manifestando alguns desejos: “necessidade de mais formação como a do PNAIC, relacionando teoria e prática; encontros que favoreçam a troca de experiências e relatos; mais aprofundamentos sobre os temas gêneros textuais e sequências didáticas; e, em sendo o foco deste artigo a LEITURA, que seja destinado, nos encontros, maior espaço para a leitura *do e para* o professor!”.

O capítulo 6, intitulado “O ensino da escrita nas teses e dissertações que discutem o PNAIC”, foi escrito por Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues e Janice Gallert, que discutem os modos como a escrita é abordada no PNAIC, salientando que “a prática da produção de textos sistematizada e a apropriação do SEA se constituem como elementos importantes na organização da prática pedagógica nos anos iniciais”, segundo os textos de formação do Programa. Mas alertam que “os trabalhos apontaram que o ensino da escrita é uma questão que precisa ser aprofundada, pois os cadernos formativos trazem uma perspectiva teórica em relação à produção de texto e à apropriação do sistema de escrita, com ênfase nos gêneros textuais, que depende, para sua efetiva consolidação, de continuidade das discussões iniciadas pelo Programa”. Concluem que “foi possível evidenciar que o Programa teve impacto significativo para a prática dos professores e que sua continuidade poderia trazer ganhos significativos para a educação brasileira”.

A oralidade em produções acadêmicas com foco no PNAIC é tema do capítulo 7, elaborado por Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante; Paulo Vinícius Ávila Nóbrega e Soraya Maria Barros de A. Brandão. Nesse capítulo, os autores constataam a pequena quantidade de estudos que abordaram o ensino da oralidade, em comparação com os eixos de leitura e escrita, alertando que esse eixo de ensino

da língua ainda não ocupou o lugar de prestígio no cotidiano da escola. Afirmam que “a oralidade está na escola, mas não como objeto de ensino-aprendizagem”. Ao mesmo tempo, evidenciam que a proposta do PNAIC contempla esse eixo de ensino, no entanto, “embora nos Cadernos sejam discutidas características gerais do ensino da oralidade, bem como os direitos de aprendizagem e experiências pedagógicas em torno desse eixo de ensino, há pouca incidência de relatos em que a produção oral em instâncias públicas ou gêneros mais formais sejam foco de atenção”. Desse modo, a pouca atenção dada ao eixo da oralidade nas pesquisas e prática docente também se revela no material de formação do PNAIC. Além disso, os dados das pesquisas mostraram “uma superficialidade em relação a práticas pedagógicas envolvendo a oralidade no contexto escolar” das professoras investigadas. Este capítulo, portanto, nos mobiliza a entender a necessária retomada das ações de formação de professores em programas como o PNAIC, com maior ênfase no ensino da linguagem oral.

Por fim, no capítulo 8, Priscila Kabbaz e Maria das Dores de Moraes abordam os dados das 33 pesquisas analisadas acerca dos impactos do PNAIC sobre o letramento matemático. As autoras evidenciam que “os trabalhos publicados sobre o tema vêm corroborando a conclusão de que os dados confirmam que os objetivos do Programa expostos nos cadernos (BRASIL, 2012, 2014, 2015) e na própria formação continuada do PNAIC a respeito do ensino de Matemática foram atendidos”. Ao analisarem os dados das pesquisas investigadas, as pesquisadoras apontam que houve impacto do Programa sobre a metodologia de trabalho das professoras. Afirmam que “essas práticas envolveram a resolução de problemas e a literatura como formas de integrar tanto a língua materna como a linguagem matemática, o que condiz com a ideia inicial do PNAIC ao propor a alfabetização nesses dois contextos. Nesses trabalhos há uma preocupação em abordar o letramento matemático para além da alfabetização matemática, o que permite a adoção de uma prática colaborativa, que pode vir a mudar não só a prática do professor como também o contexto escolar”.

Todos os capítulos que compõem esta obra têm um propósito único: resgatar e problematizar os dados de pesquisa que buscaram compreender o PNAIC como uma política nacional que foi descontinuada e substituída por outra - a Política Nacional de Alfabetização, lançada em 2019, que parte de pressupostos e princípios profundamente antagônicos em relação ao projeto de educação que estava em vigor.

Telma Ferraz Leal (UFPE)  
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa (UFPE)  
Cancionila Janzkovski Cardoso (UFR)

## PREFÁCIO

Recebi com satisfação e alegria o convite para prefaciar o volume 4 da coleção de livros produzidos como resultado da Pesquisa “Rede Dialógica de Formação Continuada: Avaliação do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC)”. Este volume 4 foi organizado por Telma Ferraz Leal, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa e Cancionila Janzkovski Cardoso, três estudiosas e entusiasmadas da causa da alfabetização.

Em primeiro lugar, é importante destacar que o PNAIC se constituiu em um amplo Programa de Formação Continuada de alfabetizadores/as, envolvendo diversas universidades e inúmeras pessoas. Como toda política pública, é essencial que os seus resultados sejam avaliados e disseminados, com o objetivo de orientar políticas futuras, bem como para evitar problemas e limitações já observados na prática. No campo da avaliação de políticas e programas educacionais, reconhece-se que toda e qualquer política gera consequências e efeitos para os sujeitos envolvidos. Os efeitos de primeira ordem referem-se a mudanças na prática e na estrutura, que podem ser vistos a curto prazo. Já os efeitos de segunda ordem referem-se aos impactos nos padrões de acesso e justiça social, observáveis a longo prazo. (BALL, 1994).

Alguns capítulos deste livro indicam que diversas pesquisas sobre o PNAIC demonstram resultados positivos nas práticas docentes. De fato, o PNAIC criou uma estrutura articulada que priorizou a formação de alfabetizadores/as, a disseminação de novas possibilidades de práticas de alfabetização e práticas de avaliação. Um dos legados mais significativos que o PNAIC nos deixa é exatamente o fato de que a alfabetização precisa ser colocada em primeiro plano nas políticas nacionais, estaduais e locais, bem como nas escolas. Ainda com relação à avaliação de políticas, é necessário destacar que as políticas são reinterpretadas e recontextualizadas de formas distintas em cada contexto. Assim, certamente há diferentes padrões de resultados e consequências.

Em segundo lugar, considero essencial valorizar a pesquisa em rede. Os problemas educacionais em geral, e da alfabetização em particular, são demasiado complexos para serem explorados por um único pesquisador ou por um Grupo de Pesquisa. A pesquisa em rede permite uma ampliação do número de pesquisadores e também das visões acerca de uma temática. Diante da magnitude do PNAIC e do número de teses e dissertações sobre ele produzidas, apenas um grupo ampliado conseguiria dar conta dessa tarefa.

Neste livro, diferentes aspectos são explorados: a formação continuada no PNAIC; o PNAIC na educação do campo; impactos do PNAIC no ensino da Língua Portuguesa, na leitura, na escrita, na oralidade e no letramento matemático. A relevância dos capítulos está na síntese dos resultados de diversas pesquisas, fato que pode contribuir para se obter um panorama dos resultados do PNAIC.

Embora toda avaliação sobre o PNAIC seja necessária e bem-vinda, creio que o principal resultado de uma política é melhorar os padrões de qualidade da aprendizagem dos/das estudantes. No caso do PNAIC, o resultado esperado seria o de garantir uma alfabetização adequada e efetiva para todas as crianças dos anos iniciais. No entanto, como se tratava de um Programa de Formação Continuada de professores/as, os seus resultados deverão perdurar por algum tempo, pois os conhecimentos teórico-práticos que os docentes adquiriram nos “encontros de formação” e nas vivências em suas salas de aula, certamente reverberarão.

Parabenizamos as autoras e o autor dos capítulos, bem como as organizadoras, pelo esforço de realizar pesquisas e registrar os achados em forma de capítulos para este livro. No entanto, é essencial que o trabalho não termine aqui. Há ainda muito a ser feito em favor da alfabetização, da formação continuada de alfabetizadores e da formação inicial nos Cursos de Formação de Docentes de nível médio e nos cursos de Pedagogia. A alfabetização é responsabilidade de todos nós. É uma área em que o ativismo transformador (STETSENKO, 2021; MAINARDES, 2021) se faz altamente necessário. Tal ativismo requer de nós todos a participação ativa e crítica em movimentos relacionados à alfabetização; requer nossa presença forte e decidida no apoio a redes de ensino que desejam criar projetos próprios na área da alfabetização. Nem sempre teremos acesso a redes de ensino, mas certamente podemos fazer a diferença em uma escola, com um grupo de alfabetizadores/as, com docentes individualmente ou com nossos estudantes em processo de formação.

Minha percepção é a de que, para os autores/as desse volume, bem como para os pesquisadores envolvidos nesse megaprojeto de pesquisa, a alfabetização não se constitui em um mero acaso em suas vidas e em sua ação profissional. Trata-se de um projeto de vida contínuo que envolve o estudo, a pesquisa, a docência e a participação em projetos que visam à melhoria contínua das práticas docentes na alfabetização, cujo resultado palpável e visível é a apropriação da leitura e da escrita pelas crianças de nosso país.

Os/As alfabetizadores/as do nosso país, pesquisadores/as do campo, gestores educacionais comprometidos com a causa da alfabetização, entusiastas e ativistas transformadores merecem nossas reverências.

## REFERÊNCIAS

BALL, S. J. **Education reform**: a critical and post structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.

MAINARDES, J. Autoentrevista. *In*: MAINARDES, J. **Alfabetização e prática pedagógica**: trajetórias & vivências. Curitiba: CRV, 2021. p. 127-143. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353852233\\_ALFABETIZACAO\\_E\\_PRATICA\\_PEDAGOGICA\\_trajetorias\\_vivencias](https://www.researchgate.net/publication/353852233_ALFABETIZACAO_E_PRATICA_PEDAGOGICA_trajetorias_vivencias). Acesso: 20 fev. 2022.

STETSENKO, A. (2021a). Ético-ontoepistemologia ativista: pesquisa e estudo de resistência. Tradução Janete Bridon. *In*: ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em educação**: subsídios. v. 2. Rio de Janeiro: ANPEd, 2021. p. 20-30).

Ponta Grossa, 20 de fevereiro de 2021.

Prof. Dr. Jefferson Mainardes  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

## SUMÁRIO

- 1. FORMAÇÃO CONTINUADA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CONCEPÇÕES E IMPACTOS .....**  
Telma Ferraz Leal e Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa
- 2. PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, DE 2014 A 2019: O QUE OS DADOS REVELAM .....**  
Ana Cristina Gomes da Penha e Julia Calheiros Cartela de Araujo
- 3. IMPLICAÇÕES DO PNAIC PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DADOS DE PESQUISAS .....**  
Evangelina Maria Brito de Faria; Maria Aparecida Valentim Afonso e Glória Maria Leitão de Souza Melo
- 4. IMPACTOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA SOBRE AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO DE PROFESSORES .....**  
Telma Ferraz Leal e Elaine Cristina Nascimento da Silva
- 5. IMPACTOS DA FORMAÇÃO PROMOVIDA PELO PNAIC REFERENTES AO ENSINO DA LEITURA: OUVINDO VOZES DOCENTES .....**  
Lisiane Kruppa Gonçalves e Rita de Cassia da Luz Stadler
- 6. O ENSINO DA ESCRITA NAS TESES E DISSERTAÇÕES QUE DISCUTEM O PNAIC. ....**  
Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues e Janice Gallert
- 7. ORALIDADE EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM FOCO NO PNAIC: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. ....**  
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante; Paulo Vinícius Ávila Nóbrega e Soraya Maria Barros de A. Brandão
- 8. O PNAIC E O LETRAMENTO MATEMÁTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS ENTRE 2014 A 2019. ....**  
Priscila Kabbaz e Maria das Dores de Morais

# 1. FORMAÇÃO CONTINUADA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CONCEPÇÕES E IMPACTOS

Telma Ferraz Leal  
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa

O PNAIC, objeto de reflexão em toda a coleção da qual esta obra faz parte, tem como um dos eixos de ação a formação continuada de professores alfabetizadores, que é o foco desta investigação. Considerando este tema, no presente capítulo apresentaremos os conceitos fundantes do estudo: (1) Política pública de educação; (2) Formação continuada de professores; (3) Alfabetização.

## 1. Política pública de educação

A expressão “política pública de educação” é bastante utilizada em discussões sobre qualidade da educação, formação de professores, dentre outras. Nem sempre esse conceito é objeto de reflexão. Assim, começamos este capítulo situando como concebemos tal conceito. Para isso, dialogamos com Teixeira (2002, p. 2), que afirma que as políticas são:

[...] diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

Veiga (2014), ao tratar desse tema, cita diferentes tipos de políticas que impactam os processos educativos: financiamento, curriculares, valorização docente, formação inicial e continuada, acesso às vagas e garantia de permanência na escola, infraestrutura física e pedagógica, distribuição de materiais didáticos, políticas de avaliação, entre outras.

Essas políticas, em conjunto, são formuladas a partir de concepções acerca do papel da escola e das prioridades de atendimento. Apple (2006), ao discutir sobre currículo, propõe um descolamento das questões a serem foco de reflexão. Para o autor, mais importante do que discutir como transmitir conhecimentos ou criar comportamentos é responder às seguintes questões: O conhecimento de quais grupos é ensinado na escola? Por que esse conhecimento é ensinado? Quem se beneficia desse ensino? Quais são as relações entre cultura e poder na educação?

As perguntas elaboradas por Apple (2006) podem ser transferidas para pensarmos as políticas educacionais de modo geral: a partir de quais interesses as políticas são elaboradas? A quais grupos sociais as políticas se destinam? Quais grupos sociais são beneficiados com as políticas? As desigualdades sociais brasileiras são tomadas como ponto de partida para a elaboração das políticas?

Tais questões evidenciam o caráter não neutro de qualquer política pública, assim como põe em evidência as tensões entre os interesses do poder público e da sociedade. As decisões políticas dizem respeito não apenas a como e onde aplicar recursos, como também a quais são os impactos dessa política. Em uma sociedade capitalista, portanto, as disputas e as relações de força entre grupos sociais privilegiados e a população de menor poder aquisitivo determinam os tipos de políticas a serem desenvolvidas. É nesse contexto que precisamos problematizar a emergência, as continuidades e descontinuidades das políticas públicas.

Partimos da constatação de que a elaboração de documentos aparentemente focados em conhecimentos pedagógicos é determinada, muitas vezes, pela necessidade de justificar determinadas políticas governamentais, no contexto das disputas. Podemos, então, problematizar que a descontinuidade do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que vinha tendo adesão e avaliação positiva por professores e equipes pedagógicas dos municípios brasileiros, foi justificada por um discurso “aparentemente” científico de evidências de benefícios para a alfabetização. Assim, o discurso de parte da ciência foi tomado como discurso “verdadeiro” para justificar a desconstrução de uma política que não interessava aos que assumiram o poder no cenário nacional.

Lopes e Macedo (2011), ao tratarem dos documentos que legislam as políticas públicas, afirmam que tais documentos “expressam as relações de poder”. As vivências na área de formação de professores nos deram a clareza de que geralmente os professores não são ouvidos nos processos de avaliação das políticas públicas. Nas sociedades pouco ou não democráticas, a participação da população e, em especial, tratando-se da escola, dos professores, não é tomada como ação necessária na delimitação de políticas.

Partindo dessa contextualização sobre as políticas públicas, propusemos a realização desta pesquisa bibliográfica, na busca de entender como o Pacto Nacional pela Alfabetização foi avaliado por autores de dissertações de mestrado e teses de doutorado e, conseqüentemente, pelos participantes das pesquisas. Os dados expostos nos capítulos desta obra evidenciam que predominaram os aspectos positivos do Programa na avaliação por diferentes atores.

Os dados coletados no SISPACTO (Sistema utilizado pelo Programa para monitoramento das frequências e avaliação dos participantes) também evidenciam adesão positiva ao PNAIC. Em estudo sobre tais dados, Leal (2018) afirma que

os resultados da avaliação dos cursistas que foram atendidos pela Universidade Federal de Pernambuco, por exemplo, mostram que as médias das notas atribuídas pelos participantes foram acima de 9,0 em todos os critérios indicados pelo Ministério da Educação. (E que) tal resultado foi bastante similar aos obtidos pelas demais universidades.

Em pesquisa sobre dados financeiros e resultados de avaliações pelo INEP, Pieri e Santos (2021) também apontaram resultados positivos do PNAIC:

Como resultado, observa-se que o Pnaic tem forte relação com o desempenho da escola na ANA, tanto na prova de Português como de Matemática. Assim, o aumento de 10 p.p. na proporção de professores recomendados está associado a uma elevação da proficiência em Matemática em 23% de um desvio-padrão, mesmo valor alcançado em Português. A título de comparação, o impacto de ter biblioteca em sala de aula no Brasil é de 10% de um desvio padrão (Franco et al., 2006).

Como resultado, observa-se que o Pnaic tem efeito positivo e estatisticamente significativo sobre o Ideb, sobre a taxa de aprovação e sobre a proficiência em Matemática. O efeito estimado para o Ideb foi de 8% de um desvio-padrão e, para a taxa de aprovação, foi de cerca de 10%.

O efeito estimado do Pnaic é maior em escolas com infraestrutura pior, com maior proporção de alunos não brancos e da região Nordeste, bem como professores com melhor qualificação.

Os dados que são expostos nesta obra, assim como as avaliações feitas pelos participantes do Programa no SISPACTO e a avaliação dos dados financeiros e estatísticos realizada por Pieri e Santos (2021), sinalizam para predominância de bons resultados do Programa. Então, podemos nos questionar: O que justificaria a descontinuidade do PNAIC e a proposta de uma outra política pública tão apartada daquela que vinha gerando avaliações positivas?

É essa questão que nos conduz aos diálogos que travamos acerca das disputas que estão na base das decisões políticas e aos processos de naturalização de ideologias que servem ao poder público para desqualificar ações que estão na contramão dos interesses dos grupos que assumem o poder.

Tais constatações ganham visibilidade também na discussão que fazemos sobre formação continuada de professores, que será tema do próximo tópico deste artigo.

## **2. Formação continuada de professores**

A formação continuada de professores não é a única condição para a melhoria da qualidade do ensino, porém também se constitui como um elemento fundamental para auxiliar nesse processo. Além disso, constitui um direito do professor e deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico no qual o docente reflete sobre conhecimentos diversos, o que o ajuda a atender às necessidades impostas por suas atividades profissionais.

Porém, essa concepção de formação não é um consenso entre os agentes que promovem processos formativos. Ao longo do tempo, várias denominações foram atribuídas às formações de professores, cada uma delas correspondendo a distintas concepções. Os referenciais para formação de professores do MEC apontam que

a formação continuada de professores - por vezes chamada de treinamento, reciclagem, aperfeiçoamento profissional ou capacitação - tem uma história recente no Brasil. Intensificou-se na década de 1980 e, a despeito de pautar-se predominantemente por um modelo formal de formação, foi assumindo formatos diferenciados em relação aos objetivos, conteúdos, tempo de duração (desde um curso rápido até programas que se estendam por alguns anos) e modalidades (presencial ou a distância, direta ou por meio de multiplicadores) (BRASIL, 1999, p.46).

Segundo Marin (1995), os termos “treinamento”, “reciclagem”, “aperfeiçoamento” ou “capacitação” não são adequados quando se pensa em formação de professores, pois esses termos remetem à ideia de que o docente precisa melhorar a sua prática por meio de ações mecânicas que são repassadas nos encontros formativos. Nesse sentido, tem-se a visão de que a formação seria necessária para superar deficiências da formação inicial, buscando garantir a instrumentalização do docente, que é visto como um executor de tarefas. No Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, tal concepção não é corroborada. Em lugar dela, a formação continuada é compreendida como direito e como resultado da necessidade permanente de qualificação profissional frente à complexidade do processo pedagógico e às constantes mudanças na área, e de ação coletiva para construção de novas aprendizagens.

A partir da década de 1990, as ideias de treinamento, reciclagem, capacitação começam a perder hegemonia e a concepção de formação profissional ganha maior visibilidade. Passa-se a discutir que a prática pedagógica também é um espaço da produção de saber (SCHÖN, 1992; TARDIF, 2013), em contraposição às abordagens que separavam formação e prática diária. A partir dessa nova visão, percebe-se uma valorização da reflexão sobre a prática e considera-se que o professor reflexivo é aquele que reelabora os seus saberes iniciais quando confrontado com suas experiências vivenciadas na sala de aula. No PNAIC, defende-se que tais confrontos podem ser ponto de partida para a discussão coletiva e problematização acerca de temas variados demandados pelos próprios professores.

Ao discutir sobre essa mudança de concepção, SCHÖN (1992) aponta para o que estava acontecendo na educação e em outras áreas. Segundo o autor, a formação se dá em meio a “[...] uma crise de confiança no conhecimento profissional, que despoleta a busca de uma nova epistemologia da prática profissional. Na educação, esta crise centra-se num conflito entre o saber escolar e a reflexão-na-ação dos professores e alunos.” (SCHÖN, 1992, p. 80).

A reflexão-na-ação valoriza os saberes do professor e o modo como ele faz uso deles na sala de aula. Nessa perspectiva, o professor precisa compreender as necessidades dos seus estudantes e usar métodos ou criar novas metodologias para dar conta das questões de aprendizagem. Consequentemente, o docente não adere cegamente a um determinado método e o usa indiscriminadamente. Ao mesmo tempo, é possível lançar um olhar para o problema da sala de aula e a intervenção realizada, de modo que

após a aula, o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de outros sentidos. Refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras. (SCHÖN, 1992, p. 83)

Nesse sentido, o professor, ao longo de sua carreira, “constrói e reconstrói seus conhecimentos de acordo com a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.” (NUNES, 2001, p. 27) O professor está em um processo de autoformação: ele reelabora seus saberes iniciais à medida que esses saberes são confrontados com sua prática.

Nessa concepção de formação, não se espera que os docentes recebam informações, conteúdos, e de imediato assumam os novos conhecimentos e mudem a sua prática. Pelo contrário, os professores têm conhecimentos especializados e formalizados adquiridos por uma longa formação acadêmica, e esses conhecimentos se somam com seus conhecimentos profissionais. Assim, os professores filtram os conhecimentos que lhes chegam nas formações continuadas e passam a considerar a incorporação ou não desses novos conhecimentos em sua prática. Desse modo, nenhuma formação de professores determina o que os professores fazem com os conhecimentos elaborados por meio das estratégias formativas. Os professores relacionam os conhecimentos disponibilizados a saberes construídos em outros campos, selecionam, integram, ressignificam e são autores de suas próprias práticas.

Nessa perspectiva está situada a formação proposta pelo PNAIC. No Caderno de Formação do Programa (BRASIL, 2012) são apontados alguns princípios que devem ser contemplados durante o processo formativo com os professores. São eles:

- a) Prática da reflexividade: essa capacidade deve fazer parte da prática do professor e permite que ele tome decisões na sala de aula. Essas decisões não devem estar pautadas apenas na observação de situações didáticas; teorias também devem pautar essa tomada de decisões. Assim, a realização dessa ação estimula a alternância entre prática/teoria/prática.
- b) Mobilização dos saberes docentes: são considerados os diversos saberes profissionais, e espera-se que os novos conhecimentos discutidos no processo formativo sejam confrontados com os conhecimentos do professor, de modo que ele possa compreender que aquilo que ele já sabe pode ser reafirmado ou reestruturado. Assim, os professores são participantes ativos no processo formativo.
- c) A constituição da identidade profissional: a proposta consiste em levar o docente a acionar suas memórias, sua trajetória, de modo que seja possível o resgate de suas práticas. Assim, o professor poderá analisar e decidir sobre aquilo que precisa ser modificado.
- d) A socialização: corresponde à troca com os pares durante o processo formativo. Essa prática favorece a troca de experiências, de modo que a resolução de problemas da prática pode ser compartilhada, o que ajuda na tomada de decisões do docente.
- e) O engajamento: corresponde ao desejo do professor de continuar aprendendo.
- f) A colaboração: consiste na busca por um aprendizado coletivo, a partir do momento em que os professores colaborem uns com os outros.

Como podemos observar, os princípios apresentados no material do PNAIC apontam para uma concepção de formação na qual o professor é ativo e protagonista na construção do seu conhecimento e de sua prática.

Partindo dessa concepção, as pesquisas apresentadas neste livro promovem uma análise das dissertações e teses a fim de evidenciar os impactos da formação continuada do PNAIC para a prática do professor, além de observar as aproximações e distanciamentos entre a proposta de formação continuada do Programa e a execução do processo formativo, considerando-se, dentre outros aspectos, as concepções de alfabetização em discussão. Sobre tal tema, trataremos no próximo tópico.

### 3. Alfabetização

O processo de alfabetização no nosso país é alvo de pesquisas em várias áreas de conhecimento, por ser um tema importante e apresentar, ainda, problemas que precisam ser resolvidos.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apresentados com base no ano de 2019 apontam uma taxa de analfabetismo das pessoas a partir dos 15 anos de 6,6% (11 milhões de analfabetos) (BRASIL, 2019). Como se pode perceber, o número de analfabetos ainda aponta para uma emergência em relação ao tema. Pesquisas têm buscado estudar a temática na tentativa de encontrar soluções para a melhoria da alfabetização, e têm contribuído para a elaboração de políticas públicas de alfabetização.

O PNAIC surgiu como uma dessas políticas públicas. Sua proposta central é alfabetizar as crianças até os 8 anos de idade. Apesar de bem avaliado, esse Programa foi substituído por uma outra proposta, que rompe com a concepção de alfabetização que era desenvolvida no país. Essa mudança de política está articulada a concepções diferentes de alfabetização e a diferentes interesses políticos. Mais à frente voltaremos a falar sobre essa concepção.

No Brasil, convivemos com tensões em relação às diferentes concepções de alfabetização. Mas qual a concepção que embasou o PNAIC?

A concepção de alfabetização apresentada pelo PNAIC foi a da alfabetização na perspectiva do letramento, segundo a qual a alfabetização contempla, de modo articulado, o ensino e a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e dos eixos de compreensão e produção de textos de diferentes gêneros orais e escritos. Variadas dimensões compõem a alfabetização: aprendizagem do SEA e da ortografia; desenvolvimento de habilidades de produção e compreensão de gêneros orais e escritos; conhecimentos sobre as práticas sociais de uso da escrita e oralidade; conhecimento sobre a língua; e aprendizagem de diferentes conhecimentos por meio da leitura, da fala e da escrita. Também perpassa a proposta do PNAIC o princípio da interdisciplinaridade, pois concebe-se que a alfabetização é o processo por meio do qual a fala, a escuta, a leitura e a escrita contribuem para a formação humana, em condições em que tratam de temas relevantes para a vida dos aprendizes (LEAL, 2015 e LEAL et al., 2020).

Nessa concepção, um dos eixos de ensino é o sistema notacional. Propõe-se, então, que o estudante compreenda os princípios e o funcionamento de tal sistema (MORAIS, 2012), de modo lúdico e problematizador. Acredita-se que di-

ferentes conhecimentos e habilidades compõem um bloco que possibilita a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética, tais como o de que a escrita tem relação com a pauta sonora, os grafemas notam fonemas, cada sílaba contém uma vogal, o sentido da escrita predominante é da esquerda para a direita, dentre outros. Também se acredita que, enquanto o estudante está se apropriando da compreensão do funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, está aprendendo as correspondências entre grafemas e fonemas e a norma ortográfica. Esse modo de conceber a aprendizagem do sistema notacional vai na contramão de outras concepções, que embasam a crença de que as crianças adquirem o código apenas por meio de um método rigidamente planejado, a ser seguido pelos docentes.

Até parte da década de 80 era muito presente nas escolas a alfabetização por meio dos métodos sintéticos e analíticos. Nesse cenário, a escrita era compreendida como “código de transcrição da língua oral, que substitui fonemas já existentes como ‘unidades isoláveis’ na mente da criança não alfabetizada” (MORAIS, 2012, p. 27). Nesse contexto, os estudantes não são ativos na sua aprendizagem.

Segundo Morais (2012), os métodos que mais se propagaram no país foram os silábicos e o fônico, e ainda é possível encontrá-los em várias escolas brasileiras. Atualmente, a discussão sobre métodos de alfabetização tem retornado à pauta, pois foi proposto no documento Política Nacional de Alfabetização (PNA) um retorno ao método fônico, desconsiderando todos os avanços de pesquisas sobre alfabetização no país.

Os avanços foram decorrentes de inúmeras pesquisas sobre o processo de alfabetização. Ainda na década de 80, a teoria da psicogênese da língua escrita colocou em xeque os métodos de ensino, ao conceber o SEA como um complexo sistema notacional. (FERREIRO, 1989) O foco, nessa abordagem, era estudar a forma que as crianças aprendem. Essa perspectiva defende que as crianças, mesmo compondo a mesma turma e tendo a mesma idade, podem ter diferentes níveis de compreensão sobre a escrita. Também decorre dos estudiosos dessa corrente teórica a compreensão de que as crianças se apropriam dos conhecimentos a partir da elaboração e testagem de hipóteses acerca da natureza do sistema notacional decorrentes dos conflitos entre os conhecimentos já construídos e os novos conhecimentos que ficam disponíveis a partir das interações e atividades produtivas. A partir desse momento, as pesquisas na área de educação apresentaram a tendência a se afastarem do estudo de métodos de ensino e investiram em outras temáticas relativas ao processo de alfabetização. Paralelamente à teoria da psicogênese, encontramos os estudos do letramento, que também fortaleceram a emergência de outras temáticas de estudo que não fossem os métodos de alfabetização.

A discussão sobre o fenômeno do letramento provocou a emergência de investigações sobre as práticas de leitura e escrita dentro e fora da escola. Ao conceituar o letramento, Mendonça (2007, p. 46) afirma que o termo foi criado para “nomear um conjunto de práticas sociais de uso da escrita em diversos contextos socioculturais”.

A partir dos estudos do letramento, houve uma crescente defesa de que a alfabetização não se restringe ao ensino do sistema notacional, pois abarca aspectos relativos à inserção dos estudantes em variados tipos de interação por meio da fala, leitura e escrita. Desse modo, houve e há uma forte rejeição às propostas baseadas nos métodos mais tradicionais que consideram alfabetizados os sujeitos que aprendem “um suposto código”. Passou-se a defender que, para ser alfabetizado, o indivíduo precisa ler e produzir textos para atender a diferentes finalidades sociais. Desse modo, a alfabetização se dá por meio do ensino de conhecimentos variados e habilidades de leitura e produção de textos variados. No PNAIC, tal proposição compõe os pressupostos acerca do que é alfabetização.

Desse modo, no Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a alfabetização é concebida em um sentido amplo, reconhecida em sua complexidade e não neutralidade, diferentemente do que é proposto pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), lançada em 2019.

Na PNA, que representa a atual conjuntura política brasileira, evidenciamos uma tentativa de retorno aos métodos sintéticos de alfabetização, por meio da defesa do método fônico como solução para os problemas da alfabetização. A PNA foi instituída pelo Decreto nº 9.765, em abril de 2019. Essa política surge de forma autoritária, ignorando o que vem sendo estudado e divulgado pela comunidade acadêmica, pelas políticas públicas de governos anteriores (como é o caso do PNAIC), pela maior parte dos documentos curriculares das redes municipais e estaduais de ensino e pelos professores alfabetizadores nas últimas décadas. Além disso, foi desconsiderada a autonomia docente em sua prática de sala de aula, e a criança voltou a ser considerada um mero receptor de conhecimentos.

Morais (2019) tece algumas críticas ao PNA, dentre elas: (1) adota uma visão simplista da consciência fonêmica - são trabalhadas habilidades fonêmicas complexas, que não são importantes para a aprendizagem da escrita, como, por exemplo, produzir fonemas isoladamente; (2) fundamenta-se em uma perspectiva associacionista de aprendizagem. Assim, a criança é treinada no trabalho de memorização da relação grafema-fonema, sendo mera reprodutora das informações recebidas; (3) revela uma visão reducionista da leitura e da produção de textos,

uma vez que opera com textos produzidos artificialmente para treino de leitura e escrita; (4) não valoriza os saberes profissionais e de experiência do professor, já que orienta o docente a assumir o método fônico como único para a alfabetização, independente das necessidades dos aprendizes; (5) desconsidera os níveis de conhecimento dos estudantes no processo de ensino.

Como podemos perceber, a PNA representa um retrocesso nas discussões sobre a alfabetização. Como já questionado anteriormente neste capítulo, a quem interessa esse retrocesso na educação? Quem ganha com isso? Acompanharemos, ao longo dos textos apresentados neste livro, um aprofundamento da discussão em torno do PNAIC e seus impactos na educação, a partir de teses e dissertações analisadas pelo grupo de autores dos capítulos.

#### **4. Considerações finais**

Neste capítulo apresentamos as noções que embasam as discussões feitas nos capítulos que se seguem. Três conceitos importantes foram aqui explorados: os de políticas públicas, formação de professores e alfabetização. Discutimos os pontos de tensão existentes em cada um desses temas e os impactos para o processo de alfabetização.

Em relação às políticas públicas, percebemos que há descontinuidade nas políticas, que os principais atores (professores e pesquisadores) tendem a não ser ouvidos na sua elaboração e que elas são atravessadas por ideologias, não havendo neutralidade nas propostas. Escolhemos estudar o PNAIC nesta obra com o intuito de analisar como os pesquisadores avaliam o Programa. Percebemos que os dados apontam uma avaliação positiva do PNAIC pelos envolvidos nele.

O PNAIC apresenta em sua concepção de formação uma valorização da autonomia docente e de seus conhecimentos profissionais e experienciais. Em relação à alfabetização, o Programa defende a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, considera o estudante ativo na construção dos seus conhecimentos e respeita a diversidade de conhecimentos presentes na sala de aula.

Apesar da boa avaliação do PNAIC, observamos a descontinuidade dessa política pública a partir do ano de 2019. Este livro pretende dar luz aos impactos do PNAIC na alfabetização e gerar uma reflexão aprofundada sobre variados aspectos desse Programa.

## 5. Referências

- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Traduzido por V. Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 2007.
- BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: Formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD 2019**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf) . Acesso em 17/02/2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- FERREIRO, E. A escrita antes das letras. In SINCLAIR, H (org.) **Produção de notações na criança**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LEAL, T. F. Currículo no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os direitos de aprendizagem em discussão. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, p.23-44. 2015.
- LEAL, T. F.; SILVA, K. V. das N. G.; COSTA, P. R.; PIMENTEL, R. C. S. Prática docente: as diferentes dimensões do processo de alfabetização. **Debates em educação**, Alagoas, v. 12, p. 40-56. 2020.
- LEAL, T.F. Brasil e Argentina: reflexões sobre formação de professores alfabetizadores. Latvia: Novas Edições Acadêmicas, 2018, v.1. p.144.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011
- MARIN, Alda Junqueira. **Educação continuada**: introdução a uma análise de termos e concepções. Cadernos Cedes: Campinas, 1995.
- MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento? In: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp. 37-56.
- MORAIS, A. G. & ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? In LEAL, T. F. e ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizando jovens e adultos letrados: outro olhar sobre a educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MORAIS, A. G. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização? Em MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005 a, pp. 29-45.
- MORAIS, Artur G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MORAIS, Artur Gomes de. Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Belo Horizonte. V. 1, nº 10. P. 66-75. 2019.
- NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, no 74, Abril/2001.

PIERI, Renan Gomes de Pieri; SANTOS, Alexandre André dos. Avaliação econômica do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Série documental\_ textos para discussão**, 48, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2021.

SCHÖN, Donald. Formar professores reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, E. C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Revista AATR, 2002.

VEIGA, I.P.A. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), v. 14, p. 327-342, 2014.

## 2. PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, DE 2014 A 2019: O QUE OS DADOS REVELAM

Ana Cristina Gomes da Penha  
Julia Calheiros Cartela Araújo

### 1. Introdução

Este capítulo apresenta uma análise dos dados coletados no âmbito do Projeto de Pesquisa Interinstitucional “Rede dialógica de formação continuada: avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”. Como informado anteriormente, o referido projeto foi executado por pesquisadores de 21 universidades brasileiras, que se organizaram em seis subprojetos, sob a coordenação geral da UFRJ<sup>1</sup>.

Este volume da coletânea tem como foco uma parte dos estudos produzidos no Subprojeto 6, que buscou analisar 291 documentos, entre dissertações e teses defendidas no Brasil, no recorte temporal entre 2014 e 2019, sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A equipe de pesquisadores do subprojeto 6 foi composta por 44 pesquisadores vinculados a 10 universidades: Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal

---

<sup>1</sup> Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ), coordenadora geral do Projeto e coordenadora do Subprojeto 1; Edna Silva Pereira (UFG), coordenadora do Subprojeto 2; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa (UFPE), coordenadora do Subprojeto 3; Regina Aparecida Marques de Souza (UFMS), coordenadora do Subprojeto 4; Marta Nornberg (UFPEL), coordenadora do Subprojeto 5; e Telma Ferraz Leal (UFPE), coordenadora do Subprojeto 6.

de Rondonópolis, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

As teses e dissertações defendidas no período de 2014 a 2019 foram selecionadas por meio de consulta ao catálogo do acervo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na coleta de dados, o critério utilizado para selecionar os trabalhos foi a identificação das seguintes palavras-chave: “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” e/ou “PNAIC”.

Depois da seleção do material, os 291 trabalhos selecionados foram distribuídos equitativamente entre os 44 pesquisadores participantes, organizados em seis equipes, para que eles sistematizassem, em um quadro-síntese, as informações contidas nos resumos dos trabalhos.

O subprojeto 6 teve como objetivo identificar os modos como os 291 trabalhos de dissertações e teses analisaram os impactos do PNAIC, no recorte temporal entre 2014 e 2019.

Para responder aos objetivos propostos, utilizamos, como método de pesquisa, a abordagem quali-quantitativa. Sabe-se que a abordagem qualitativa é baseada na observação e descrição dos fenômenos. Neste caso, adotamos, como procedimento, a pesquisa documental, de caráter descritivo e analítico. Já para a pesquisa quantitativa, empregamos como instrumento um questionário estruturado do Google Forms, com as categorias elencadas pelos pesquisadores, baseadas nos resumos das teses e dissertações selecionadas no catálogo do acervo da CAPES. A partir dessa análise geral, os pesquisadores se organizaram em duplas ou trios para aprofundar análises sobre diferentes questões que emergiram dos dados sistematizados.

Neste capítulo, objetivamos apresentar os dados gerais dos 291 trabalhos analisados, caracterizando-os quanto à repercussão do Programa no debate sobre a formação continuada de professores no campo da política educacional para alfabetização.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Política educacional para alfabetização

Discutiremos aqui a política educacional para alfabetização. Portanto, iremos nos concentrar no campo das políticas educacionais direcionadas aos primeiros três anos do Ensino Fundamental, espaço de tempo educacional responsável pelo processo de alfabetização e letramento.

Nos últimos anos, a educação no Brasil tem passado por várias mudanças, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através das políticas públicas implementadas, que declaram ter como propósito melhorar a qualidade da educação no País. Para viabilizar a implementação dessas políticas, foi preciso uma série de alterações nas leis, para finalmente ser sancionada a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que “altera a LDB e amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade, e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010” (BRASIL, 2006).

A aprovação da Lei nº 11.274/2006 foi um passo importante para a escola melhorar no quesito qualidade, quanto à proposta pedagógica, à formação dos professores e à necessária estrutura e recursos didático-pedagógicos para o atendimento escolar. A entrada da criança mais jovem na escola transformou-se em oportunidade para mudanças significativas na estrutura e na organização escolar.

Em 2007, o governo federal estabeleceu metas e prazos para que a educação pública brasileira atingisse melhores níveis de desempenho nas escolas públicas. Até 2021, todas as escolas públicas de nível básico deveriam atingir essas metas e, para isso, foi publicado o Decreto nº 6.094, de 24/4/2007, que dispõe

sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 2007).

Esse Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE, 2007) define, no inciso II do art. 2.º, a responsabilidade dos entes governamentais de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame pe-

riódico específico”. A Meta 5 do Plano Nacional de Educação (LEI N° 13.005/2014) também reforça esse aspecto ao determinar a necessidade de “alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade”.

A alfabetização a partir dos seis anos de idade já tinha sido prevista na LDBEN de 1996, mas só foi concretizada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica (CNE/CEB) n° 7/2010 (BRASIL, 2010), com a definição do Ensino Fundamental de nove anos.

As mudanças já mencionadas no Ensino Fundamental deram uma nova visão para a fase de alfabetização das crianças, que passou a ser defendida em um ciclo composto pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Para aproximar os professores alfabetizadores dessa nova normativa, o Ministério da Educação (MEC) criou, em 2012, o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, PNAIC.

## 2.2 Contextualizando o PNAIC

O PNAIC, instituído pela Portaria N° 867, de 4 de julho de 2012, foi uma política pública elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), formalizada em um instrumento próprio, no qual os governos federais, do Distrito Federal, dos estados e municípios assumiram um compromisso formal de criar estratégias para que, ao final do 3° ano do Ensino Fundamental, todas as crianças estivessem alfabetizadas (BRASIL, 2012).

Podemos destacar, então, que a intenção do MEC com a implementação dessas novas políticas do Ensino Fundamental para nove anos, como o ingresso da criança aos seis anos de idade, foi a ampliação do período de permanência da criança na escola, assegurando um tempo maior, de três anos sem interrupções, mediante a Progressão Continuada, para a contextualização e familiarização com o mundo letrado e com a cultura escrita, oferecendo melhores condições para a alfabetização.

De acordo com a proposta do MEC:

O ciclo da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é um tempo sequencial de três anos (600 dias letivos), sem interrupções, dedicados à inserção da criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações

familiares e não familiares e à ampliação do universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento. Ao final do ciclo de alfabetização, a criança tem o direito de saber ler e escrever, com domínio do sistema alfabético de escrita, textos para atender a diferentes propósitos (BRASIL, 2012, p. 17).

Diante da complexidade das aprendizagens nos anos iniciais do ensino fundamental, o PNAIC estabeleceu as seguintes ações e diretrizes gerais, as quais contemplaram:

I - a alfabetização em língua portuguesa e em matemática; II - a realização de avaliações com foco na alfabetização, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; e III - o apoio gerencial, técnico e financeiro aos entes que tenham aderido às ações do PNAIC, para sua efetiva implementação (BRASIL, 2012. p. 23).

Assim, para alcançar o objetivo de alfabetizar todas as crianças na idade certa, ou seja, até os oito anos de idade, o Pacto foi organizado em quatro eixos: a) integração e estruturação de ações de formação de professores alfabetizadores; b) distribuição, pelo MEC, de materiais (didáticos, literatura e tecnologias educacionais) e referenciais curriculares e pedagógicos que contribuam para a alfabetização e o letramento; c) realização de avaliações externas, universais, aplicadas pelo INEP; avaliações periódicas, aplicadas pelas próprias redes de ensino; e a avaliação de aprendizagem realizada periodicamente pelas próprias escolas; d) constituição de Comitês de Gestão Nacional, Estadual e do Distrito Federal, com o objetivo de gerir o PNAIC, fortalecendo a articulação entre o MEC, as redes estaduais e municipais, as Universidades e os conselhos de educação e conselhos escolares. Essas ações, denominadas de gestão, controle social e mobilização, contribuíram para assegurar o funcionamento, a organização e a avaliação do Programa.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa iniciou-se pela busca e identificação das teses e dissertações sobre o PNAIC, defendidas no recorte temporal de 2014 a 2019, disponíveis no catálogo do acervo da CAPES. Na sequência, a coordenação fez a distribuição equitativa dos documentos com a equipe de trabalho. Cada pesquisador preencheu um quadro-síntese com os dados obtidos nos resumos das teses e dissertações pelas quais ficou responsável por analisar, bem como respondeu a um questionário, estruturado no Google Formulário, com as categorias elencadas, baseando-se na síntese dos resumos dos documentos.

Para recolha e análise dos dados da pesquisa, adotamos uma abordagem multidimensional, pois sentimos a necessidade de realizar um cruzamento dos dados obtidos, provenientes das fontes “questionário estruturado” e “análise documental”, o que nos permitiu chegar a um aprofundamento e a uma melhor compreensão dos impactos do PNAIC, e verificar como os trabalhos de teses e dissertações analisam o Programa. Dessa forma, optamos por uma investigação quali-quantitativa.

A nossa pesquisa documental, com finalidade exploratório-descritiva, se caracterizou por “[...] uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência [...]” (BARDIN, 2009, p. 45). Essa pesquisa exigiu uma coleta máxima das informações (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).

Sobre a análise do conteúdo realizada com documentos, destacamos as palavras de Moraes (1999, p. 9), que trazem a seguinte definição:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados que vai além de uma leitura comum. [...] Constitui-se bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

Segundo Bell (2004, p. 19-20), os “investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles”, à medida que os pesquisadores qualitativos “estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo”. Procuram compreensão, em vez de análise estatística. [...] Contudo, há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas, e vice-versa”.

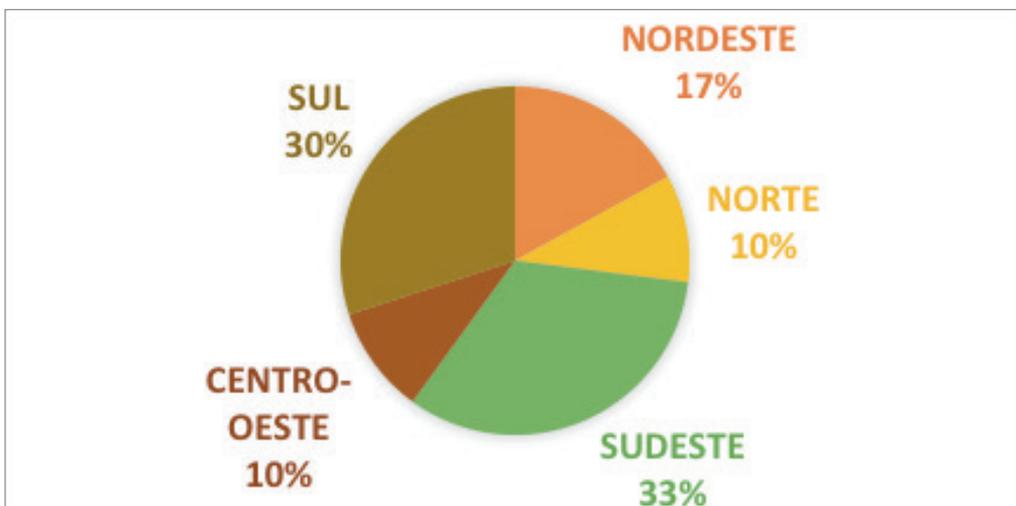
De acordo com Bento (2012), as abordagens qualitativas e quantitativas são utilizadas, com muito sucesso, associadamente. Os dados qualitativos podem também ser usados para suplementar, validar, explicar, iluminar ou reinterpretar dados quantitativos obtidos dos mesmos sujeitos. Sem dúvida, as abordagens de investigação, quantitativa e qualitativa, devem ser vistas como técnicas complementares, cada uma delas dando suas próprias visões a um determinado problema. Assim, podem, então, ser mais complementares que dicotômicas.

#### **4. Análise dos dados e resultados**

Os dados produzidos a partir da leitura dos resumos das teses e dissertações selecionadas no catálogo do acervo da CAPES, assim como na própria descrição das pesquisas do catálogo, foram os seguintes: título completo; autor; orientador; universidade/programa; ano; quantidade de páginas; palavras-chave; tema tratado; nível; tipo de pesquisa; abordagem metodológica; instrumentos de produção de dados; perfil dos participantes; objetivo geral; objetivos específicos; referencial teórico; resultados; conclusões; e área de concentração. Para auxiliar na seleção dos trabalhos, foi acrescentada a categoria “PNAIC como objeto central do estudo”, considerando que alguns dos trabalhos não discutiam o PNAIC nessa perspectiva.

Neste capítulo, optamos por analisar os seguintes aspectos descritos: universidade/região; ano; quantidade de páginas; nível; tipo de pesquisa; instrumentos de produção de dados; perfil dos participantes; área de concentração; resultados; conclusões e se o PNAIC era ou não o objeto central do estudo.

Como podemos observar no Gráfico 1, no recorte temporal de 2014 a 2019, identificamos no acervo da CAPES que 40 universidades, distribuídas nas cinco regiões do Brasil, depositaram 291 trabalhos, entre teses e dissertações, que traziam em seus resumos as palavras-chave: Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa e/ou PNAIC.



**Gráfico 1 - Universidades por região do Brasil com teses e dissertações defendidas no período de 2014-2019**

Fonte: Elaborado pelas autoras

A Região Sudeste foi a que mais pesquisou sobre essa temática no período investigado, com um total de 13 universidades (30%); a Região Sul ficou em segundo lugar, com 12 universidades (30%); em terceiro, a Região Nordeste, com 7 universidades (17%); depois, a Centro-Oeste e a Norte, com 4 universidades (10%) cada região. A maior concentração de trabalhos nas regiões Sudeste e Sul deve-se ao fato de que é nessas regiões que se concentram mais programas de Pós-Graduação.

A maior parte dos trabalhos foi produzida no âmbito das universidades públicas. Isso se justifica pelo fato de haver um predomínio dos programas de mestrado e doutorado nessas universidades.

O PNAIC foi considerado como o maior Programa de formação de professores já desenvolvido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2015). De acordo com dados do Ministério da Educação, cerca de 8 milhões de crianças matriculadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental da rede pública foram beneficiadas com as ações do Programa. Pelos cálculos do Governo Federal, isso significou 400 mil turmas, de 108 mil escolas de todo o Brasil e um investimento inicial de R\$ 2,7 bilhões.

As ações do PNAIC, em sua concepção inicial, diferenciaram-se do formato tradicional de formação continuada, no que diz respeito à estrutura e ao conteúdo. Destacam-se como diferenciais: a gestão compartilhada do Programa entre a

União, estados, Distrito Federal e municípios; a articulação entre universidades e Secretarias de Educação para realização do processo formativo de professores alfabetizadores e seus orientadores; a concessão de bolsa-auxílio aos professores, orientadores de estudos, coordenadores e formadores; a duração e continuidade do curso; e a distribuição de materiais didáticos, obras literárias, jogos e tecnologias educacionais.

O Programa, por diferenciar-se do formato usual de formação continuada, em suas ações, mobilizou os grupos de pesquisa sobre alfabetização nas diferentes universidades e regiões do país.

Foram identificadas 291 pesquisas, entre dissertações e teses, que discutem o PNAIC, no tocante a política pública, formação docente e prática docente, sendo 256 dissertações (87,9%) e 35 teses (12,1%). O expressivo número de dissertações justifica-se pelo fato de o curso de mestrado requerer uma pesquisa de natureza analítica e ter duração de dois anos, enquanto o curso de doutorado é mais complexo, com pesquisa que deve apresentar novas descobertas sobre um tema, e tem duração de 4 a 5 anos.

No Quadro 1, podemos visualizar o mapeamento das dissertações e teses, no recorte temporal de 2014 a 2019, sobre o PNAIC. Verificamos que o ano em que houve maior quantidade de defesas de dissertações foi 2017, com 64 trabalhos. O ano com maior número de teses defendidas foi 2018, com 13 trabalhos.

**Quadro 1 - Mapeamento das dissertações e teses, no recorte temporal de 2014 a 2019 sobre o PNAIC, constantes no banco de dados da CAPES**

Nível de pesquisas	Ano de defesa						Total
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Dissertações	4	39	60	64	51	38	256
Teses	0	3	7	9	13	3	35
<b>Total</b>	04	42	67	73	64	41	291

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O PNAIC, como contextualizado anteriormente, iniciou as atividades em 2013. Considerando que os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil têm tempo previsto de dois anos para o Mestrado e quatro anos para o Doutorado, era esperado que os primeiros trabalhos de Mestrado fossem depositados em 2015,

e os de Doutorado em 2017. No entanto, algumas poucas pesquisas de Mestrado começaram a aparecer em 2014 (04), e poucas pesquisas de Doutorado em 2015 (03) e 2016 (07).

As demais pesquisas foram concluídas no período esperado - de 2015 a 2019, no caso das dissertações de Mestrado; de 2017 a 2019, no caso das teses de Doutorado, com maior concentração em 2016, 2017 e 2018. O grande quantitativo de trabalhos defendidos nesses três anos pode ser decorrência da continuidade de ações nos três primeiros anos de execução (2013 a 2015).

Com a aprovação da Emenda Constitucional nº 95 (EC 95), de 15 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016), que instituiu um Novo Regime Fiscal (NRF) no país, ocorreu uma redução de recursos nas áreas sociais, como educação e saúde. Em consequência da instabilidade política do país e das mudanças de governo, o PNAIC começou a sofrer cortes e descontinuidades, culminando com a sua extinção, em julho de 2018.

Em relação à contagem de páginas dos trabalhos selecionados, categorizamos por intervalos de páginas: até 100; de 101 a 150; de 151 a 200; de 201 a 250; de 251 a 300; de 301 a 350; de 351 a 400 e de 401 a 450. No quadro a seguir, pode ser vista essa organização.

**Quadro 2. Número de páginas das dissertações e teses, no recorte temporal de 2014 a 2019 sobre o PNAIC constantes no banco de dados da CAPES**

Quantidade de páginas	Dissertações	Teses	Total
Até 100	22	01	23
De 101 a 150	112	02	114
De 151 a 200	77	10	87
De 201 a 250	29	10	39
De 251 a 300	14	04	18
De 301 a 350	02	03	05
De 351 a 400	01	02	03
De 401 a 450	01	01	02
<b>Total</b>	<b>258</b>	<b>33</b>	<b>291</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O quadro acima aponta que o maior quantitativo de trabalhos teve de 101 a 150 páginas e o de menor quantitativo teve de 401 a 450 páginas. O intervalo entre 100 e 250 páginas tende a ser uma quantidade de páginas comum nos programas brasileiros, considerado razoável para o aprofundamento dos estudos.

De 101 a 150 páginas, localizamos 112 dissertações e 2 teses, totalizando 114 trabalhos (39,17%). Em relação ao intervalo de páginas entre 401 a 450, verificamos a existência de 1 tese e 1 dissertação, ou seja, 2 trabalhos (0,68%). Com até 100 páginas, identificamos 22 dissertações e apenas uma tese, isto é, 23 trabalhos (7,90%).

De acordo com o acervo da plataforma CAPES, dentre os 291 trabalhos analisados sobre o PNAIC, no espaço temporal de 2014 a 2019, as áreas de concentração com os maiores quantitativos de dissertações e teses foram: Educação - 175 (60,13%); Formação de Professores - 11 (3,78%); Educação Matemática - 9 (3,09%) e Ensino de Ciências e Matemática - 9 (3,09%).

Em relação aos tipos de pesquisas citados nos resumos dos 291 documentos analisados, observamos uma maior frequência de: pesquisa de campo, com 85 trabalhos (29,20%); pesquisas documental e de campo, com 79 trabalhos (27,14%); e pesquisas documental e bibliográfica, com 72 trabalhos (24,74%). A de menor frequência foi a pesquisa teórica, com 3 trabalhos (1,03%). A diversidade de abordagens metodológicas tende a ser resultante dos objetivos estipulados nas investigações e das bases teóricas adotadas.

As pesquisas de campo caracterizaram-se pelas investigações realizadas por meio da coleta de dados de fenômenos que ocorreram na realidade pesquisada; as pesquisas documentais partiram de materiais que ainda não tinham recebido nenhum tipo de tratamento analítico, e as pesquisas bibliográficas apoiaram-se em materiais já publicados. Em relação à pesquisa teórica, verificamos estudos que envolveram discussões e fundamentações da teoria, abrindo margem para diálogos teóricos, contra-argumentos e questionamentos sobre as hipóteses, portanto, reconstruindo teorias, conceitos, ideias, aprimorando os fundamentos teóricos. Em termos de informações sobre o tipo de pesquisa desenvolvida, constatamos ainda que em 14 (4,8%) dos resumos dos trabalhos não há qualquer menção a esse respeito.

Os instrumentos de pesquisa também foram variados. Entre os instrumentos de produção de dados mais utilizados, destacamos: entrevistas, com 34 pesquisas (11,7%); Cadernos do PNAIC, com 26 pesquisas (9,0%); e entrevistas juntamente com questionários, com 22 pesquisas (7,6%). A entrevista representou um dos instrumentos essenciais na produção de dados de natureza qualitativa e constituiu

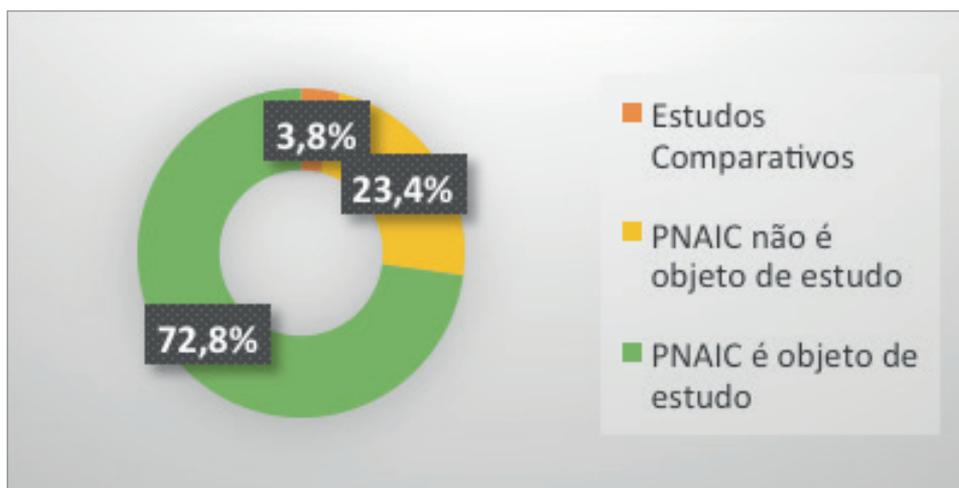
uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisas analisadas.

Em relação aos Cadernos do PNAIC, observamos que serviram como base na investigação, dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, caracterizando-se como um dos principais caminhos de concretização da investigação ou constituindo-se como um dos instrumentos metodológicos complementares.

Com referência aos questionários, observamos que foram aplicados quando a intenção era pesquisar dados de determinados sujeitos, representativos de uma população, por meio de questões relativas a opiniões, expectativas e nível de conhecimentos relativos desses sujeitos sobre o PNAIC, assim como para interrogar um maior número de pessoas. Apesar de o questionário ter sido um instrumento muito utilizado nos documentos analisados, e ser muito apropriado para as pesquisas quantitativas e quali-quantitativas, não identificamos, nos resumos dos trabalhos, menção a pesquisas com essas abordagens.

No tocante ao perfil dos participantes, tivemos 1/3 das pesquisas em que o público-alvo foram professores de redes municipais, com 98 trabalhos (33,8%). Esse resultado se deve ao fato de o Programa ter atendido a crianças que estavam frequentando as escolas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo a competência pela oferta dessa etapa de ensino na Educação Básica do município. Também observamos amostras de pesquisas com outros perfis, tais como: professores de redes estaduais; orientadores de estudo; estudantes; formadores das universidades; coordenadores pedagógicos; coordenadores gerais; e diretores escolares. Houve, ainda, trabalhos com ausência de participantes, devido ao tipo de pesquisa, como, por exemplo, nas pesquisas bibliográficas, documentais e teóricas.

Na análise, observamos a presença de 11 (3,8%) estudos comparativos e atentamos para o fato de que, em 68 (23,4%) das pesquisas analisadas, o PNAIC não é objeto da discussão. Porém, identificamos que em 212 pesquisas (72,8%), o PNAIC é o objeto central do estudo. A seguir, no Gráfico 2, está representada essa porcentagem.



**Gráfico 2 - Porcentagem de trabalhos que tomam (ou não) o PNAIC como objeto de estudo**

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre os trabalhos que abordam o PNAIC como objeto de estudo, foram apresentadas discussões acerca dos temas relacionados às políticas públicas, à prática e à formação docente, como podemos observar no quadro a seguir.

**Quadro 3. Temas tratados nas dissertações e teses sobre o PNAIC, no recorte temporal de 2014 a 2019, constantes no banco de dados da CAPES**

Análise da prática docente (Ciências; Educação Física e outras temáticas corporais)
Análise da proposta do programa: concepções
Análise dos recursos didáticos do PNAIC
Avaliação
Currículo e direitos de aprendizagem
Formação de professores, práticas de formação dos professores / perfis e papéis dos participantes
História e Geografia
Impactos do programa sobre prática pedagógica e saberes
Impacto sobre a aprendizagem dos alunos/ Proposições metodológicas do PNAIC favoreceram aprendizagens dos estudantes em leitura e escrita
Interdisciplinaridade
Língua Portuguesa / Alfabetização; Língua Portuguesa / Alfabetização: língua escrita e reescrita nos anos iniciais; Língua Portuguesa / Alfabetização: oralidade, leitura e interpretação de textos
Literatura
Matemática
PNAIC e Educação do Campo
PNAIC e Formação de professores
PNAIC e políticas públicas
Políticas públicas, implantação do programa e gestão
Proposta do programa, concepções, consistência do programa
Recursos didáticos/materiais do programa; PNAIC e currículo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na realização das pesquisas de mestrado e doutorado dos temas identificados no Quadro 3, foi utilizada uma ampla base teórica formada por 215 estudos nacionais e internacionais, que introduziram abordagens teóricas amplas e diversificadas, como: Abordagem Histórico-Cultural, Análise do Discurso, Analítica Existencial do Movimento, Construtivismo, Análise Crítico-dialética, História das Ideias Linguísticas, Materialismo Histórico-Dialético, Ontologia Crítica, Pedagogia Histórico-Crítica, Semiótica Discursiva, Teoria da Atividade, Método de Análise Interpretativo, Análise de Conteúdo na perspectiva temático-categorial e Teoria Social Cognitiva.

No quadro a seguir, é possível constatar a contribuição do PNAIC, através das categorias elencadas com base nas análises dos dados, realizadas nos 291 trabalhos.

**Quadro 4. Impactos positivos do Programa identificados nas dissertações e teses sobre o PNAIC, no recorte temporal de 2014 a 2019, constantes no banco de dados da CAPES**

Ampliação dos saberes docentes
Avanço significativo na qualidade da formação continuada do professor alfabetizador
Conexão entre as universidades públicas de Ensino Superior e as escolas públicas de Educação Básica (aspectos fundamentais para consolidação de uma política de formação e valorização dos professores da Educação Básica)
Elaboração do material de formação com temas e/ou conteúdos relevantes
Harmonização entre a formação inicial e a continuada
Ludicidade do ensino
Mudanças nas práticas dos professores numa perspectiva interdisciplinar ou multidisciplinar nos componentes curriculares de Língua Portuguesa/Alfabetização, Matemática, Ciências, Arte, História e Geografia
Organização e planejamento do trabalho pedagógico
Produção, distribuição e reflexão sobre a utilização dos materiais didáticos
Reflexão sobre a prática pedagógica
Reflexão sobre as práticas de acompanhamento da aprendizagem e avaliação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Essas categorias de análise, apontadas no Quadro 4, serão discutidas nos capítulos seguintes. Entretanto, também foram encontrados trabalhos que apresentaram impactos negativos do Programa, apresentados no Quadro 5 (a seguir), e que serão objeto de discussão nos próximos capítulos desta obra.

**Quadro 5. Impactos negativos do Programa identificados nas dissertações e teses sobre o PNAIC, no recorte temporal de 2014 a 2019, constantes no banco de dados da CAPES**

Descontinuidade da política devido às alterações nos contextos políticos
Falta de continuidade da formação do PNAIC, por mudança de professores
Falta de integração entre as ações formativas do PNAIC e as desenvolvidas pelas unidades escolares
Ausência de compromisso político de gestores públicos (horário da formação e carga horária insuficientes)
Falta de apoio para participação nos encontros

Fonte: Elaborado pelas autoras

Entendemos que o PNAIC, no seu formato inicial, contemplou, conforme os trabalhos analisados, os atributos comuns das iniciativas eficazes de formação continuada: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; métodos ativos de aprendizagem; participação coletiva; duração prolongada; coerência com as políticas e demandas da escola, dos docentes e dos pesquisadores. Mas, no que esse Programa se distinguiu? Na nossa avaliação, entre os aspectos que se destacaram no Pacto, estão a sua abrangência nacional, mas, principalmente, municipal; a sua, por assim dizer, capilaridade. Isso só foi possível em razão da grande articulação entre os atores: MEC, universidades federais, Secretarias de Educação estaduais e municipais, e as escolas.

## **5. Considerações finais**

Consolidar os dados e analisar o que eles possibilitam apreender foi um exercício exigente. Tratou-se de não apenas descrevê-los, mas apreender o que eles revelaram e aprender com eles, em um diálogo que incluiu objetividades e subjetividades. Foram diferentes histórias, distintas subjetividades, estilos, percepções e crenças.

Este estudo documental das dissertações e teses produzidas no Brasil, no recorte temporal de 2014 a 2019, sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), nos possibilitou identificar impactos da implantação desse Programa, à luz dos olhares dos 291 pesquisadores que se mobilizaram para compreender a grande repercussão do PNAIC, dedicando-se a estudar sobre: políticas

públicas, implantação e gestão; proposta do Programa e concepções; impactos sobre a prática pedagógica e saberes; aprendizagem dos estudantes; materiais do Programa; e formação de professores.

Os resultados dos trabalhos apontam que o movimento formativo do PNAIC, no âmbito das 40 universidades distribuídas nas 5 regiões do país, nas Secretarias de Educação estaduais e municipais, e nas escolas públicas, favoreceu o desenvolvimento de pesquisas e acompanhamento do Programa, o que foi constatado na significativa produção de conhecimento sobre o tema. A abordagem qualitativa das pesquisas, realizadas com diferentes enfoques teóricos, objetivos e metodologias, e em estados e municípios distintos, expressa um conjunto de dados relevantes para a avaliação e redirecionamento de políticas públicas de educação e aperfeiçoamento de programas de formação continuada. Faz-nos, também, desejar que as políticas públicas para a formação de professores não sejam temporais e circunstanciais, pois qualquer política de formação de professores precisa de tempo para consolidar práticas e aprofundar conhecimentos.

## 6. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELL, Judith. **Como realizar um projecto de investigação**. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2004.

BENTO, António V. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementariedade? **Revista JA** (Associação Académica da Universidade da Madeira), 64, VII, 40-43, maio 2012.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm)

Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Prestação de contas ordinária anual relatório de gestão consolidado do exercício 2014. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n. 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm) Acesso: abril, 2021.

BRASIL. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto pela Educação na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 jul. 2012. Seção 1, n. 129, p. 22-23.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Brasília, DF: 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf). Acesso em: abril, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica n.º 7/2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf) Acesso em: mar.2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007- Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm) Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.274 de 6/02/2006 - Dispõe sobre a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental com matrícula obrigatória a partir dos seis anos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm) Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: abril. 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de teses. 2014 - 2019. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> Acesso em: set. 2020.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, nov. 1999.

### 3 - IMPLICAÇÕES DO PNAIC PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DADOS DE PESQUISAS

Evangelina Maria Brito de Faria  
Maria Aparecida Valentim Afonso  
Glória Maria Leitão de Souza Melo

#### 1. Introdução

Este capítulo tem por objetivo conhecer as implicações do PNAIC para a Educação do Campo, a partir da análise de pesquisas realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação (mestrados e doutorados) que discutem o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, realizadas no período 2014 a 2019, cuja temática teve como foco a Educação do Campo.

Este trabalho consiste em uma pesquisa do tipo “estado da arte”, por reunir estudos oriundos de produção acadêmica em diferentes campos de conhecimento, ligadas por um fio condutor determinado pelos objetivos do pesquisador, considerando o detalhamento de cada trabalho, mas ao mesmo tempo aspectos comuns que envolvem as condições de produção, abordagens e concepções teórico-metodológicas, conforme ressalta Ferreira (2002).

Por ser uma pesquisa em dissertações e teses, o “estado da arte”, utiliza um método de pesquisa bibliográfica, na medida em que procura responder a um problema que envolve os trabalhos selecionados (REIGOTA, 2007). Ao realizar a busca entre os 291 trabalhos produzidos no período (2014 a 2019), foi usado o descritor Educação do Campo, tendo sido considerados os seguintes critérios: (1) busca com o descritor Educação do Campo no título; (2) busca com o descritor Educação do Campo nas palavras-chave. Nessa busca, foram encontradas oito pesquisas, as quais fundamentam a análise que apresentamos neste artigo.

Para a realização deste artigo, além da leitura dos resumos visando encontrar os dados essenciais dos trabalhos para proceder a sua classificação e seleção, também foi necessária a leitura completa dos trabalhos, para compreensão de informações mais amplas e contextualizadas, de modo a possibilitar constatar as implicações da formação do PNAIC nas escolas do campo.

## 2. PNAIC e Educação do Campo

A expressão “Educação do Campo” passou a ser utilizada no cenário educacional, em nosso país, há pouco tempo. Para Cavalcanti e Carvalho,

de acordo com Silva (2009), entre os anos de 1950 e 1960, os movimentos sociais já abordavam questões referentes aos direitos sociais dos povos do campo, mas foi na década de 1990 que estas questões foram intensificadas. Os eventos que desencadearam a formação dessa política contaram com a criação de programas e projetos, grupos de trabalho, coordenações, comissões, documentos e legislação que fortaleceram a luta pela educação do campo, associada à persistência dos movimentos sociais, que foram essenciais na luta. (CAVALCANTI e CARVALHO, 2021, p.2)

Portanto, a expressão e as práticas são recentes, em relação à história desse cenário. Seu sentido se distingue da expressão “Educação Rural”, que consiste, segundo Ribeiro (2012), em uma educação oferecida a pessoas que vivem no campo e se dedicam à agricultura, porém, sem a preocupação de adequar as práticas pedagógicas à realidade social, cultural e política, camponesa, mas apenas a de transferir moldes urbanos.

“Educação do Campo” pode ser considerada uma construção fundada no protagonismo do sujeito que vive no campo (ARROYO, 2007), bem como na valorização de suas raízes, sua cultura, seus meios de produção e comercialização. Poderíamos dizer que é um sentido que visa ao respeito às especificidades da vida dos trabalhadores do campo, bem como à adequação de práticas curriculares e pedagógicas ao processo de aprender do sujeito envolvido, com vistas a sua emancipação. Segundo o documento norteador do PNAIC,

o termo Educação do Campo refere-se a um espaço de vida que é multidimensional e requer políticas e propostas educativas mais amplas. A diversidade que compõe o que estamos denominando por Educação do Campo explicita diferenças relacionadas a aspectos políticos, econômicos, éticos, morais, enfim, apresentam-se com especificidades que devem ser analisadas e consideradas no momento em que organizamos nossas atividades pedagógicas (BRASIL, 2014, p. 15).

Dessa forma, as práticas pedagógicas devem-se articular aos modos de vida dos sujeitos aprendentes, em qualquer contexto e, com base nesses princípios, os materiais de formação foram construídos. Coerentemente, compreendemos que trabalhar a alfabetização requer, como premissa, respeito a princípios da Educação do Campo, à consideração dos modos de pensar do sujeito, sem dissociá-lo do seu contexto sociocultural. Naturalmente, essa mesma concepção se desdobra nos materiais que trataram especificamente da Educação do Campo.

### **3. A Educação do Campo nos Cadernos de Formação do PNAIC**

Ressaltamos a importância de apresentar os Cadernos do PNAIC que discutem a Educação do Campo, uma vez que, como as demais produções voltadas para a formação do Programa, eles trazem discussões teórico-metodológicas em consonância com os outros materiais, considerando as especificidades da educação em contexto do campo. Entendemos que a construção de cadernos com a discussão sobre a Educação do Campo demonstra a compreensão das peculiaridades que envolvem o ensino e as diferentes realidades dos variados espaços, atividades e sujeitos do campo.

Os cadernos que subsidiaram as formações do PNAIC foram produzidos de maneira a suprir as necessidades do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e, portanto, foram produzidos por etapas. Na primeira etapa, a primeira área a ser contemplada durante os dois primeiros anos de elaboração do material foi a de Linguagem, que foi discutida e elaborada entre os anos de 2011 e 2012 e posta em prática no ano seguinte (2013). São quatro coleções de oito volumes: a primeira é voltada para o 1º ano, a segunda, para o 2º ano, a terceira, para o 3º ano e a quarta, para a Educação do Campo. No segundo momento (2014), foram produzidos os Cadernos de Alfabetização Matemática, que contêm um volume sobre Educação Matemática do Campo; e, na última etapa (2015), houve a produção de Cadernos

voltados para a interdisciplinaridade. Como nosso capítulo é focado na Educação do Campo, apresentaremos um quadro com os assuntos abordados nos Cadernos.

### Quadro 1 - Cadernos sobre Educação do Campo - PNAIC

Identificação do Caderno	Título
Educação do campo/ unidade 01/ 2012	Currículo no ciclo de alfabetização: perspectivas para uma educação do campo
Educação do campo/ unidade 02/ 2012	Planejamento do ensino na perspectiva da diversidade
Educação do campo/ unidade 03/ 2012	Apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização em escolas do campo
Educação do campo/ unidade 04/ 2012	Brincando na escola: o lúdico nas escolas do campo
Educação do campo/ unidade 05/ 2012	O trabalho com gêneros textuais em turmas multisseriadas
Educação do campo/ unidade 06/ 2012	Projetos didáticos e sequências didáticas na educação do campo: a alfabetização e as diferentes áreas do conhecimento escolar
Educação do campo/ unidade 07/ 2012	Alfabetização para o campo: respeito aos diferentes percursos de vida
Educação do campo/ unidade 08/ 2012	Organizando a ação didática em escolas do campo
Educação Matemática do Campo/2014	Caderno de Educação do Campo

Fonte: Farias (2021)<sup>2</sup>

Como se vê, houve um olhar do Programa para a formação particular da Educação do Campo, considerando um conjunto de elementos que fundamentam e norteiam a organização do trabalho pedagógico (currículo; planejamento voltado para a diversidade; apropriação do SEA; ludicidade; os gêneros em turmas multisseriadas; alfabetização para o campo; organização da ação didática no campo; matemática voltada para o campo), conforme as especificidades dessa modalidade de educação. Destacamos ainda, no Quadro 1, esse específico Caderno de Educação Matemática do Campo (BRASIL, 2014), uma vez que essa informação pode contribuir para uma melhor compreensão do leitor, acerca das contribuições do Programa à Educação do Campo, na área da Linguagem e da Matemática.

---

<sup>2</sup> FARIAS, Angélica Torres Vilar de é autora da tese: *PNAIC e o ensino de leitura nas escolas do campo: eco de vozes de docentes da Paraíba*, 2021, defendida no PROLING/UFPB.

#### 4. Conhecendo os trabalhos sobre Educação do Campo

A leitura dos resumos e dos trabalhos completos possibilitou a elaboração de quadros que apresentamos na sequência, contendo as pesquisas que discutiram Educação do Campo realizadas no âmbito das formações do PNAIC. No Quadro 2, são sistematizados os seguintes dados dos trabalhos: título, autor, ano da defesa e instituição, sujeitos da pesquisa, tipo de pesquisa e objetivo geral.

**Quadro 2 - Dissertações sobre Educação do Campo defendidas no período de 2016 a 2019<sup>3</sup>**

Título (gênero)	Autor, Ano e Instituição	Sujeito e Tipo de pesquisa	Objetivo geral
<b>188-</b> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ PNAIC e educação do Campo no município de Corumbá, MS: os caminhos percorridos e os desafios encontrados	SILVA, Luzanira de Deus Pereira da.  Ano: <b>2017</b>  <b>UFMS</b>  Programa de Pós-Grad.em Educação de Corumbá	07 professores lotados nas classes de alfabetização  Pesquisa de natureza qualitativa;  Pesquisa de campo, pesquisa documental e ou bibliográfica;  Instrumento: entrevistas com profs do 1º Ciclo do E. F.	Analisar a concepção (o que pensam e falam) dos professores alfabetizadores de uma escola do campo no Município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, sobre as formações promovidas pelo Programa, durante o período de 2013 a 2016.
<b>194-</b> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: análise crítica da concepção de alfabetização nos cadernos de educação do campo	SANTOS, Raphael dos.  Ano: <b>2018</b>  <b>UFRB</b>  Programa de Pós-Grad. em Educação do Campo Bahia	Pesquisa de natureza qualitativa;  Pesquisa bibliográfica e documental	Analisar a concepção de alfabetização nos Cadernos de Educação do Campo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, apontando limites e contradições.

<sup>3</sup> Este artigo é parte do Projeto Interinstitucional “Rede dialógica de formação continuada: avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”, subprojeto 6. Esse subprojeto gerou um banco de informações com 291 pesquisas (teses e dissertações) relacionadas ao PNAIC. As dissertações analisadas nesse artigo fazem parte desse banco de dados com 291 pesquisas (teses e dissertações).

<p><b>238-</b>Formação de Professores na Amazônia Bragantina: um estudo sobre o PNAIC e a prática pedagógica em classes multisseriadas</p>	<p>CORRÊA, Daniel Rodrigues. <b>Ano: 2019 UFPA</b> Programa de Pós-Grad. em Educação Belém</p>	<p>09 (nove) professores de escolas do campo que integram a Amazônia Bragantina  Pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva</p>	<p>Analisar a formação oferecida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) aos professores da Amazônia Bragantina e seus impactos na prática pedagógica de professores/as de classes multisseriadas</p>
<p><b>108-</b>As Contribuições do PNAIC para a Formação Continuada de Professores das Escolas do Campo de Nova Iguaçu</p>	<p>SILVA, Márcia Figueira Marques da. <b>Ano: 2017</b> <b>UNIGRANRIO</b> Programada de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes</p>	<p>25 professoras da escola do campo, 2 formadoras e 1 orientadora de estudo do PNAIC  Pesquisa de natureza qualitativa  Pesquisa de campo Instrumento: questionários</p>	<p>Analisar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as contribuições para a formação continuada de professores das Escolas do Campo do Município de Nova Iguaçu e de como a formação tem propiciado aos professores alfabetizadores subsídios para os desafios na alfabetização de crianças.</p>
<p><b>182-</b> PNAIC e a Proposta de Formação Continuada de Professores do Campo</p>	<p>ADELINO, Cíntia de Souza. <b>Ano:2018</b> <b>UNESPAR</b> Programa de Pós-graduação em Ensino Formação Docente Interdisciplinar</p>	<p>93 estudantes do campo e 5 professoras  Pesquisa de natureza qualitativa  Pesquisa de campo, Instrumentos: entrevista e questionários</p>	<p>Investigar se o PNAIC tem proporcionado formação continuada aos professores que atenda de fato às necessidades dos filhos dos camponeses no município.</p>

<p><b>38-</b> Alfabetização e Letramento em Salas</p> <p>Multifases da Educação do Campo, no Contexto do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade</p> <p>Certa (PNAIC)</p>	<p>SIQUEIRA, Maria Aparecida de Oliveira.</p> <p><b>Ano: 2016</b></p> <p><b>UFMT</b></p> <p>Pós-Graduação em Educação</p> <p>Campus universitário de Rondonópolis</p>	<p>2 professoras de duas escolas multifazes</p> <p>Pesquisa de natureza qualitativa do tipo etnográfico;</p> <p>Instrumentos: entrevista, questionário, observação e análise de documentos</p>	<p>Analisar o processo de ensino da língua materna, com enfoque na alfabetização e no letramento, desencadeado por duas professoras de salas multifazes, de escolas do campo, no contexto do PNAIC</p>
<p><b>272-</b> Ações de Formação Continuada para Professoras(es) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Escolas do Campo: um olhar para o Ensino de Matemática</p>	<p>BARROS, Viviane Noêmia de.</p> <p><b>Ano: 2018</b></p> <p><b>UFPE</b></p> <p>Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea</p>	<p>8 professores/as, 8 coordenadoras pedagógicas, 4 diretoras de ensino, 1 diretora pedagógica, 1 gestora de escola, 1 secretária de educação: 23 sujeitos.</p> <p>Pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória</p> <p>Instrumento: entrevista semiestruturada</p>	<p>Investigar as ações de formação continuada oferecidas aos professores que ensinam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas do Campo nas redes públicas municipais de educação da</p> <p>Microrregião do Vale do Ipojuca no Agreste Pernambucano e como elas contemplam o Ensino de Matemática</p>
<p><b>86-</b> Práticas pedagógicas em educação matemática do campo em escolas rurais de Picos/PI</p>	<p>RODRIGUES, Maria do Socorro.</p> <p><b>Ano: 2016</b></p> <p><b>ULBRA</b></p> <p>Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática.</p> <p>Universidade Luterana do Brasil, Campus de Canoas</p>	<p>5 profas. de escolas rurais, coordenadora do PNAIC;</p> <p>Secretário de Educação. Pesquisa de natureza qualitativa do tipo estudo de caso.</p> <p>Instrumentos:</p> <p>observação de aulas, questionários e entrevistas semiestruturadas</p>	<p>Investigar as práticas pedagógicas em Matemática nas escolas rurais da rede municipal de Picos/PI, a partir dos princípios da Educação Matemática do Campo preconizados pelo PNAIC.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

O primeiro ponto que queremos destacar é a predominância de pesquisas sobre o PNAIC nas universidades públicas, em comparação com instituições particulares. Foram cinco (5) em instituições públicas federais e uma (1) em instituição pública estadual, contra apenas duas (2) em instituições particulares. Faz-se necessário ressaltar o trabalho realizado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pois foi desenvolvido em uma Pós-Graduação em Educação do Campo, objeto de nosso olhar. É impossível negar a importância do Programa PNAIC para a alfabetização e o letramento e sua repercussão nos objetos de pesquisa de diversos Programas de Pós-Graduação.

Nas pesquisas constantes no Quadro 2, podem ser identificados alguns aspectos comuns, como por exemplo: a perspectiva qualitativa em relação à abordagem de pesquisa e a presença do nome PNAIC no título de seis trabalhos. As pesquisas de Silva (2017a), Correa (2019), Rodrigues (2016), Barros (2018), Siqueira (2016), Adelino (2018), Silva (2017b) têm como sujeitos os professores de escolas do campo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse dado é importante porque, ao tomar o professor como sujeito da pesquisa, pode-se ver o ponto de vista e a prática do principal agente transformador em sala e aula. Além dos professores, as pesquisas também investigaram outros profissionais envolvidos na formação, como: diretoras, gestoras de escolas, coordenadoras pedagógicas, secretárias de educação. No entanto, observa-se a confluência das pesquisas para a prática do professor, mostrando uma preocupação com a chegada da formação ao aluno, que é a base do direcionamento do Programa: desenvolver as habilidades linguísticas e matemáticas dos alfabetizandos.

A pesquisa empreendida por Santos (2018) é bibliográfica e documental, realizada em documentos do PNAIC e nos Cadernos publicados para orientar as formações dos professores. Naturalmente, esse olhar de pesquisadora, que não fez parte da equipe que redigiu o material, é relevante por trazer uma visão de fora sobre as concepções que se materializaram nos Cadernos. Conhecer essas visões que analisam o material nos ajuda a perceber se a linguagem usada na constituição do material didático foi adequada para a construção de conceitos de alfabetização do campo, que se tentou transmitir.

Em relação aos objetivos, a pesquisa de Silva (2017a) e Correa (2019) visam analisar as concepções de professores que atuam em escolas do campo sobre a formação do Pacto e os impactos desta na prática pedagógica. E a de Santos (2018) objetiva conhecer as concepções do Programa presentes no material do PNAIC. Tanto Rodrigues (2016) como Barros (2018) analisam as implicações do PNAIC para

a alfabetização matemática e Silva (2017), para a alfabetização em Linguagem. Siqueira (2016) observa a relação entre alfabetização e letramento em salas multifases do campo e Adelino (2018) verifica se a formação atende, de fato, às necessidades dos filhos dos camponeses no município. Como se vê, são oito dissertações que nos dão uma visão relativamente ampla dos efeitos do PNAIC para a Educação do Campo. Consideramos ampla porque trazem informações mais detalhadas das escolas do campo para nosso conhecimento.

Em relação à abordagem metodológica, temos respectivamente pesquisa de campo, pesquisa documental e/ou bibliográfica; pesquisa interpretativista, pesquisa documental e bibliográfica e pesquisa de campo, descritiva. Diante disso, podemos inferir que os pesquisadores foram ao campo de investigação, às salas de aula das escolas do campo para buscar informações e dados para estudar o fenômeno e responder às questões anunciadas na pesquisa. Acreditamos que a pesquisa de campo revela particularidades do objeto estudado, nesse caso a escola do campo.

O exame dos instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas mencionadas mostrou: entrevista com professoras, com a coordenadora pedagógica e com o gestor da escola e também com a coordenadora municipal do programa de formação continuada de professores alfabetizadores; entrevistas semiestruturadas com professores das redes municipais, que exercem docência em escolas camponesas e que atuam em classes multisseriadas e questionários com estudantes. A entrevista e o questionário foram utilizados por 7 pesquisas, revelando a relevância de dar voz aos professores e aos sujeitos envolvidos na formação, uma vez que eles vivenciaram o processo formativo, inclusive com os estudantes, que foram o alvo do Programa. Em relação à análise dos dados, as pesquisas revelaram que ela foi feita por meio da análise do discurso e da análise de conteúdo.

Outro aspecto revelado pelos dados, que nos chamou a atenção, foi a abrangência do espaço onde foram realizadas as pesquisas. Vejamos o quadro a seguir, com os títulos das pesquisas, o estado e a região onde foram realizadas.

**Quadro 3 - Títulos das pesquisas, estado e região**

Nº	Título	Estado	Região
1	194. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: análise crítica da concepção de alfabetização nos cadernos de educação do campo	Bahia	Nordeste
2	272. Ações de formação continuada para professoras(es) dos anos iniciais do Ensino Fund. em escolas do campo: um olhar para o ensino de Matemática	Pernambuco	
3	38. Alfabetização e Letramento em salas multifases da Educação do Campo, no contexto do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	Mato Grosso	Centrooeste
4	188. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC e educação do campo no município de Corumbá, MS: os caminhos percorridos e os desafios encontrados	Mato Grosso do Sul	
5	86. Práticas pedagógicas em educação matemática do campo em escolas rurais de Picos/Pi	Rio Grande do Sul	Sul
6	182. PNAIC e a proposta de formação continuada de professores do campo	Paraná	
7	108. As contribuições do PNAIC para a formação continuada de professores das escolas do campo de Nova Iguaçu	Rio de Janeiro	Sudeste
8	238. Formação de professores na Amazônia Bragantina: um estudo sobre o PNAIC e a prática pedagógica em Classes multisseriadas	Pará	Norte

Fonte: elaborado pelas autoras

No Quadro 3, podemos observar a abrangência dos trabalhos que trazem recortes das experiências de todas as regiões do país. Na região Nordeste, concentram-se em dois estados: Pernambuco e Bahia, totalizando 2 trabalhos. Na região Centro-Oeste, foram encontrados 2 trabalhos que discutem a Educação do Campo, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Na região Sul, também foram encontrados 2 trabalhos, nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Vale ressaltar que a pesquisa realizada no Rio Grande do Sul teve como foco as escolas rurais de Picos, no Piauí. Nas regiões Sudeste e Norte foi encontrado um trabalho em cada região, respectivamente, no Rio de Janeiro e no Pará. Esse dado gerou surpresa, pois, com poucos trabalhos, consegue-se ter uma visão da discussão empreendida sobre o PNAIC e a Educação do Campo, que aponta para o alcance do Programa, com pesquisas realizadas em cinco regiões do país, nos dando uma visão sobre a formação do PNAIC sob diferentes abordagens e enfoques. Esse dado nos possibilita inferir que houve uma importante discussão e reflexão sobre a Educação do Campo em oito estados nas cinco regiões do país.

Consideramos fundamental, para uma maior compreensão das implicações do PNAIC para a Educação do Campo, discutir os resultados dos trabalhos constantes nas considerações finais, uma vez que a leitura desses aspectos pode indicar contribuições, lacunas e dificuldades do Programa.

A partir das considerações finais dos oito trabalhos, foi possível visualizar dois direcionamentos propostos: a) limites do PNAIC relativos à Educação do Campo; b) melhorias nas ações didáticas com as crianças nas escolas do campo.

Vejamos trechos de trabalhos, em relação aos limites do Programa:

[...] o Programa contribuiu timidamente para a aprendizagem tanto dos(as) alunos(as) como dos(as) professores(as) do contexto do campo.

O PNAIC é mais um programa que, embora faça uso da categoria Educação do Campo, reduz sua concepção às questões didáticas e metodológicas fundamentada em um referencial teórico construtivista, portanto, distinto dos fundamentos da Educação do Campo. Embora sinalize, como conotações positivas, a valorização e no desenvolvimento profissional de professores, não atende na sua totalidade às diretrizes da educação do campo e à realidade das escolas/classes multisseriadas, pois mesmo incorporando aspectos de formação continuada numa perspectiva democrática e emancipadora, mas ao efetivar as ações de formação, reforçam a precarização do trabalho dos professores pois são os grandes responsáveis pela efetivação da política no contexto, por vezes, precário das escolas/classes onde atuam.

Verificou-se que as escolas não estão em acordo com os princípios da Educação do Campo preconizados pelos PNAIC, pois não se verifica o respeito às diferenças dos sujeitos que residem na zona rural. Os resultados encontrados, no decorrer da pesquisa, enfatizam que as práticas pedagógicas em matemática nas escolas rurais estão em descompasso com as práticas pedagógicas recomendadas pela Educação Matemática do Campo (188. SILVA, 2017; 238. CORRÊA, 2019; 194. SANTOS, 2018).

Essa conclusão aponta claramente para os limites. No início, já afirma que a contribuição foi tímida, isto é, pouco consistente. Em seguida, assegura que as questões didáticas e metodológicas foram fundamentadas na concepção construtivista, que não se aproxima dos fundamentos da Educação do Campo. Além disso,

acrescenta que, ao efetivar a ação da formação, reforça a precarização da situação existente em muitas escolas do campo. Finalmente, revela que as práticas do ensino da matemática no campo estão em descompasso com as apresentadas no PNAIC.

A partir desse trabalho, percebemos, de nosso ponto de vista, que houve uma análise parcial do material. De fato, o Caderno 3 tem muitas referências ao construtivismo, mas isso não é a tônica na maior parte dos Cadernos. Lembramos que o material foi elaborado por uma equipe de pesquisadores de 39 universidades e que há diferentes perspectivas subjacentes às discussões. Para esse resultado, os pressupostos gerais defendidos foram discutidos em seminários, buscando-se elos entre diferentes abordagens teóricas que dialogam com as linhas gerais acordadas, pois não havia só um direcionamento para o construtivismo, mas para a perspectiva sociointeracionista. A proposta do PNAIC incorpora certos princípios, como a construção do conhecimento pelo sujeito, porém assume que o conhecimento não é só cognitivo, é também social. E, nesse ponto, reconhece todas as complexas relações sociais existentes que, naturalmente, implicam também a construção do conhecimento.

Outro limite foi a percepção de que a formação não conseguiu mudar as práticas nas salas de aula do campo. Não sabemos se isso aconteceu por rejeição dos professores, por não concordarem com a proposta, ou se as sugestões didáticas estavam distantes do dia a dia das práticas pedagógicas deles. Em relação ao tema, vejamos o que diz a pesquisadora em um dos trabalhos analisados:

Em suma, os depoimentos dos entrevistados revelam que o Programa contribuiu timidamente para a aprendizagem tanto dos(as) alunos(as) como dos(as) professores(as) do contexto do campo, ampliou o conhecimento desses profissionais acerca da alfabetização, do letramento e da educação do campo. Sabemos que, na educação, as mudanças ocorrem lentamente, e não do dia para a noite. (188. SILVA, 2017)

Pelas considerações, podemos observar que as mudanças nas práticas dos professores e as vivências realizadas pelos alunos foram tímidas. Vamos refletir sobre dois aspectos das afirmações: a necessidade de continuidade para que a mudança se efetive na prática; a expressão “timidamente” utilizada nos remete a ideia

de processo, ou seja, as mudanças não são rápidas e nem momentâneas. Elas se efetivam em um processo de formação que se dá de diferentes modos e tempos para cada profissional. Nesse sentido, a formação do PNAIC orientou-se em três dimensões: a teórica, a prática e a reflexiva. Como afirmou a pesquisadora, os/as professores/as construíram conhecimentos sobre aspectos teóricos relacionados às concepções de alfabetização e letramento e Educação do Campo. Entendemos que essa compreensão tende a ajudar nas vivências das práticas de alfabetização e letramento e podem se ampliar. Inicialmente, essas práticas podem ser vivenciadas de forma tímida, mas gradativamente, à medida que os/as professores/as tiverem oportunidade de refletir e dialogar com outros/as docentes sobre suas experiências, eles/as podem experimentar e vivenciar novas metodologias e práticas em suas salas de aula em um processo individual a partir da realidade de cada um.

Vejamos uma outra crítica:

[...] todos os professores responderam que a formação continuada promovida pelo PNAIC contribuiu para a melhoria da atuação profissional, mas não implicou em nenhuma mudança no que se refere à carreira profissional, em termos de mudança na remuneração, carga horária e progressão na carreira. (238. CORREA, 2019)

Ficam claros os limites do PNAIC na interferência da melhoria salarial. Todo o Programa voltou-se para o processo do conhecimento sobre o desenvolvimento das habilidades das crianças. Não se conseguiu avançar sobre a valorização financeira dos profissionais. Essa é uma demanda antiga e reconhecidamente merecida, entretanto, realmente, não foi pontuada no PNAIC. Aproveitamos o espaço para reforçar a necessidade de avanços na valorização profissional e nas condições de trabalho nas escolas. Naturalmente, essas demandas não se restringem apenas às escolas do campo, mas à Educação como um todo.

Passemos a alguns direcionamentos sobre a melhoria propiciada pelo PNAIC. Houve a descoberta das professoras, no espaço de formação, que propiciava reflexão sobre a prática e mudança nos procedimentos da sala de aula. Esse reconhecimento pode ser percebido na seguinte afirmação:

as trocas e reflexões realizadas na formação possibilitaram o resgate de práticas educativas, bem como despertou no professor a vontade de estudar, fazer pós-graduação; apesar de suas

limitações, o PNAIC vem criando possibilidades para fomentar uma educação específica para os alunos camponeses; agregou várias relações à construção da prática pedagógica dos professores cursistas, especialmente no que concerne aos seus saberes e fazeres referentes ao ensino de matemática e ao trabalho com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Nessa perspectiva, as professoras puderam ter novos olhares, atitudes e conhecer metodologias de como trabalhar a Matemática, amenizando o estigma de que ela é uma disciplina difícil (188. SILVA, 2017; 86. RODRIGUES, 2016)

Nesse excerto, pode-se perceber a importância das interações realizadas na formação continuada, uma vez que esse compartilhamento de experiências entre professores que atuam em contextos aproximados tende a favorecer as trocas de experiências e o interesse pelo aprofundamento de estudos na área. Além disso, é possível identificar que as formações agregaram às práticas das professoras saberes e fazeres que podem contribuir para a ampliação de metodologias para o ensino.

Em relação às práticas, que se voltam para a discussão sobre alfabetização e letramento, percebe-se que houve avanços, como pode ser visto no trecho a seguir:

nas práticas das professoras investigadas ainda preponderam elementos de uma concepção mais tradicional do ensino da língua materna. No entanto, as professoras se esforçaram para garantir um trabalho que oportunizasse o avanço de seus alunos, tanto na leitura como na escrita, incorporando às suas práticas em sala de aula aspectos metodológicos sugeridos por meio da formação do PNAIC (38. SIQUEIRA, 2016).

Em relação à prática dos processos de alfabetização e letramento, percebeu-se que não é fácil mudar concepções e aplicá-las no dia a dia, uma vez que isso requer um domínio maior da teoria, o que exige um maior tempo de formação. Sabe-se que as situações vivenciadas em sala de aula ultrapassam os dados trazidos na formação. No entanto, percebe-se um movimento de transição e isso é muito positivo.

O trecho apresentado acima mostra um esforço de mudança, uma atitude de reflexão sobre a ação. “Faço assim, mas tento incorporar novas práticas”. É um

sujeito em construção diante das alternativas pedagógicas apresentadas. Se tentaram incorporar, acreditamos que julgaram como propostas viáveis. Essa questão apresentada aponta para um sério problema existente na educação brasileira: a descontinuidade das políticas de formação, que impede um aprofundamento que dê prosseguimento às aprendizagens.

Ainda sobre a concepção do material, surgem, em relevo, os conceitos de “letramento” e “alfabetização”. Vejamos na citação:

A concepção apresentada nos Cadernos de Educação do Campo do PNAIC é de alfabetização na perspectiva do letramento; pôde-se confirmar os nexos entre a proposta de alfabetizar letrando e a pedagogia das competências, pois nos materiais do PNAIC há ênfase em métodos, competências e habilidades sob a forma de direitos de aprendizagem (194. SANTOS, 2018).

O trecho traz a concepção do alfabetizar letrando, e apresenta argumentos para sustentar essa proposição. Um desses argumentos pauta-se nos Direitos de Aprendizagem, que remetem para os eixos de aprendizagem no campo da leitura, da produção escrita, da oralidade e da análise linguística. Sabemos que o eixo da análise linguística desdobra-se em dois: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e discursividade, textualidade e normatividade. A percepção da implementação dos Direitos de Aprendizagem já aponta para a junção dos dois processos, pois a apropriação do sistema deve ocorrer nos gêneros que circulam na sociedade.

Em relação às crianças, foram percebidas as seguintes mudanças introduzidas na sala de aula:

as sequências didáticas são propostas metodológicas que possibilitaram aulas mais dinâmicas, bem como a ressignificação dos conteúdos e um ensino contextualizado e mais significativo, partindo da realidade da criança. Nessa dimensão, entende-se a necessidade de uma educação específica para os alunos camponeses, enfatizando os fazeres referentes ao ensino de matemática e ao trabalho com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental (238. CORRÊA, 2019; 188. SILVA, 2017).

Com menção às sequências didáticas, que foram basilares na formação, percebe-se que ocorreu uma transposição para a sala de aula. Com isso, vemos que a formação do PNAIC atingiu, de certa forma, a criança. Sabe-se que as implicações práticas dependem do próprio professor, das condições de trabalho, da realidade dos alunos, porém tem-se certeza de que algumas crianças do ciclo tiveram acesso aos princípios da formação de alguma forma, seja através das sequências, da ludicidade, da leitura deleite, etc. A sala de aula foi permeada pela formação do PNAIC.

## **5. Considerações finais**

Este capítulo teve por objetivo conhecer as implicações do PNAIC para a Educação do Campo, a partir da análise de pesquisas realizadas no âmbito da Pós-Graduação (mestrado e doutorado), que discutiram o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, realizadas no período 2014 a 2019, cuja temática teve como foco a Educação do Campo. A formação do PNAIC foi observada por especialistas tanto do campo da Linguagem quanto da Matemática, cobrindo as áreas mais exploradas na formação. Os resultados apontam tanto para limites como para o alcance de melhorias nas ações didáticas.

Em relação às críticas, destacaram-se: uma concepção ainda distante dos fundamentos da Educação do Campo, uma falta de acompanhamento nos municípios e um distanciamento das questões políticas em defesa da profissão do professor. Quanto às melhorias, destacamos: a descoberta das professoras no espaço de formação, que propiciava reflexão sobre a prática e mudança nos procedimentos da sala de aula; um movimento de transição entre práticas, que revela uma atitude de reflexão sobre a ação pedagógica; uma certa compreensão dos dois processos, que permeiam a entrada mais formal da criança na escrita: alfabetização e letramento e, finalmente, uma certa transformação em sala de aula, que mostra a presença do PNAIC atingindo as crianças. Chegar à criança foi o maior objetivo do PNAIC.

Concluimos alertando para a precariedade do trabalho do professor de um modo geral. Nos discursos, é notória a importância da Educação para a sociedade, mas, na prática, esse reconhecimento não acontece. Embora haja críticas, pode-se reconhecer o engajamento de muitos no Programa e a tentativa de construção de uma alfabetização mais solidária e com implicações políticas e sociais voltadas para a Educação do Campo.

## 6. Referências

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do Campo. **Caderno CEDES**, v.27, n.72, pp.157-176. maio/agosto 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **Educação Matemática do Campo** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2014.

CAVALCANTI, Ana Paula de Holanda; CARVALHO, Waldênia Leão. **A Educação do Campo no Cenário da Política Educacional Brasileira: Breve Histórico**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, 2021, v. 30, n. 2.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.2, n. 1, p.33-66, 2007.

## 4. IMPACTOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA SOBRE AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO DE PROFESSORES

Telma Ferraz Leal  
Elaine Cristina Nascimento da Silva

### 1. Introdução

Criado por meio da Portaria N° 867, de 4 de julho de 2012, com o objetivo de contribuir para alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) iniciou as ações de formação de professores em 2013. Com ações que perduraram até 2017, o PNAIC se destacou não só pela sua abrangência em nível nacional, mas também pela parceria firmada entre as administrações municipais e estaduais, o Governo Federal e as universidades públicas.

Considerando a sua tamanha dimensão, os impactos sobre os participantes do Programa (professores, pesquisadores, crianças), bem como a sua importância na história educacional brasileira, neste capítulo tivemos como objetivo compreender os impactos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa sobre as concepções de alfabetização de professores. Para tanto, partimos dos resumos e das considerações finais de 42 trabalhos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2014 a 2019, na medida em que o PNAIC foi objeto de estudo de inúmeras pesquisas durante e após a sua realização.

Inicialmente, trazemos para debate algumas ideias sobre a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, concepção esta adotada e defendida nesta pesquisa. Em seguida, expomos os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação. Por fim, apresentamos e discutimos os dados coletados nas

teses e dissertações referentes aos impactos do PNAIC sobre as concepções de alfabetização de professores.

## **2. Ensino da Língua Portuguesa e concepção de alfabetização**

Tomamos como base, para as reflexões realizadas nesta pesquisa, a perspectiva sociointeracionista de ensino da língua portuguesa. Nesta perspectiva, defende-se uma concepção de língua como forma de interação, ou seja, uma atividade social que envolve sujeitos historicamente situados (VOLOSHINOV, 2002).

Partindo dessa concepção de língua, diferentes autores, mesmo tomando como base diferentes abordagens teóricas, defendem que o eixo central do ensino da língua é a interação por meio dos textos orais e escritos de diferentes gêneros discursivos, os quais cumprem diversas finalidades sociais. Para tanto, parte-se do princípio de que, ao promovermos a participação dos estudantes em diferentes situações de interação, garantiremos a apropriação de diversas habilidades de leitura, escrita e oralidade, tal como é defendido por França Filho (2020, p. 44):

Uma concepção de língua numa perspectiva sociodialógica, como defende o Círculo de Bakhtin - e nós corroboramos -, aponta para um ensino de língua materna pautado nos gêneros discursivos, pois estes oportunizam o desenvolvimento de capacidades comunicativo-enunciativas a partir de práticas concretas de leitura e produção de textos.

Ter o gênero discursivo como eixo central, articulador do ensino da língua, tem sido uma defesa que ganhou certa hegemonia no campo educacional nos últimos anos. Há, no entanto, diferenças de concepções quanto aos modos de abordagem didática. Autores como Schneuwly e Dolz (2004) defendem que sejam vivenciadas situações didáticas em que haja sistematicidade a partir de modelos didáticos dos gêneros, que favoreçam planejamentos pautados na delimitação de aspectos ensináveis dos gêneros, considerando-se os objetivos de aprendizagem e as capacidades dos aprendizes nas diversas etapas de escolaridade.

Essa discussão ganha particularidades nos debates sobre alfabetização, pois tradicionalmente a alfabetização era concebida como aquisição de um código

a ser ensinado por meio de métodos que se caracterizavam por uma organização linear de procedimentos. Nos métodos ditos sintéticos, partia-se da ideia de que seria necessário iniciar o ensino pela memorização das letras e sílabas, ou, no caso dos métodos fônicos, pelo treino de segmentação fonêmica; nos métodos analíticos, pelas atividades de memorização de palavras ou pequenos textos.

Apesar das diferenças entre esses dois grupos de métodos, prevalecia a ideia de que os aprendizes aprendem por meio da repetição em uma progressão fixa, assim como da concepção de que nessa fase o foco central ou único é a aprendizagem de um suposto código, não havendo preocupação com a inserção dos aprendizes em situações de leitura e produção de textos autênticos, que circulem em outros espaços sociais. A respeito desses métodos, Morais (2012) denuncia que há uma concepção adultocêntrica em que a criança é vista como um adulto em miniatura receptor de informações sobre as correspondências grafofônicas. Um dos pressupostos é o de que haveria apenas uma mecânica de associação entre letras e fonemas. Não há, como é discutido pelo autor, a compreensão de que o aprendiz precisa entender qual é a lógica do funcionamento do sistema de escrita, assim como não há o entendimento de que desde o início do processo de escolarização as aprendizagens acerca das práticas sociais de leitura e escrita de textos de diferentes gêneros dá sentido à própria alfabetização.

Tais abordagens, apesar de serem denominadas como tradicionais no discurso de pesquisadores e professores, têm permanências ao longo da história, sendo, ainda, hegemônicas em algumas políticas educacionais, como, por exemplo, na Política Nacional de Alfabetização, lançada pelo Governo Federal do Brasil, em 2019 (BRASIL, 2019). Assim, ainda fazem parte das tendências atuais sobre alfabetização.

Sobre tal questão, Leal et al. (2014), ao analisarem 26 documentos curriculares brasileiros de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (12 das Secretarias Municipais e 14 das Secretarias Estaduais de Educação), das cinco regiões do país, que tinham sido elaborados ou reformulados no período de 2000 a 2010, concluíram que havia nos documentos três tendências sobre alfabetização. Uma delas, encontrada em apenas um documento curricular, mobilizava conceitos e pressupostos da perspectiva sintética. Os demais documentos na época adotavam duas outras tendências: alfabetização por imersão nas práticas de letramento; abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento.

Na primeira tendência, presente, como vimos, somente em um dos documentos curriculares analisados na pesquisa, o ensino de um suposto código

precede o trabalho com textos de circulação social (...); ocorre por meio de rotinas sistemáticas e controladas, sendo válida a organização de materiais didáticos estruturados, com textos criados para alfabetizar; precisa ser realizada por meio de: treinamento de habilidades fonológicas, leitura de sílabas e palavras, ou textos que contenham as unidades já introduzidas (LEAL et al., 2014, p. 240).

Ao se referir a tal abordagem, Silva (2016, p.52) faz a seguinte síntese:

Essa concepção “minimizada” da linguagem supõe que o aluno chega à escola predisposto (apto) ou “amadurecido” para adquirir o código (a escrita), como uma esponja - pronto para absorver o conhecimento. E por isso, dá-se prioridade ao uso das cartilhas - criadas para exercitar de forma (exaustivamente) repetitiva, a memória visual e o treino ortográfico. Nesse contexto, o professor não passa de mero instrutor, pois até manuais são elaborados com o propósito de conduzir o quê e como ensinar. Além disso, em relação aos estudantes, “(...) impede-se que sejam sujeitos de seu próprio discurso e adquiram a linguagem escrita como mais um instrumento no seu papel de agente histórico” (BRAGGIO, 1992, p. 12).

Quanto à segunda tendência - alfabetização por imersão nas práticas de letramento, identificada em alguns dos demais documentos curriculares analisados na pesquisa -, Leal et al. (2014, p. 240) fazem uma síntese de que há uma concepção de que a “imersão dos estudantes nas práticas significativas de leitura e escrita é a única via válida de aprendizagem da língua” e que “imersos nas práticas de leitura e escrita, os sujeitos tornam-se autônomos, leitores e produtores de textos, não sendo necessário um trabalho de apropriação do SEA”. Há, assim, uma defesa de que não seria necessário haver situações didáticas mais focadas na reflexão sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética. Silva (2016, p. 54), ao tratar de tal abordagem, afirma que,

subjacente a esse discurso, está a concepção de que a aprendizagem do SEA é simples e que basta que o aluno participe de

situações em que a escrita está presente para que ele se alfabetize. No entanto, é fato que o sistema de escrita possui propriedades e convenções que não são facilmente compreendidas, necessitando, para isso, que o alfabetizando as reconstrua, pois ele deverá entender o que as letras representam e como essas letras criam representações (MORAIS, 2012). Tão pouco uma vivência em meios letrados garante conhecimento sobre como funcionam a leitura e a escrita na sociedade. Portanto, ao contrário do que afirma a autora, “as crianças (...) quando elas vão aprender precisam de muitas informações para compreender como é que o sistema alfabético funciona”.

Tanto nessa segunda tendência quanto na terceira - alfabetização na perspectiva do letramento - há a defesa de que a alfabetização não se dá por um processo linear, único, de memorização de unidades linguísticas, assim como a defesa de que são as práticas sociais de leitura e produção de textos orais e escritos que devem ser a referência fundamental no processo de alfabetização. No entanto, na terceira tendência, tomada como lente nesta pesquisa, parte-se do pressuposto de que é necessário, no processo de alfabetização, um trabalho sistemático que leve os estudantes a refletirem sobre o sistema de escrita.

Tal defesa decorre da concepção de que o sistema de escrita alfabética (doravante, SEA) é um sistema notacional, através do qual as letras representam a pauta sonora das palavras que falamos (MORAIS, 2012). Em diálogo com autoras que estudaram os processos de aprendizagem desse sistema (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999), concebe-se que, na tarefa de compreender esse sistema e aprender a usá-lo, os aprendizes precisam encontrar respostas para duas questões principais: *o que* as letras representam e *como* representam os sons. Até lá, percorrem um longo caminho, composto por várias fases, construindo e reconstruindo hipóteses de forma ativa. Embora não compartilhemos da ideia de que tais fases são universais, compreendemos, assim como as autoras citadas, que a aprendizagem do sistema de escrita alfabética se dá aos poucos, através da internalização das propriedades que compõem esse sistema notacional.

Por outro lado, na abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento, concebe-se que essa dimensão, relativa ao ensino do sistema de escrita alfabética, é necessária, mas não suficiente para que os alunos se tornem plenamente alfabetizados (LEAL et al., 2020). Como Soares (2020), também entendemos que a alfabetização deve permitir que as crianças aprendam como o SEA funciona,

ao mesmo tempo em que também desenvolvem junto aprendizagens sobre os usos sociais da escrita e da oralidade (LEAL, 2015; 2018). Estamos assumindo, portanto, a alfabetização na perspectiva do letramento, adotando um sentido mais amplo para esse termo.

Na perspectiva que ora defendemos, acredita-se que a alfabetização não se separa das práticas de letramento, pelo contrário: o ensino da leitura e da escrita ocorre em eventos de letramento. Mesmo as situações em que o foco é o ensino do sistema notacional são eventos de letramento, histórica e socialmente situados.

Partimos do pressuposto de que, estando os aprendizes inseridos em diferentes práticas sociais mediadas pela diversidade de gêneros textuais, poderão desenvolver habilidades e conhecimentos variados e aprender a lidar com os textos em diferentes situações, ampliando, assim, suas experiências de letramento. No entanto, defendemos que as situações que focam em particularidades do sistema notacional podem ser vivenciadas por meio de atividades com palavras, sobretudo em contextos lúdicos e reflexivos de aprendizagem.

A esse respeito, Leal (2015; 2018) e Leal et al. (2020) esclarecem que, nessa perspectiva, a alfabetização é composta por diferentes dimensões. Tal pressuposto dialoga com a defesa que Soares (2020, p. 19) faz acerca da noção de que o processo de alfabetização é composto por diferentes “camadas”, ou seja, por “aprendizagens que se superpõem, constituindo o todo”. Para ela, cada aprendizagem ou “camada” se diferencia das demais por possuir processos próprios, mas, ao mesmo tempo, interdependentes.

Nesta pesquisa, entendemos que tais dimensões contemplam, de modo articulado, pelo menos cinco aspectos (LEAL, 2015; 2018; LEAL et al., 2020):

- (1) aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e da ortografia;*
- (2) desenvolvimento de habilidades de produção e compreensão de textos orais e escritos;*
- (3) conhecimentos sobre as práticas sociais de uso da escrita e oralidade e dos gêneros;*
- (4) conhecimentos sobre a língua;*
- (5) aprendizagem de diferentes conhecimentos por meio da leitura, da fala e da escrita, significativos e importantes para a participação das crianças nas diferentes esferas sociais e fortalecimento de suas identidades sociais.*

No material de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, tais dimensões são enfocadas, tal como exposto por Leal (2018), ao fazer um estudo comparativo entre as políticas de formação de professores do Brasil e da Argentina. Uma das conclusões expostas é:

Como pode ser identificado nos objetivos explicitados, há a assunção da abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento, que vai sendo apresentada ao longo dos cadernos de formação, mas que também se revela na descrição dos conhecimentos e habilidades a serem ensinados. Tal conjunto é denominado no material de Direitos de aprendizagem. E um dos objetivos do Programa é refletir com os professores sobre quais conhecimentos e habilidades seriam fundamentais na seleção do que deveria ser abordado no ciclo de alfabetização. Nos demais objetivos, é possível identificar algumas dimensões da alfabetização tomadas como centrais: (1) Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética; (2) Desenvolvimento de habilidades/capacidades de produção e compreensão de textos orais e escritos; (3) Inserção em práticas sociais diversas, com base no trabalho de produção, compreensão e reflexão sobre gêneros textuais variados; (4) Reflexão sobre temáticas relevantes por meio dos textos (LEAL, 2018, p. 35).

Essa última dimensão é utilizada nos Cadernos do Programa para justificar a necessidade de uma proposta de alfabetização com foco na interdisciplinaridade e na consideração da necessidade de abordar temas relevantes para a vida das crianças, tal como aparece no Caderno da Unidade 1, de 2012:

Reafirmamos, portanto, que o acesso e a compreensão de alguns direitos de aprendizagem a serem garantidos para todos é uma forma de auxiliar cada escola a ter uma ação mais inclusiva. É importante que essa difusão seja feita de modo que também sejam consideradas as singularidades de cada local, levando-se em conta os valores culturais das comunidades, rumo à valorização de identidades de grupos sociais. (BRASIL, 2012, unidade 1, ano 3, p. 9).

Leal (2018) também discute sobre o Quadro Geral e os quadros que detalham os direitos de aprendizagem dos eixos de ensino da Língua Portuguesa, em que são expostos objetivos de aprendizagem relativos à Língua Portuguesa, concluindo que,

Como pode ser observado no Quadro Geral, há como norte central a ideia de contemplar a inserção da criança em diferentes situações, nas quais ela possa produzir e compreender textos orais e escritos, com diferentes propósitos. Nos demais quadros, são detalhados conhecimentos e habilidades que favoreceriam a garantia dos direitos de aprendizagem gerais, organizados por eixo de ensino da língua materna: Leitura; Produção de textos escritos; Oralidade; Análise Linguística: discursividade, textualidade, normatividade; Análise Linguística: apropriação do sistema de escrita alfabética. (LEAL, 2018, p. 37)

A defesa dessa abordagem é hegemônica nos textos dos Cadernos de Formação do PNAIC, evidenciando-se que a “alfabetização está sendo concebida em sentido amplo, agregando direitos de aprendizagem relativos à aprendizagem da leitura e da escrita e direitos de aprendizagem relativos aos conteúdos de diferentes áreas do conhecimento” (LEAL, 2018, p. 39). Em diferentes textos aparece a explicitação de que o Programa assume a abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento.

No entanto, como é exposto no relato da pesquisa, há nuances que indiciam algumas leves tensões teóricas. Em alguns trechos dos Cadernos, como ocorre no destinado à Unidade 1, ano 1, e na Unidade 1, ano 2, são feitas citações quanto às distinções de Magda Soares (2004) acerca dos termos “alfabetização” e “letramento”, a partir das quais sugere-se que são processos distintos, mas indissociáveis. Porém, em outros trechos, a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética aparece como uma dimensão da Alfabetização, não sendo abordada como distinta do processo de letramento, como se observa no seguinte trecho:

Os quadros em que são descritos os direitos de aprendizagem evidenciam que há, nos dias atuais, diferentes demandas de ensino, em que diversas dimensões da alfabetização são explicitadas: dimensões relativas ao eixo da análise linguística, contem-

plando o domínio do Sistema de Escrita Alfabética; dimensões relativas à inserção das crianças nas práticas sociais em que a escrita faz-se presente; dimensões relativas à ampliação dos usos da oralidade. Todas essas dimensões, de forma articulada, representam, na realidade, a defesa de uma alfabetização na perspectiva do letramento, ou seja, um processo em que, ao mesmo tempo, as crianças possam aprender como é o funcionamento do sistema de escrita (relacionar unidades gráficas, as letras individualmente ou os dígrafos, às unidades sonoras, os fonemas), de modo articulado e simultâneo às aprendizagens relativas aos usos sociais da escrita e da oralidade. (BRASIL, 2012, unidade 1, ano 3, p. 15-16)

Tal nuance conceitual, no entanto, não implica divergência do ponto de vista pedagógico, pois, como é salientado por Leal (2018, p. 40), “há em comum um princípio pedagógico claro”. Tal princípio é o de que, “ao mesmo tempo, as crianças possam aprender como é o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, de modo articulado e simultâneo às aprendizagens relativas aos usos sociais da escrita e da oralidade”.

Outro aspecto conceitual a ser citado em relação ao documento do PNAIC é que, embora ele não se apresente como filiado à proposta construtivista de alfabetização, há Cadernos que expõem a teoria da psicogênese da escrita, elaborada por Ferreiro e Teberosky (1999). Apesar de dialogar com tal abordagem, há também nos Cadernos, sobretudo da Unidade 3 (anos 1, 2 e Campo), diálogo com pesquisas que mostram impactos do trabalho voltado para a consciência fonológica sobre a alfabetização. Também há, em diferentes Cadernos, a discussão sobre letramento e sobre o trabalho com gêneros textuais, que não são oriundos de perspectivas construtivistas.

Assim, há no material do PNAIC a mobilização de diferentes abordagens teóricas e diferentes temas, que podem ser justificadas pela complexidade desse processo multifacetado que é a alfabetização, assim como pela composição de seus autores, que eram oriundos de diferentes universidades e grupos de pesquisa com afiliações teóricas diversas, unidos por pressupostos e princípios gerais sobre alfabetização, discutidos em seminários deliberativos acerca do que seria dito nos Cadernos, assim como pelos debates feitos em etapas de leitura crítica entre os participantes do Programa.

Partindo dessas discussões e do que é defendido nos Cadernos de Forma-

ção do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, ou seja, de seus objetivos, faremos, nos próximos tópicos, discussões relativas aos impactos do Programa sobre as concepções e as práticas de professores alfabetizadores, segundo os resultados de pesquisas que constituíram teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas em universidades brasileiras, no período de 2014 a 2019.

### **3. Impactos do PNAIC: o que dizem as teses e dissertações?**

#### **3.1. Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa compõe um conjunto de estudos realizados no âmbito do Projeto de Pesquisa Interinstitucional “Rede dialógica de formação continuada: avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”, executado por pesquisadores de 21 universidades brasileiras, que se organizaram em seis subprojetos, sob a coordenação geral da UFRJ<sup>4</sup>. Um dos subprojetos, do qual este recorte faz parte, buscou analisar 291 documentos, entre dissertações e teses defendidas no Brasil, no recorte temporal entre 2014 e 2019, sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Foi realizada pesquisa documental, orientada pelas proposições metodológicas de Bardin (2016). Inicialmente, foi realizado um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2014 a 2019, com o descritores “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” e “PNAIC”, resultando na listagem de 306 trabalhos. Logo após, novo levantamento foi realizado com o descritor “PNAIC”, totalizando 283 trabalhos. A leitura dos títulos e objetivos dos trabalhos foi a terceira fase do trabalho, a partir da qual foram excluídos os trabalhos repetidos e os que não tratavam do Programa. Enfim, foram selecionados 291 trabalhos.

Na segunda fase do subprojeto 6, a equipe se dividiu em duplas e trios, para o aprofundamento de questões específicas, adotando estratégias adequadas a cada problema abordado. Neste artigo, coletamos as versões completas dos trabalhos selecionados. Com esse procedimento, foram eliminados mais três trabalhos, cujos textos completos não estavam autorizados no banco de Teses e Dissertações da

---

<sup>4</sup> Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ), Coordenadora geral do Projeto e Coordenadora do Subprojeto 1; Edna Silva Pereira (UFG), Coordenadora do Subprojeto 2; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa (UFPE), Coordenadora do Subprojeto 3; Regina Aparecida Marques de Souza (UFMS), Coordenadora do Subprojeto 4; Marta Nornberg (UFPEL), Coordenadora do Subprojeto 5; e Telma Ferraz Leal (UFPE), Coordenadora do Subprojeto 6.

CAPES. Foi, então, iniciado o trabalho de leitura dos resumos e das considerações finais das teses e dissertações, da qual resultou a exclusão de mais um trabalho que, embora explicitasse objetivos pertinentes ao nosso tema de investigação, não explicitava nem no resumo nem nas considerações finais os resultados obtidos em relação aos impactos do PNAIC sobre a prática dos professores. Desse modo, obtivemos um total de 42 trabalhos para a análise, conforme descrito na Tabela 1.

**Tabela 1: Quantidade de trabalhos por ano**

Tipo de trabalho	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Tese	0	0	0	2	0	0	2
Dissertação	1	4	11	13	3	8	40
Total	1	4	11	15	3	8	42

Fonte: As autoras.

Mais de 30 municípios constituíram o lócus de investigação das pesquisas selecionadas: Jaboatão dos Guararapes/PE, João Pessoa/PB, Crato/CE, Igaci/AL, Maceió/AL, Natal/RN, Bom Jesus/PI, Cametá/PA, Belém do Pará/PA, Cerejeiras/RO, Mucajaí/RR, municípios da Amazônia Bragantina, Cáceres/MT, Rondonópolis/MT, Corumbá/MS, Belo Horizonte/MG, Santa Rita do Sapucaí/MG, Birigui/SP, São Carlos/SP, Vale do Ribeira/SP, Campinas/SP, Niterói/RJ, Nova Iguaçu/RJ, municípios da Região Serrana do Rio de Janeiro, Curitiba/PR, Medianeira/PR, São João/PR, municípios da Região Norte do Paraná, Joinville/SC, Lages/SC, municípios do Oeste de Santa Catarina, Arroio do Tigre/RS, Porto Alegre/RS e Vale dos Sinos/RS.

As pesquisas eram bastante variadas quanto aos procedimentos metodológicos, conforme exposto na Tabela 2.

**Tabela 2: Procedimentos metodológicos utilizados nas teses e dissertações analisadas**

Procedimentos metodológicos	Teses	Dissertações	Total
Observações de aula	1	16	17
Entrevistas	2	30	32
Questionários	1	17	18
Memorial docente (histórias de vida)	0	1	1
Rodas de conversa	0	3	3
Relatos de experiência	0	1	1
Relato de práticas	0	1	1
Intervenção pedagógica	0	1	1
Narrativas	0	2	2
Conversa informal	0	1	1
Pesquisa documental	2	18	20

Fonte: As autoras.

A terceira fase da pesquisa constou da leitura flutuante dos documentos para criação das categorias de análise e organização das tabelas para agrupamento das informações.

Os dados sistematizados foram interpretados na quarta fase da pesquisa, buscando-se apreender as informações explícitas e inferir os conteúdos latentes, tal como está descrito no tópico a seguir.

### **3.2 Impactos do PNAIC sobre as concepções de alfabetização de professores**

Um primeiro aspecto mapeado nos resultados e conclusões expostos no resumo dos trabalhos e no capítulo final deles (considerações finais ou conclusões) foi quanto a possíveis impactos sobre as concepções de alfabetização dos professores. 20 trabalhos não fizeram referência a tal aspecto nem no resumo nem nas conclusões, ao passo que 22 trabalhos realizaram análise quanto a essa categoria, conforme resumido na Tabela a seguir.

**Tabela 3: Frequência e percentual de trabalhos quanto à indicação de mudanças conceituais sobre alfabetização**

	Frequência	%
1 - Sim	16	72,72
2 - Não	04	18,18
3 - Sim, com ressalvas	02	09,10
Total	22	100,00

Fonte: As autoras

Obs. 20 trabalhos não abordaram a categoria “mudanças de concepção de alfabetização”.

Leal (2015, p. 34), em estudo já citado, ao analisar os materiais de formação do PNAIC, informa que uma dimensão da alfabetização subjacente ao material é a ideia de que a alfabetização é um processo em que “as crianças aprendem a ler, a escrever, a falar, a escutar, mas se apropriem, por meio da leitura, da escrita, da fala, da escuta, de conhecimentos relevantes para a vida”. Daí resulta a proposição de uma alfabetização na perspectiva do letramento e a apresentação de objetivos de aprendizagem, denominados “direitos de aprendizagem”, referentes às diferentes áreas de conhecimento e a indicação de que na abordagem de alfabetização na perspectiva do letramento o foco central é o trabalho com leitura, escrita e oralidade. Segundo a autora, “fica subjacente ao material que a leitura, a escrita e a oralidade seriam meios pelos quais interações garantem a construção do sujeito social” (LEAL, 2015, p. 34).

Segundo Leal (2015, p. 34), a leitura integral dos Cadernos aponta para a existência de quatro dimensões da alfabetização:

- 1 - apropriação do Sistema de Escrita Alfabética / ortografia.
- 2 - desenvolvimento de habilidades/capacidades de produção e compreensão de textos orais e escritos.
- 3 - inserção em práticas sociais diversas, com base no trabalho de produção e compreensão de textos.
- 4 - reflexão sobre temáticas relevantes por meio dos textos.

No Caderno 1, do ano 3 (BRASIL, 2012), é afirmado que “os direitos de aprendizagem apresentados nos cadernos estão em consonância com o que propõem os documentos curriculares oficiais brasileiros”. Desse modo, a análise das concepções adotadas nesse Programa e das concepções identificadas no discurso e na prática dos professores é de especial relevância.

Das 22 pesquisas que comentaram sobre mudanças nas concepções de alfabetização, apenas quatro (18,18%) afirmaram que não houve impacto do Programa sobre as concepções das docentes.

Na dissertação 144 prevalece a crítica ao Programa, sobretudo, pela ausência, segundo a autora, de ações que possam prever

melhoria nas condições de trabalho no ciclo de alfabetização como: oportunidade de formação docente em universidades públicas, melhores salários, material didático coerente com a perspectiva teórica do educador, menor número de crianças em sala de aula, espaço físico adequado. Enfim, o problema principal é a concepção que está detrás destas propostas, as teorias apresentadas pelo programa são insuficientes para o professor compreender e organizar um ensino para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. (T144, p. 119)

No capítulo conclusivo dessa dissertação é dito que “embora existam tentativas de realização de um trabalho pedagógico inovador, prevalece ainda o desenvolvimento do trabalho alfabetizador que visa, fundamentalmente, o domínio do sistema alfabético de escrita, isso leva ao esvaziamento dos conceitos científicos” (p. 6).

Segundo as conclusões expostas, haveria uma ênfase considerada inadequada pela autora na discussão sobre o Sistema Alfabético de Escrita, assim como ausência de ações mais voltadas para as condições de trabalho dos professores. Em relação a este último item, conclusões similares foram encontradas em outro trabalho (190), que aponta que “a proposta de formação continuada busca preparar o professor alfabetizador para o mercado de trabalho. Desse modo, oculta a luta de classe e descaracteriza o trabalho do professor pelo esvaziamento da teoria” (p. 172). Nesse trabalho, é dito que o Programa, “de modo específico, tem melhorado o trabalho pedagógico e ajudado no enfrentamento dos problemas da educação no

âmbito do cotidiano da sala de aula, nesse sentido, reforçou a perspectiva pragmática nas formações”. (p. 172). Assim como o trabalho citado anteriormente, as conclusões remetem à ideia de que o Programa não trouxe contribuições para melhorar as condições do trabalho do professor, tendo tido ênfase na prática de ensino.

Essa crítica também é frisada no trabalho 54, que concluiu que não houve impactos sobre as concepções acerca da alfabetização. Esse trabalho também cobra do Programa uma ação mais sólida em relação às condições de trabalho e de vida dos professores. Vejamos o seguinte trecho:

O PNAIC não consegue afetar, ainda, esses sujeitos com sua proposta teórico-metodológica e/ou tenta romper com as práticas tradicionalmente enraizadas, mas as condições sociais, materiais e estruturais os “impedem” de traçar novos caminhos e cumprir com o objetivo do Programa (T54, p. 8).

As reflexões sobre precariedade do trabalho dos professores e falta de valorização da docência, formuladas como denúncia às condições de trabalho, aparecem também em trabalhos que indicam mudanças de concepções sobre alfabetização e mudanças na prática docente. Ou seja, mesmo considerando impactos positivos do Programa quanto a tais aspectos, há esse tipo de alerta. Tais reflexões conduzem à necessidade de se pensar em políticas mais abrangentes que, além de focarem nos saberes e na prática docente, foquem também em aspectos gerais do sistema educacional.

Outro aspecto negativo, citado em alguns trabalhos que indicaram mudanças de concepção e também por uma pesquisa que indicou a não mudança, foi a condução do Programa pelas equipes gestoras dos municípios e a articulação entre instituições responsáveis pelo programa. O seguinte trecho exemplifica esse aspecto:

O PNAIC não representou mudança significativa de concepção de trabalho com a língua. Entende-se que, se efetivada a articulação entre as propostas formativas do Ministério da Educação, da própria rede e da escola, as ações do programa, talvez, pudessem ter sido efetivamente apreendidas e possivelmente convertidas em mudanças no fazer docente. (T137, p. 10)

Como dito anteriormente, além desses quatro trabalhos que concluem que não houve impactos sobre a formação dos professores, há dois que indicaram impactos, mas ressaltaram ressalvas. Um desses trabalhos (T111) teve o objetivo de analisar “possíveis contribuições da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no que diz respeito ao letramento literário no contexto escolar” (p. 8). A autora aponta que,

no que se refere à ênfase na leitura literária proposta pelo PNAIC, evidenciada pelo investimento na ampliação do acervo para as escolas, na insistência da presença da obra literária como estratégia formativa ou ainda na grande quantidade de sugestões de propostas de trabalho com a literatura na sala de aula, inseridas nos materiais de formação, verificamos uma concepção de aprendizagem essencialmente pragmática (T111, p. 204).

Apesar de indicar que a proposta do Programa perpetua uma concepção pragmática no trabalho com a literatura, diz que “foi possível observar que os processos de leitura desses materiais formativos são distintos e podem não condizer com as intenções pressupostas inicialmente”. (T111, p. 196). Conclui, então, que,

no que se refere ao Estado do Rio de Janeiro, a proposta da Universidade Federal do Rio de Janeiro é que estes cadernos sejam lidos e utilizados de maneira crítica, ampliando-se as discussões neles veiculadas, ou mesmo criticando-se algumas proposições conflitantes a partir de outros estudos e leituras. (T111, p. 196)

Ao refletirem sobre a participação neste programa de formação e se e como esta contribui para suas práticas docentes, os orientadores e professores alfabetizadores realizam uma comparação entre seus trabalhos antes e depois do engajamento no PNAIC. Por meio de um olhar retrospectivo, avaliam que participar desta proposta tem colaborado para repensarem e reelaborarem suas ações docentes. (T111, p. 202)

Desse modo, se, por um lado, a pesquisadora conclui que o material do Programa não traz modificações relativas às concepções de trabalho com a literatura, por outro, diz que houve mudanças em função de especificidades do trabalho realizado no Rio de Janeiro. Desse modo, fica implícito que houve mudanças de concepções por parte dos participantes do Programa oriundas do modo como ele foi desenvolvido no Rio de Janeiro, embora a pesquisadora considere que a proposta do Programa não implique tais mudanças.

O outro trabalho (T161) classificado na categoria que indica mudanças com ressalvas conclui que “a formação continuada, embora tenha sido importante no sentido de criar oportunidades de estudos, socialização de ideias e aprofundamento teórico, não chegou a provocar mudanças conceituais significativas”. No capítulo de conclusão, no entanto, é dito que

evidenciou-se que as professoras sentiram dificuldade, em sua maioria, em implementar a prática pedagógica proposta pelo PNAIC, em inserir em sua metodologia de ensino a interdisciplinaridade. Elencaram que a mudança paradigmática leva tempo para ser assimilado e colocada em prática, considerando que a formação continuada dispunha de pouco tempo para estudar, elaborar e aplicar o planejamento em sala de aula. (T161, p. 133)

Tal conclusão evidencia, portanto, uma mudança de concepção em curso, marcada pela necessidade de mais tempo para aprofundamento.

Quanto aos outros 16 trabalhos (72,72%), prevalecem neles conclusões que indicam mudanças de concepção dos professores, tal como exemplificado a seguir:

Cabe destacar que há um avanço significativo na concepção de alfabetização, sendo a mesma entendida, por muitos professores, como a construção de práticas sociais de leitura e escrita e que faça sentido à criança. (T128, p. 91)

É inegável que a partir do PNAIC as escolas passaram a ter um novo olhar sobre a alfabetização, agora no sentido de letramento, o que fez com que os professores passassem a entender o processo para além de decifrar os códigos, mas também respeitar e valorizar o conhecimento que o aluno traz do ambiente em que vive

e se relaciona, e isso ficou mais evidente nos espaços escolares investigados e na sociedade como um todo, nos muitos eventos de socialização das ações do Programa que participamos. (T263, p. 161)

A alfabetização na perspectiva do letramento ganhou, com a presença nos materiais e nos encontros do Pacto, visibilidade nos municípios visitados e passou a ser conhecida pelas professoras. Ainda que não seja unanimidade, como não poderia ser, é hoje mais praticada, disputando espaçostempos com outras práticas teóricas práticas behavioristas, compensatórias, discursivas... (T226, p. 134)

Teoricamente, o alfabetizador compreende quais aspectos são essenciais no trabalho com o ciclo de alfabetização (de acordo com o Pacto), percebe a necessidade dos recursos diversificados para a aprendizagem, considerando a faixa etária e entende a importância do lúdico para que os Direitos de Aprendizagem sejam garantidos (T224, p. 142).

Mediante estes resultados, considera-se que o PNAIC constitui-se numa reflexão sobre a ação docente, sendo uma formação em trabalho que possibilitou aos cursistas construir e reconstruir conhecimentos/concepções pertinentes ao processo de alfabetização, favorecendo o ensino e a aprendizagem. (T58, p. 10)

De modo geral, os trabalhos que indicaram mudanças de concepções sobre alfabetização ressaltaram a emergência de modos de ver a alfabetização como um processo mais amplo, que extrapola o ensino de um “código”, valorizando as práticas sociais de interação por meio dos textos e remetendo ao conceito de letramento, tal como defendido nos materiais de formação do PNAIC. Tais estudos, via de regra, evidenciam como essas concepções impactaram as práticas das professoras.

Como foi dito anteriormente, dentre os 42 trabalhos selecionados, 22 não citaram no resumo e nas conclusões aspectos relativos às mudanças de concepções dos professores. Tal dado resulta, primeiramente, de que as análises foram feitas, como já foi informado, apenas com base nos resumos e no capítulo de conclusão dos trabalhos. É possível que em outros capítulos das teses e dissertações essa discussão tenha acontecido. Em segundo lugar, porque, para alguns autores, a não explicitação da mudança de concepção pode ser decorrente da pressuposição de que as mudanças de prática evidenciam mudanças de concepções. Em relação

a tal aspecto, é importante ressaltar que em outro recorte desta mesma pesquisa, apresentada no Volume 3 desta Coleção, concluímos que 36 dos 42 trabalhos (87,8%) enfatizaram em seus dados que o PNAIC contribuiu para melhorar a prática dos docentes. Por fim, a ausência de dados sobre mudanças de concepções por parte dos professores pode decorrer de que as metodologias utilizadas, em função dos objetivos da pesquisa, não contemplaram estratégias capazes de apreender mudanças de concepções pelas dificuldades que muitas vezes são identificadas na verbalização de saberes.

Essa hipótese da dificuldade de verbalização das mudanças de concepções advém, dentre outros fatores, de que “esse conhecimento específico ligado à ação é pessoal, tácito, não sistemático, espontâneo, experimental, intuitivo e cotidiano, o que leva muitas vezes as pessoas a agir sem ter consciência de sua ação” (FERREIRA, 2005, p. 60). Com isso, podemos supor que as mudanças da prática implicam mudança de concepção na medida em que muitas vezes são apropriações ainda intuitivas, que aos poucos podem ser consolidadas.

Outros autores referem-se a essa não consciência de conhecimentos que impactam a prática sem que sejam verbalizados, como diz Lahire (1998), que atenta para o fato de que a consciência do que somos, fazemos e sabemos não se dá de modo espontâneo, demandando, muitas vezes, um tempo de reflexão. Chartier (2007) também recorre a esse pressuposto ao sinalizar a dificuldade de verbalização de muitos conhecimentos que regem as ações, pois eles podem ser implícitos, constituindo um “oculto presente”. Em suma, pode-se conceber que os professores são detentores de diversos saberes que são mobilizados na ação e que dão sentido às situações de trabalho (TARDIF e RAYMOND, 2000; TARDIFF, 2000 e 2002), mas nem todos são explicitados pelos professores, pois são conhecimentos implícitos presentes no fazer pedagógico, como proposto por Chartier (2007).

#### **4. Considerações finais**

Neste capítulo tivemos como objetivo compreender os impactos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa sobre as concepções de alfabetização de professores, a partir dos resultados de teses e dissertações sobre o PNAIC publicadas no período de 2014 a 2019.

A partir dos dados obtidos, concluímos que a grande maioria dos trabalhos analisados (e que fizeram referência a esse aspecto no resumo e nas conclusões) explicitou mudanças na concepção de alfabetização dos professores em decor-

rência das formações do PNAIC, identificando a adesão por parte destes a uma concepção de alfabetização na perspectiva do letramento. Tal concepção aborda a alfabetização de forma mais ampla e complexa, compreendendo-a como um processo que vai além da apropriação do sistema de escrita e que compreende práticas sociais de interação através dos textos. Essas pesquisas evidenciam ainda de que formas a adesão a essa nova concepção impactou as práticas dos professores.

Todavia, chama a atenção o fato de que alguns dos trabalhos investigados, bem como outros que não identificaram mudanças na concepção de alfabetização por parte dos professores, ressaltaram que, apesar de reconhecer os impactos positivos do Programa quanto à reconstrução dos saberes e das práticas docentes, o PNAIC não proporcionou ações voltadas para a melhoria das condições de trabalho do professor no Ciclo de Alfabetização.

Nesse sentido, não são suficientes ações formativas direcionadas apenas a mudanças de concepções por parte dos professores sem que sejam garantidas condições materiais favoráveis para que os professores possam efetivamente colocar em prática em sala de aula as metodologias e estratégias decorrentes de tais concepções. Tal conclusão nos leva a pensar na importância de serem planejadas políticas públicas mais amplas, que visem também provocar mudanças nos sistemas educacionais.

## 5. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431) Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

CHARTIER, Anne. Marie. **Práticas de leitura e escrita**: história e atualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERREIRA, A. T. B. Saberes docentes e sua prática. IN: FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Formação Continuada de Professores**: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica: 2005, p. 51 a 64.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FILHO, José Carlos de França. **O ensino do estilo dos gêneros discursivos:** reflexões conceituais e proposições em livros didáticos de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. 2020. 311 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2020.

LAHIRE, Bernard. Logiques pratiques: le “faire” et le “dire sur le faire”. Recherche et Formation, Les savoirs de la pratique: un enjeu pour la recherche et la formation. INRP, n. 27, p. 15-28, 1998.

LEAL, Telma Ferraz. **Formação de professores alfabetizadores no Brasil e na Argentina.** Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

LEAL, Telma Ferraz. Currículo no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os direitos de aprendizagem em discussão. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, p.23-44. 2015.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ALMEIDA, Fabiana Belo dos Santos; VIEIRA, Érika Souza. Currículo e alfabetização: implicações para a formação de professores. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (orgs.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 235-260.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Kátia Virgínia das Neves Gouveia; COSTA, Patrícia Rocha; PIMENTEL, Rayssa Cristina Silva. Prática docente: as diferentes dimensões do processo de alfabetização. **Debates em Educação.** v.12, p.40 - 56, 2020.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (trad. e org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 21 a 40.

SILVA, Kátia Virgínia das Neves Gouveia da. **Heterogeneidade de conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética: estudo da prática docente.** 2016. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, p. 5 a 17, jan. / fev. / mar. / abr. 2004.

TARDIF, Maurice, e RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, Dezembro, p. 209-244, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, Jan/Fev/Mar/Abr, p. 5-24, 2000.

VOLOSHINOV, Valentin. Língua, fala e enunciação. In: **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 10. ed. São Paulo: Ammablume, 2002, p. 90-109.

## 5 - IMPACTOS DA FORMAÇÃO PROMOVIDA PELO PNAIC REFERENTES AO ENSINO DA LEITURA: OUVINDO VOZES DOCENTES

Lisiane Kruppa Gonçalves  
Rita de Cassia da Luz Stadler

### 1. Introdução

No campo educacional, discute-se a necessidade de formação continuada de professores, tanto a que parta da iniciativa e do desejo do docente, quanto a proporcionada pelos órgãos governamentais, visando à melhoria da aprendizagem dos alunos, e, por consequência, a dos índices educacionais.

Uma das propostas para formação continuada foi o Programa Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), lançado em 2012 e desenvolvido pelo Governo Federal entre os anos de 2013 e 2017. O PNAIC foi objeto de inúmeras dissertações e teses, objetivando analisar os impactos causados por essa formação.

Neste capítulo, em sendo uma pesquisa documental, nosso objetivo ao analisar o *corpus* foi destacar os impactos da formação do PNAIC no ensino da leitura, segundo as pesquisas analisadas. De um total de 37 teses e dissertações selecionadas, inicialmente, debruçamo-nos sobre 14 que contemplavam, exclusivamente, o ensino da leitura. Essa criteriosa seleção descartou textos que abordavam a leitura no ensino da Matemática, de Artes, Geografia, bem como da Literatura, temas tratados em outros artigos.

Seguindo orientações da Análise de Conteúdos de Bardin (2011), realizamos a leitura flutuante e a rigorosa análise desses textos, emergindo dessas duas categorias. Durante essa análise, vislumbramos um vasto campo recheado de múltiplos significados, fruto das histórias de vida ali presentes, constituindo-se dois ricos e

imbricados Universos (categorias): Universo de Formação e Universo Docência & Discência. Vamos escutar o que nos dizem esses Universos.

## 2. Universo de formação

Iniciaremos apresentando as vozes docentes presentes nesses estudos, que trazem a análise de sua participação na formação ofertada pelo PNAIC.

Borba (2018 T236), analisando entrevistas realizadas com professores alfabetizadores, aponta contribuições desse Programa e o envolvimento docente durante a formação:

Pra planejar as aulas, sempre tem que ter leitura e todo o material do PNAIC era muito bom, todas as leituras, os textos, a gente fazia leituras muito boas, a gente discutia, chegava um ponto que a minha Orientadora dizia: ah isso é coisa cansativa, era, mas a gente saia com uma baita bagagem (PROFESSORA 3).(T236, p.89)

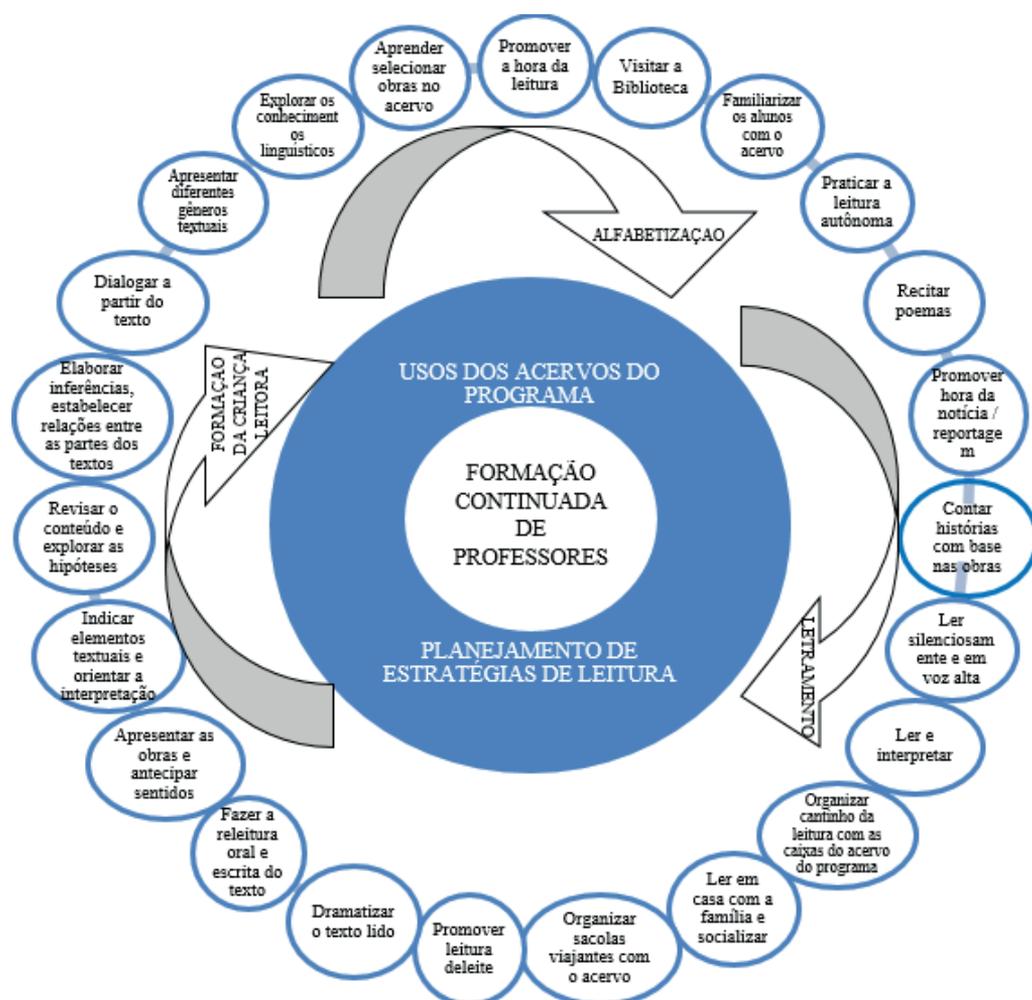
O relato da professora evidencia que a formação foi árdua e que leitura e discussões puderam somar a sua experiência profissional, proporcionando-lhe crescimento.

Souza (2018 - T221) destaca, com base em entrevista com professores, de que forma, além da formação, o PNAIC contribuiu para a carreira docente: “As contribuições do PNAIC foram decisivas para minha formação leitora. Além de me permitir conhecer muitos autores que falam especificamente sobre algumas temáticas da alfabetização”. (OLGA, Entrevista, 08 abr.2017 apud T221, p.108).

Os impactos nas práticas de leitura foram evidenciados também por Frambach (2016, p.198 - T111), pois o PNAIC, segundo ela, trouxe mudanças significativas no hábito leitor do corpo docente, uma vez que “os momentos de leitura literária neste processo de formação oportunizou o encontro com a arte literária, fomentando o reconhecimento de que este precisa ser proporcionado às crianças com o objetivo de formar leitores autônomos[...]”

Esses relatos demonstraram que a formação foi significativa e contribuiu para a melhoria da prática pedagógica, refletindo na formação do aluno leitor.

Zoleti (2018, p.158 - T264) conseguiu sintetizar num diagrama (Figura 1) “as estratégias de leitura verificadas nos documentos (cadernos de formação), nos registros do diário de bordo das professoras, nos relatos de experiência, complementados com as entrevistas”.



**Figura 1 - Diagrama**

Fonte: T264 ( p.125)

A leitura do diagrama nos permite visualizar várias sugestões de práticas e de metodologias de trabalho com a leitura, visando à formação do leitor, à melhoria do processo de alfabetização e ao letramento.

As estratégias do PNAIC apresentam-se, portanto, como uma alternativa considerada promissora pela maioria das pesquisas analisadas. Os professores alfabetizadores consideraram importante haver continuidade desse Programa de formação, pois afirmam que houve mudança em sua prática, em sua metodologia de trabalho e em sua compreensão sobre o desenvolvimento da criança no Ciclo de Alfabetização.

### **3. Universo docência & discência**

Narrativas, memórias e falares presentes nas dissertações/teses lidas nos permitiram vislumbrar um Universo em que alguém precisa dizer algo e precisa ser ouvido com atenção e vagar. São vozes relatando histórias vivenciadas no ambiente escolar; apontando problemas; anunciando práticas exitosas realizadas em momentos de partilha e cumplicidade entre docentes e discentes; por fim, vozes dos sujeitos que fazem parte do processo educacional e que, cotidianamente, lutam por uma educação justa e igualitária.

#### **3.1 Leitura docente**

Debruçando-nos sobre esse Universo, ouvimos vozes docentes preocupadas em possibilitar aos discentes seu direito à leitura e o desenvolvimento de sua autonomia discursiva.

Entretanto, para que as ações acima se materializem, faz-se necessário que o docente também as pratique, afinal “o sucesso dessa prática dependeria de que o professor fosse o primeiro a ser encantado pela leitura, já que a prerrogativa principal para atuar como mediador entre a criança e o livro seria o próprio professor ser leitor.” (T236, p.23)

Em sua dissertação, a autora do T236 (p.42) deu voz aos docentes, a fim de verificar “possíveis modificações nas práticas de leitura pessoal dos professores alfabetizadores em decorrência das atividades de Leitura Deleite realizadas nos Cursos de Formação de Professores do PNAIC”. Essas vozes destacaram “muitas modificações, principalmente no trabalho em sala de aula. Uma das professoras afirmou que passou a ler diariamente, as outras professoras afirmaram que leem no mínimo três vezes por semana”. (T236, p.109)

No trabalho 221, a autora investigou a contribuição da leitura na construção do ser professor e suas consequências na prática escolar, destacando que “as professoras entrevistadas se denominam como leitoras de textos, livros, artigos, revistas voltadas para as questões pedagógicas, concebendo a leitura como elemento importante para o aprofundamento teórico.” (T221, p.8) Esse aprofundamento respalda o trabalho pedagógico, pois um professor alimentado, teoricamente, planeja com mais segurança suas ações.

Concluimos, portanto, que segundo as vozes docentes, o PNAIC contribuiu para propiciar momentos de leitura. Isso é evidenciado tanto na fala desses professores quanto no material do Programa, que, ao final de cada sequência abordada, trazia sugestões de leitura. As sugestões presentes no material, além de respaldar o trabalho do professor, também traziam incentivo para os discentes, pois referenciavam um livro do acervo (todas as escolas participantes do Programa receberam um acervo de literatura infantil), integrando-o ao componente curricular a ser trabalhado. As sugestões de leitura para o professor, os livros de literatura infantil recebidos pelos alunos e os cadernos específicos para o professor contribuíram para que o hábito da leitura se fizesse presente na sala de aula e na rotina do professor durante o desenvolvimento do PNAIC.

### **3.2 Práticas exitosas**

Enquanto percorríamos as linhas das dissertações/teses, visualizamos “o cotidiano das turmas em que atuam professores cujas práticas de ensino de leitura e da escrita são consideradas bem-sucedidas” (SOUZA, 2018a, p.55 - T246). Elas vinham recheadas de histórias, saberes e fazeres docentes e discentes, num processo de desenvolvimento de autoria e autonomia.

Em seu estudo, a autora do trabalho 246 analisou o cotidiano de duas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, cujas práticas eram consideradas bem-sucedidas, e vislumbrou que “as professoras tateavam maneiras de alfabetizar letrando; compreendiam a leitura [...] como um processo mais amplo que envolve a compreensão e a produção de sentidos.” (T246, p.8)

Não só o trabalho 221 apresentava práticas exitosas, mas também os de Barbosa (2017 - T141), Silva (2017 - 149), Gonçalves (2018 - T224), Afonso (2018 - T193) e o de Silva (2019 - T260). Segundo esses pesquisadores, o referencial oferecido durante a formação deu suporte para que o professor realizasse ações coerentes com a realidade/necessidade de seus alunos.

A diversidade de atividades referentes ao ensino da leitura se destacou no trabalho T260 (p.9), em função de as docentes participantes terem “em comum a prática de leitura de histórias utilizando princípios dialógicos”. Os alunos realizavam visitas constantes à biblioteca da escola, onde praticavam atividades de leitura livre, deleite e a orientada, acompanhados das docentes também como leitoras.

Atividade similar foi encontrada no estudo T141, de onde convidamos a professora participante da pesquisa para nos relatar sua prática:

No decorrer das aulas, durante a semana, faço uso de leituras individuais, leituras de imagens, leituras coletivas na lousa. Fazem uso do cantinho da leitura, palanquinho da leitura, rodas de conversas sobre a leitura, leituras na biblioteca e entre ambientes da escola, como no pátio. (Professora Dilça - Entrevista realizada em 14/03/2017) (T141, p.109).

Por meio da análise de 36 relatos docentes, a pesquisadora de T193 investigou a efetivação das orientações repassadas na formação e seu impacto na prática docente, concluindo que

[...] há evidências de que valorizam e reconhecem a importância da utilização da leitura, por meio dos variados gêneros na sala de aula e descrevem a realização de procedimentos que mostram o desenvolvimento de propostas com situações que iniciam a partir da apresentação e da discussão da capa do livro, promovendo a antecipação de sentidos do texto[...] (T193, p.230)

A valorização da leitura esteve presente em todos os trabalhos anteriormente citados, e se materializa, resumidamente, em diferentes atividades. Uma das estratégias era de antecipação de leitura. Cosson (2014) denomina essa leitura de Protocolada, pois estabelece previsões sobre o texto com base na análise dos elementos da capa. Foram identificadas ainda: leitura em voz alta, expressiva e de formas diversificadas; e rodas de conversa: momento de questionamentos para confirmar hipóteses levantadas na leitura protocolada ou durante a leitura do docente.

Gostaríamos de finalizar este tópico dando voz àqueles que participaram dessas atividades como convidados especiais, os alunos:

- “Ouvir histórias é bom, porque a gente pode aprender a leitura. A gente sabe ler mais um pouquinho, a gente pode até achar que esse mundo [dos textos] existe. (José, 3º ano); “Eu gosto de ouvir minha professora lendo, porque eu sinto, “tipo” é como se eu estivesse lá”.(Valéria, 3º ano); “É importante ter história para a pessoa se divertir. Conseguir ler mais quando a pessoa lê fica mais esperta”. (Samara, 3º ano); “[...]E acho que ler é muito bom. É divertido. Você viaja por muitos lugares. (Márcia, 4º ano) “[...] antes eu não gostava de ler, nem a pau! Quando mandavam livros para eu ler, eu só via e deixava para lá, mas depois que eu comecei a ler, na frente, para todo mundo, eu aprendi que ler é uma coisa muito boa, melhor do que qualquer coisa! (Wanusa, 4º ano) ( T149, p.105 e107)

### 3.2.1 Leitura produção de sentidos

A leitura, segundo Orlandi (1996a, 1996b, 2001), é uma atividade de produção de sentidos. Isso justifica a tensão e o dinamismo presentes no momento da leitura de um texto, uma vez que, ao lermos, desencadeamos processos de deslocamento, rompimento com o sedimentado, com o estático, possibilitando, assim, o surgimento de sentidos. Cada interlocutor se constitui como sujeito na relação dialógica da leitura, ao atribuir sentidos a sua participação em tal atividade e ao sentir-se como um dos responsáveis pela produção desses sentidos.

Objetivando averiguar como ocorria a efetivação dessa prática em sala de aula, e por meio de um passeio literário trilhado dentro das dissertações e teses, conseguimos deslumbrar diferentes práticas relacionadas à leitura, ao trabalho com o texto e à participação discente. As palavras de T224 (p.139) retratam o que vimos:

[...] foi possível observar que muitos dos aspectos relevantes para o ensino, discutidos durante as formações, estão presentes nas práticas descritas pelas alfabetizadoras. Em alguns trabalhos de maneira primorosa, com atividades muito bem planejadas, com riqueza de recursos pedagógicos. Em outros, com um

pouco menos de requinte na elaboração,[...] mas de conformidade com a perspectiva de alfabetizar letrando[...] Alguns (em número bem menor, mas não menos significativo) trazem os conteúdos da língua numa abordagem ainda voltada para uma perspectiva mais tradicional de ensino: exercícios de repetição e memorização.

Na sequência, apresentaremos algumas dessas práticas que, segundo seus autores, contemplam as orientações presentes tanto nos Cadernos do PNAIC quanto nas atividades desenvolvidas na formação, as quais visavam à valorização do encontro entre texto&autor&leitor.

Os estudos de T260 e T246, em analisando práticas bem-sucedidas, apresentam algumas atividades responsáveis pelo aprendizado da leitura. Esses resultados reforçam “o reconhecimento da necessidade de incluir todos os alunos em práticas leitoras” (T246, p.147), entretanto, não qualquer tipo de prática, mas “práticas prazerosas, o que se expressava tanto nas diferentes situações em que os alunos eram convidados a ler, quanto naquelas em que ela lia para a turma [...]” (T246, p.148)

A seguir, elencaremos algumas dessas atividades que causaram um positivo desequilíbrio na rotina pedagógica: leitura realizada com a mediação de um aluno mais experiente (já leitor); leitura coletiva de variados textos em voz alta e atendimento individual ao discente que apresentasse alguma dificuldade; interpretação oral e escrita de diferentes gêneros textuais, estimulando a compreensão leitora; leitura coletiva, em grupos e individuais, tanto na sala de aula quanto na biblioteca; leitura e contação de história pelo docente de livros de literatura, que faziam parte do acervo; e tempo livre para os alunos interagirem com os livros e, se desejassem, compartilhavam experiências e leituras, sem qualquer pressão.

Essas práticas vão ao encontro do que afirma Loose (2016, p.132 - T80), ou seja, “a construção de sentidos é elaborada pelos sujeitos leitores à medida que atuam sobre o texto e a leitura, pois o sentido não está no texto e nem no autor, mas no leitor.”

Em T224 (p.139) há um breve resumo do que observamos nos trabalhos analisados: “Foi possível observar que a maioria das alfabetizadoras (96%) utilizou algum gênero textual na abordagem dos conteúdos relatados e que o texto foi bastante explorado na oralidade, em rodas de conversa e debate sobre o tema

apresentado.” Os textos vinham com suas roupagens características de cada gênero, podendo “[...] ser utilizados para apoiar o ensino da leitura e da escrita, porque a criança pode refletir sobre aspectos linguísticos, identificar suas características e sua estrutura [...]” (T193, p.144)

É exatamente isso que vislumbramos, a seguir, no relato da alfabetizadora:

Alguns dias antes, nós trabalhamos o gênero textual ‘receita’, com o auxílio de cartaz e com diversas amostras de receitas, trazidas pelos alunos. Selecionamos a que eles mais gostaram e conversamos sobre a estrutura desse tipo de texto.[...]Coletivamente elaboramos a receita de brigadeiro e fomos para uma aula prática, na cozinha da escola. Trabalhamos também, o gênero “convite”. [...]elaboramos no quadro um convite que foi reescrito numa folha e entregue à direção da escola, chamando-a para participar da grande festa.(T193,p.262-263)

O gênero foi analisado, estudado e produzido em uma situação real, pois “o uso dos gêneros textuais deve acontecer em um contexto prático, ou seja, as crianças também devem produzir os diferentes gêneros [...]” (T193,p.146)

Ao tratar da relação entre teoria e prática, dos encaminhamentos dados pelo professor durante o trabalho pedagógico e com o objetivo de mapear as estratégias de leitura planejadas e vivenciadas na prática pedagógica, o trabalho T264 (p.136) alerta:

Ao elaborar estratégias de leitura[...] é possível que o professor como mediador das estratégias, possibilite ao aluno maneiras de dialogar com o texto, elaborar inferências sobre o assunto, dando condições para que o aluno, ao olhar para outros textos, possa tomar como exemplo as experiências vivenciadas em sala.

Os resultados do estudo de T193 (p136) permitem-lhe concordar com os autores supracitados, acrescentando as consequências do trabalho significativo de leitura de gêneros textuais: “Quando o aluno consegue identificar e compreender as características e a função comunicativa e produzir outros gêneros, ele demons-

tra que sabe interagir com a sociedade letrada, o que corresponde a uma expectativa da escola: a de efetivar a alfabetização e o letramento”.

Entretanto, alguns trabalhos apresentam práticas docentes que revelam a não efetivação das orientações repassadas nos encontros de formação com relação ao ensino da leitura. Essas práticas revelam que as apropriações não são uniformes, tendo em vista nossa condição de seres únicos e a caminhada pessoal e profissional de cada professor. Isso também reforça a necessidade de continuidade do processo de formação, sempre subsidiado por um referencial que permita, ao educando, alimentar-se cognitivamente.

Antes de criticar essas práticas, precisamos analisar e compreender o porquê de sua efetivação, pois, para que o ensino gere um aprendizado significativo, é preciso haver coerência entre teoria e prática, exatamente o que Santos (2019, p.110 - T253) não visualizou em sua pesquisa: “As professoras não dominam em profundidade a teoria sobre gêneros textuais e o trabalho com eles. Fica evidente que não ignoram por completo, na verdade apresentam inúmeras confusões de ordem terminológica, conceitual e prática sobre essa questão.”

Também Clarindo (2018 - T245), em seu estudo, analisou as relações entre a prática docente e o desempenho discente em leitura e escrita. Com relação à leitura, observou que as atividades de interpretação se restringiam a encontrar respostas na superfície do texto, ou seja, “as estratégias de leitura foram pouco evidenciadas, quanto ao uso para a reflexão, para a interação do leitor com o texto [...]” (T245, p.143)

Essa pesquisadora declara que, mesmo estando presentes no ambiente escolar diferentes gêneros textuais, “os cartazes expostos nos corredores da escola, os bilhetes, convites e avisos impressos (textos) que chegavam à sala de aula não foram, com base nos registros feitos, trabalhados e, tampouco, destacada a sua função social[...]” (T245,p.85), sendo solicitado, apenas, que os alunos “colassem os bilhetes no caderno sem fazer uma leitura ou exploração destes textos de circulação social na escola [...]” (T245,p.87).

Corroboramos as afirmações dessa autora, pois não basta aos discentes serem apresentados a diferentes gêneros se estratégias de leitura não forem incentivadas, se não tornarmos o encontro entre leitor-texto-autor uma atividade prazerosa e desafiadora.

### 3.3 Planejamento docente

Apesar de visualizarmos, no tópico anterior, práticas significativas no que tange ao trabalho com textos, problemas relativos ao planejamento docente são objeto de reflexão de muitos autores, como Wittke (2012, p.14):

A ação docente não vem sendo planejada e realizada por meio de atividades significativas e de permanente interação verbal, as quais possam colocar o aluno em situações *reais* de comunicação (falando e escrevendo), o que acaba tornando a aula de língua um exercício mecânico, muitas vezes, destituído de sentido.

Não se pode, entretanto, atribuir, exclusivamente, ao docente o não emprego de atividades significativas no contexto educacional, visto que esse espaço é compartilhado por vários outros profissionais. Além disso, como nos lembra o T246 (p.58),

[...] não se trata de falta de interesse por parte dos professores em relação aos novos conhecimentos propostos pelas instituições de formação, mas de uma forma específica de aproximação e apropriação, em que o novo tanto se acomoda, quanto contende com o antigo, de modo que o que pode garantir, em certa medida, que esses profissionais façam uso daquilo que está sendo apresentado é o maior ou menor grau de aproximação com a realidade da qual fazem parte.

Essa realidade se materializa em cada momento em que o docente fecha a porta de sua sala e fica diante de sua turma. Momento delicado nesse encontro dialógico. Após todas as informações, oriundas de encontros e discussões, como realizar a transposição didática, uma vez que esse contexto é dinâmico, determinante e desafiador? De fato,

[...] as condições em que ocorre o trabalho docente exigem agir na urgência e decidir na incerteza (PERRENOUD, 1991). Nesse sentido, o professor improvisa, toma decisões e faz escolhas imediatas que não foram previstas e planejadas previamente, mas são colocadas em ação para alcançar seus objetivos. (T246,p.58)

Para diminuir esse impacto ocasionado pelo improviso, faz-se necessário um planejamento que garanta segurança ao professor, para que os resultados do processo sejam significativos tanto para o discente quanto para o docente, afinal, “o planejamento em si exige reflexão, pois ele é adaptativo aos alunos, que são sujeitos em constante mutação. As práticas docentes dependem diretamente do planejamento e da reflexão sobre o fazer pedagógico[...]”. (ROCHA; MIGUEL, 2020, p.6-7)

Reiterando a necessidade de o ensino se adaptar aos alunos, apresentamos, a seguir, uma narrativa docente, fruto da participação de seus 22 alunos do 4º ano, com faixa etária entre 10 e 11 anos:

No momento em que eu trazia livros e começava a contar histórias, a turma não tinha concentração, não parava para ouvir; no momento em que eu tava lendo, estavam escrevendo, folheando o caderno, ou com conversas paralelas, e aquilo me incomodava.[...] Então, foi quando comecei pelo diálogo. Sentei todos na roda. Vamos conversar? Vocês gostam de ler? O que é ler pra vocês? Que tipo de textos, de livros, vocês gostam? Que temas vocês gostam de ler? Então começou por aí (SUZANA, 2016 in T149, p.96)

Preocupada com o andamento do processo, a docente utilizou-se do diálogo com seus alunos, a fim de descobrir as causas da falta de interesse.

Na promoção do diálogo, buscou saber como se dava a relação dos estudantes com os livros. Foi na roda de conversa que ela constatou que, das crianças da turma, raros eram os que tinham livros em casa. [...] Suzana buscou no planejamento e nos estu-

dos formas de gerar encantamento pela literatura, em sua turma; além da escuta sensível às demandas da turma. (T149, p.96)

Ao se aproximar da realidade de seus alunos, a docente pôde reelaborar seu planejamento, e, juntamente com seus alunos, traçaram os próximos passos, pois “planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade.” (VASCONCELLOS, 2000, p.43)

Quando o professor vai em busca de inovação e de recursos que lhe possibilitem executar seu planejamento, deve considerar que esse agir envolve várias pessoas, num compromisso de todos; vários conteúdos, num viajar entre saberes; várias áreas, num transpor limites/barreiras, pois planejar exige “escolhas coerentes, organizar nossas rotinas, ter nossos objetivos delimitados, saber aonde queremos chegar e o que precisamos ensinar aos nossos alunos.” (BRASIL, 2012, p. 07)

Durante a leitura dos textos que retratavam rotinas desenvolvidas em sala de aula, observamos práxis que se alternavam a cada dia. Observemos, a seguir, essa dinâmica e as adaptações necessárias que os docentes realizaram em seu ambiente de atuação:

Então, eu não tenho o espaço, eu tenho os livros que eu peguei, alguns livros meus e alguns que tinham na escola, tenho aqui na sala. Eu também distribuo para eles, mas nós não temos o cantinho da leitura,[...] Eu tenho a caixinha, que eu disponibilizo para eles. (Trecho da entrevista final 28/08/18)(T260,p.102);

A partir daí tudo passou a ser mais explorado. Nós já fazíamos trabalho com a literatura, mas, depois das discussões nas formações, ficou mais importante, no município, ter os ‘cantinhos de leitura’. Em cada escola é feito de uma forma, mas, todos os alunos têm acesso aos livros. (HELZA, extrato de relato realizado no dia 29/11/2017). (T224, p.85)

[...]a docente buscava manter um diálogo junto às crianças e modificava o ambiente, pois o espaço físico da sala era pequeno. Assim, na hora da leitura, as crianças já sabiam para onde ir: elas se dirigiam ao canto da sala e todas sentavam no chão em volta da docente. (T260, p.102);

Algumas vezes, a professora propunha que as crianças lessem após terem finalizado a atividade, mas, na maioria das vezes, o cantinho da leitura, [...] era quem convida os alunos a se aventurarem a ler. Na sala de Vera Lúcia, o cantinho da leitura não era apenas parte da decoração da sala. Ele era de fato utilizado. Tinha vida e dava vida. (T246,p.145)

Essa alternância de participação discente evidenciou-se nas narrativas analisadas por T246, levando-a a sintetizar os arranjos e atividades necessárias para que o aluno aprenda a ler:

Saber a importância da realização da leitura coletiva em voz alta para que os alunos aprendam a ler; Reconhecimento da necessidade de desenvolver práticas de ensino da leitura de forma sistemática; Entendimento de que é necessário que os alunos saibam como ler; Entendimento de que, para alunos com diferentes níveis de apropriação da leitura, é necessário realizar intervenções também diferentes; O reconhecimento da necessidade do ensino individual da leitura; Entendimento de que apenas o ensino coletivo não era suficiente para que as crianças aprendessem a ler.(adaptado de T246,p.204)

A preocupação dos pesquisadores manifestada aqui reitera o cuidado que devemos ter ao levar para sala de aula um texto que estabelecerá conosco (professor e alunos) um diálogo, pois “não basta apenas a entrada do texto na sala de aula; faz-se necessário um redimensionamento da concepção de língua, de sujeito e de interação que está subjacente ao trabalho educativo do professor para que possam articular práticas de leitura que favoreçam o ensino e aprendizagem do aluno.” (T80, p.132)

#### **4. Considerações finais**

Após ouvirmos e analisarmos narrativas revelando histórias de vidas; relatos avultando práticas exitosas; depoimentos transparecendo sensações e emoções vivenciadas em sala de aula, revelando o labor diário em busca do melhor resultado para todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, po-

demos destacar os seguintes impactos da formação do PNAIC, referentes ao ensino da leitura:

- valorização da oralidade;
- presença de variados textos e gêneros na sala de aula;
- atitude do professor de assumir-se leitor e participar dos momentos de leitura com seus alunos;
- reconhecimento docente da necessidade da fundamentação teórica para embasar seu planejamento;
- utilização do Acervo do PNAIC (livros de literatura infantil e cadernos de estudo do professor), tanto pelo aluno quanto pelo docente;
- adaptação, por parte dos docentes, das orientações repassadas na formação, conforme a realidade de cada escola; e
- realização da transposição didática pelos docentes com mais segurança, graças às informações e orientações compartilhadas na formação.

Finalizando essa caminhada entre discursos, alguns desejos ainda se fazem ouvir: necessidade de mais formação como a do PNAIC, relacionando teoria e prática; encontros que favoreçam a troca de experiências e relatos; mais aprofundamentos sobre os temas gêneros textuais e sequências didáticas; e, em sendo o foco deste capítulo a LEITURA, que seja destinado, nos encontros, maior espaço para a leitura *do* e *para* o professor!

## 5. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: planejamento escolar: alfabetização e ensino de língua portuguesa: ano 1: unidade 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

ROCHA, Lecenilda Barbosa; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Práticas Pedagógicas no Incentivo à Leitura e à Escrita. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.14, n. 50, p. 316-330, Maio/2020 - ISSN 1981-1179 Disponível em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 03 jan 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

WITTKE, Cleide Inês. **O importante papel do texto nas aulas de língua materna**. Anais [...]. VIII Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_074.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_074.pdf). Acesso em 10 jan 2021.

## 6. O ENSINO DA ESCRITA NAS TESES E DISSERTAÇÕES QUE DISCUTEM O PNAIC

Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues  
Janice Gallert

### 1. Introdução

O presente trabalho é parte de um projeto mais amplo denominado “Rede Dialógica de Formação Continuada: avaliação do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC)”, que, envolvendo diferentes fontes, investigou o Programa Federal Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa. Um dos subprojetos, ao qual este capítulo está vinculado, analisou as produções de teses e dissertações defendidas entre os anos de 2014 e 2018. Para essa investigação, foram selecionadas 291 teses e dissertações. Dentre essas, 10 foram objeto deste capítulo, por tratarem do ensino da escrita.

Para a análise proposta foram lidas as dissertações e teses que apresentavam no resumo e/ou no capítulo de resultados dados relativos a práticas docentes de professores acerca do ensino da escrita. As palavras-chave usadas para busca foram “produção de texto” e “sistema de escrita alfabética”. Em suma, foram selecionados 10 trabalhos que se ocupam do ensino da escrita por docentes participantes da formação continuada do PNAIC.

Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho foi analisar os impactos da formação do PNAIC para a prática docente do ensino da escrita. Mais especificamente, propomos reconhecer nos trabalhos analisados a prática do ensino da produção de textos e do Sistema de Escrita alfabética (doravante SEA) como continuidade do trabalho com a escrita ao longo dos anos iniciais.

Para a nossa investigação, escolhemos como caminho metodológico a análise de conteúdo a partir da perspectiva de Bardin (2010). A escolha se deu em função de que Bardin (2010) organiza o trabalho a partir de fases: organização da análise; codificação; categorização e tratamento dos resultados, inferências e a interpretação dos dados. Essa metodologia estava de acordo com o tipo de trabalho que estávamos desenvolvendo com a análise de teses e dissertações produzidas a partir do PNAIC.

Para melhor compreensão do trabalho, dividimos este capítulo em duas partes: a primeira parte aborda como os cadernos formativos do PNAIC tratam o ensino da escrita, especificamente em relação à produção de textos, com ênfase nos gêneros textuais, e a apropriação do SEA. A segunda, trata da análise das teses e dissertações que elencaram como tema o ensino do SEA e o trabalho com a produção de textos relacionados aos gêneros textuais, por professores participantes do PNAIC.

## **2. O ensino da escrita nos cadernos formativos do PNAIC**

A pesquisa iniciou com a busca pelas dissertações e teses que apresentavam em seu contexto relações com o ensino da escrita, pois os cadernos formativos do PNAIC tinham orientações sobre como esse ensino deveria ser desenvolvido na escola. Para o processo formativo dos professores, foram elaborados 8 cadernos para cada ano dos três anos do Ciclo de Alfabetização. Dessa maneira, escolhemos o Caderno 5 (2015), que trata especificamente do trabalho com os gêneros textuais no Ciclo de Alfabetização.

No Caderno 5 (2015) é proposto que o ensino da língua portuguesa na perspectiva do PNAIC deve enfatizar a escola como espaço de desenvolvimento e ampliação da leitura e da escrita de textos de diversos gêneros relacionados às práticas sociais. Com isso, a escola tem a função de ampliar a competência comunicativa dos alunos para que as práticas letradas façam sentido no seu cotidiano. Nessa relação, a concepção de escrita nos cadernos formativos do PNAIC segue a concepção de linguagem como interação, em que a escrita é compreendida como ferramenta de inserção social. Isto é, um ensino na perspectiva da produção de textos de gêneros discursivos variados, por isso valoriza o conhecimento da heterogeneidade dos gêneros discursivos orais e escritos em circulação.

No que se refere à apropriação do SEA, o Caderno 5 (2015) do PNAIC aponta que o ensino de produção de textos deve acontecer concomitantemente à apro-

priação do sistema de escrita. Isso significa que a criança pode aprender a escrever escrevendo textos reais, mobilizando para isso os gêneros textuais.

O processo de ensino da escrita na escola sempre foi motivo de indagações quanto à pertinência de propor situações de escrita de textos antes de as crianças dominarem o sistema notacional. A partir da formação continuada do PNAIC houve a possibilidade de rever esse processo, que apontava para a necessidade urgente de mudanças na concepção que se tinha até então de ensino de escrita.

Leite (2001) destaca que as contribuições da Linguística nas formas de compreender as relações entre linguagem oral e escrita, na interpretação do fenômeno das variações linguísticas, na reformulação do conceito de texto, na ênfase da ação do sujeito sobre a língua, com a língua e na língua, refletindo sobre seus usos, impulsionou uma revisão das práticas pedagógicas envolvendo o ensino da escrita na escola por meio do PNAIC. Seguindo esse viés, percebemos que, da mesma forma, as contribuições da Psicologia, especialmente os experimentos de Luria (1994) e as reflexões de Vigotski (1991) sobre o desenvolvimento da escrita na criança, e, ainda, as pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1985) e a formação pedagógica recebida por meio do PNAIC influenciaram o trabalho com a escrita na escola.

Os Cadernos do PNAIC, de modo geral, enfatizam a importância do trabalho com os gêneros textuais desde o 1º ano do Ciclo de Alfabetização e, especificamente, o Caderno 5 do ano 1 relata que

trazer para a sala de aula diferentes textos, em diversos suportes, possibilitou aos alunos compreenderem a função social da escrita e uma ampliação dos conhecimentos que possuíam acerca da realidade. A seleção de um gênero a ser explorado deve levar em conta os objetivos didáticos que se deseja alcançar, bem como o projeto de comunicação que a turma está envolvida. Assim, as práticas relatadas pelas professoras Érika e Patrícia permitiram que os alunos participassem de diversas possibilidades de usos e funções sociais da leitura e da escrita. (BRASIL, 2012, p.28)

Diante do exposto, podemos perceber que os relatos trazidos nos cadernos pelas professoras mostram o trabalho com os gêneros textuais necessário na prática pedagógica do professor. Os cadernos utilizados na formação continuada de

professores trazem a importância do trabalho de alfabetização a partir dos gêneros textuais relacionados às outras áreas do conhecimento. As reflexões realizadas nos Cadernos do PNAIC (Caderno 5, ano 2), também sinalizam para “oportunidades para o aprendizado acerca de como conduzir pesquisas bibliográficas, bem como o aprendizado de como conceber e conduzir pesquisas empíricas, caracterizando um processo de ensino e aprendizagem no qual diversas áreas de saber são mobilizadas” (p. 29).

Com isso temos clareza de quanto o PNAIC foi fundamental para o trabalho realizado com produção de textos no SEA a partir dos gêneros textuais como ponto de partida para o trabalho significativo, justamente por cumprirem propósitos comunicativos no contexto social. As diferentes situações didáticas em que as professoras, citadas nos Cadernos do PNAIC, foram envolvidas demonstraram a preocupação em estimular a participação das crianças, instigando-as a desenvolverem capacidades argumentativas, bem como estratégias diferentes de escrita.

Os Cadernos do PNAIC retomaram o trabalho com os gêneros textuais ao longo do processo de escolarização, os quais foram tratados com olhares diferentes nos relatos dos professores ao longo das discussões apontadas nos Cadernos. Para o PNAIC (Caderno 5), a organização do trabalho com gêneros textuais em cada ano escolar vai depender dos objetivos pedagógicos propostos e do que se pretende explorar. Assim, para o trabalho com os gêneros textuais no 1º ou no 3º ano do Ensino Fundamental, podemos ter a leitura e a produção dos mesmos gêneros textuais, mas a forma como o professor vai abordar cada gênero textual vai depender dos níveis de aprofundamento que cada ano do Ciclo de Alfabetização demanda.

Os estudos apontados nos Cadernos do PNAIC fazem referência ao SEA e ao trabalho de produção de textos com ênfase nos gêneros textuais desde o início do processo, bem como relacionado a outras áreas do conhecimento. Isso nos remete à compreensão de que o Programa trouxe muitos avanços positivos para a formação de professores. Assim, antes de avançarmos nas discussões, citamos a pesquisa realizada por Leal e Silva (2022)<sup>5</sup>, que comprova esses dados.

O estudo, realizado por Leal e Silva (2022) sobre o PNAIC, deixa claro que dos 41 trabalhos que analisaram, 87,8% deles enfatizam mais aspectos positivos

---

<sup>5</sup> O estudo de Leal e Silva é recorte da pesquisa “Rede Dialógica de Formação Continuada: avaliação do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC)”, da qual este trabalho também faz parte. No estudo citado foram analisadas 39 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, totalizando 41 trabalhos.

do que negativos do Programa para o ensino da língua portuguesa, e que apenas 2,44% não trouxeram contribuições. Para as autoras, houve melhoria no trato com os gêneros discursivos em sala de aula e a língua passou a ser entendida como forma de interação. Sintetizam esses dados transcrevendo trechos de teses e dissertações analisadas:

No relato por elas narrado, muitos deslocamentos se fizeram sentir, em relação a seus modos de fazer (CERTEAU, 1994) alfabetizadores: o uso de diferentes gêneros textuais; a criação de sequências didáticas, com maior integração do trabalho; a organização de “cantinhos de leitura”; a modificação de modelos “tradicionais”, possibilitando maior prazer a professoras e crianças. (T226, p. 8)

Percebe-se que, para muitos professores, o embasamento teórico e metodológico apresentado no caderno de formação contribuiu de forma positiva para sua prática em sala de aula no desenvolvimento das atividades de alfabetização em relação à exploração dos gêneros textuais, colaborando para o aprofundamento de saberes profissionais necessários ao professor alfabetizador. (T65, p. 9)

Também esclarecem que o trabalho com os gêneros discursivos foi citado muitas vezes nos trabalhos analisados e concluem que houve mobilização na produção e compreensão de textos orais e escritos, bem como nos diferentes eixos de ensino da língua portuguesa. Destacaram para isso os seguintes fragmentos:

(..) a professora vem assegurando aos alunos o direito de aprender a planejar, produzir e organizar um texto escrito. (...) (T275, p. 7)

(...) ela demonstrou que, com as orientações do PNAIC, passou a ter mais segurança ao desenvolver seu trabalho, mesmo porque o Programa, ao apresentar os direitos de aprendizagem nos eixos: leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística, tinha esse objetivo orientador. (T79, p. 150).

Portanto, os textos foram utilizados com frequências variadas e com diferentes objetivos, em que foram trabalhadas a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a leitura e a produção de texto. (T79, p. 7)

As falas dos professores também revelaram que o conhecimento sobre o SEA repercutiu, de maneira importante, na qualidade da prática pedagógica. (T84, p. 9)

Com isso, evidenciamos a importância que os Cadernos do PNAIC tiveram para a formação continuada de professores, no sentido de garantir os direitos de aprendizagem de seus alunos. Na sequência, apontamos as 10 teses e dissertações que elencamos, que tratam do SEA e da produção de textos com ênfase nos gêneros textuais.

### **3. As teses e dissertações na avaliação de produção de textos e SEA no PNAIC**

Considerando o objetivo deste capítulo, selecionamos nas 10 teses e dissertações pesquisadas os resultados e conclusões expostos pelos autores acerca dos impactos da formação do PNAIC sobre o ensino SEA e da produção de textos. Para isso, selecionamos duas categorias, seguindo os procedimentos de análise propostos por Bardin (2010), que consideramos fundamentais nas discussões sobre escrita nos anos iniciais: apropriação do SEA e produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais, as quais foram trazidas por diferentes autores nas produções que tratam do PNAIC.

A escolha dessas categorias se deve ao fato de que, na fase inicial de escolarização, o PNAIC, como evidenciado no tópico anterior, defende que é preciso contemplar a apropriação do sistema de escrita por todos os alunos, de modo articulado às aprendizagens de produção de textos já com uso de textos autênticos, ou seja, os que circulam em suportes textuais fora da escola, no caso os exemplares de diferentes gêneros textuais, e a continuidade do trabalho de produção de texto para a ampliação de conhecimentos sobre os gêneros e desenvolvimento de estratégias de escrita variadas. Assim, organizamos essas duas categorias em dois quadros, nos quais apontamos dados relevantes sobre os trabalhos analisados, que serviram de baliza para as reflexões realizadas.

Nesse sentido, a produção da escrita nos anos iniciais passa por dois grandes eixos, que envolvem a apropriação do SEA de modo articulado às aprendizagens de escrita de textos; e as aprendizagens relativas à produção de textos em situações variadas de uso dessa escrita. Diante disso, os dois quadros nos ajudaram na análise realizada, pois trazemos a categoria e dentro da categoria algumas evidências textuais, isto é, fragmentos escritos pelos autores das teses e dissertações

selecionadas, que abordam aspectos importantes para a apropriação do sistema de escrita e a produção de texto na perspectiva dos gêneros textuais.

Também foram transcritos os objetivos gerais e as palavras-chave das teses e dissertações selecionadas, para melhor visualização do leitor. Destacamos que as categorias elencadas não eram objeto principal de estudo nos trabalhos selecionados, mas faziam parte do conjunto de dados das pesquisas. Na coluna dos autores são inseridos os códigos usados na pesquisa geral para fazer referência aos trabalhos, que são listados ao final desta obra.

No primeiro quadro, de modo geral, elencamos das teses e dissertações seis evidências textuais, as quais serão usadas para organizar a discussão a seguir sobre a apropriação do SEA; no segundo quadro, direcionamos o olhar para o ensino da produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais como prática contínua nos anos iniciais.

**Quadro 1: Categoria e evidências textuais retiradas das teses e dissertações para análise**

Categoria	Evidências textuais	Objetivo principal	Autor/ano	Palavras-chave
Apropriação do sistema de escrita	Trabalho colaborativo	Compreender a contribuição do PNAIC aos professores alfabetizadores sobre SEA	Korn, 2016 (T 84)*	Alfabetização, Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa / PNAIC
	Vivências significativas	Analisar os possíveis impactos da formação do PNAIC na prática pedagógica dos professores alfabetizadores	Oliveira, 2017 (T 131)	Formação continuada, Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa / PNAIC, Prática Pedagógica, Teoria Histórico-Cultural
	Concepção de alfabetização e letramento	Identificar as concepções de professores alfabetizadores sobre alfabetização e letramento e os fundamentos teóricos que fundamentam sua prática.	Aguiar, 2018 (T 249)	Alfabetização, Letramento, Práticas de ensino
	Palavras isoladas	Descrever o desempenho de leitura e escrita de palavras isoladas e pseudopalavras escolares do 3º ano	Prates, 2017 (T 171)	Alfabetização, Escrita, Leitura
	Formação de professores	Analisar as relações entre o PNAIC e as necessidades formativas do alfabetizador e os conteúdos de conhecimento linguístico necessários para o planejamento e para a prática	Basso, 2018 (T 194)	Alfabetização, Formação de Professores, Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa / PNAIC
	Hipóteses de escrita	Investigar as práticas de ensino de uma professora do 3º ano do ciclo de alfabetização sobre as diferentes hipóteses de escrita	Nascimento, 2017 (T 180)	Alfabetização. Cotidiano escolar. Heterogeneidade de conhecimento. Saberes docentes.
	Sistema notacional	Investigar as contribuições para o desempenho dos alunos em leitura e escrita	Roberto, 2019 (T 275)	Não informa

\* Os 291 trabalhos foram codificados e as informações serão explicitadas ao final da obra.

Fonte: As autoras

As evidências textuais que colocamos na categoria **apropriação de escrita** estão relacionadas a seis discussões que observamos nas teses e dissertações pesquisadas sobre o PNAIC, que tratavam da apropriação do sistema de escrita. Cada uma das teses e dissertações, ao abordar uma das categorias do quadro (o trabalho colaborativo, as palavras isoladas, as vivências significativas, a concepção de alfabetização e letramento, a formação de professores, as hipóteses de escrita e o sistema notacional) como elemento discutido na formação continuada de professores, é tratada nos trabalhos como fundamental para a formação de professores, por isso também elencamos neste capítulo.

Os objetivos das pesquisas descritos no quadro exposto indicam que a apropriação do SEA não é foco central no trabalho, pois nem os objetivos gerais nem as palavras-chave delimitam tal objeto. Entretanto, ao lermos o texto, a apropriação do sistema de escrita se torna elemento de discussão.

Por esse viés, essas evidências precisam ser pensadas no conjunto, uma vez que todas elas são importantes para o processo de apropriação do sistema de escrita. O trabalho T-84 (2016) ressalta a importância do trabalho colaborativo, que entre professores se torna fundamental, discussão essa proporcionada pelo PNAIC. Também destaca que o fato de os professores poderem compreender as diferentes fases de aprendizagem da escrita das crianças, tema abordado na formação do PNAIC, possibilitou o desenvolvimento de um trabalho mais consistente no que se refere à apropriação da escrita e no uso de diferentes estratégias (T- 84, 2016).

A inserção da criança no processo de alfabetização também foi tratada pelo trabalho T-131 (2017), que considera que o sentido que a criança atribui à escrita se torna mais significativo se estiver em consonância com a sua função e significado social, no caso, se for priorizado o trabalho com os gêneros textuais. No estudo são citados vários impactos do PNAIC, destacando-se a diversidade de narrativas que podem contribuir para o acesso aos diferentes gêneros:

Um recurso mencionado pela alfabetizadora que merece uma atenção especial, por parte dos(as) professores(as), é o material didático que o Ministério de Educação/MEC ofereceu para auxiliar no processo de alfabetização. Os livros são diversificados quanto aos gêneros textuais, aos temas, ao tamanho, à complexidade de vocabulário, dentre outros itens (BRASIL, 2012). Nesse acervo, encontramos obras que auxiliam no processo de aprendizagem do sistema de escrita e encorajam as crianças a lerem sozinhas. (T131, p. 100).

Também no estudo são listados gêneros utilizados pelas professoras investigadas no processo de ensino da leitura e da escrita:

As professoras alfabetizadoras desenvolvem diversas estratégias de leitura e escrita, como parlendas, músicas, receitas, trava-línguas, poemas, quadrinhas, regras de jogos, cantigas, adivinhações, cantigas, caça-palavras, bingo, palavras cruzadas, roda de leitura, dramatização, registros de músicas e interpretações no processo de alfabetização e formação de atitude leitora nas crianças (T131, p. 110)

Tais dados são importantes porque, por meio de vivências significativas, a criança pode evoluir na compreensão do sistema alfabético, chegando à escrita ortográfica com mais clareza e determinação. Quanto a esse percurso de compreensão do SEA ao domínio da norma ortográfica, Soares (2017) propõe que o sistema gráfico de notação alfabética deve completar-se, no caso da escrita, com a aprendizagem das convenções que impõem grafia em casos que outras grafias são também possíveis, tornando a criança ortográfica. Dessa maneira, a formação continuada se torna primordial para a compreensão do professor sobre a apropriação da escrita e seu desenvolvimento no decorrer dos anos iniciais.

Na mesma direção está o trabalho T-249 (2018), que trata das concepções de alfabetização e letramento, tema relevante, pois, dependendo de como o professor entende o processo de alfabetização e sua relação com o letramento, passa a ver o trabalho com o texto, e no caso com produção textual, de um universo bastante amplo. O Trabalho T-249 (2018) foi realizado por meio de questionários e entrevistas com seis professoras alfabetizadoras. No capítulo dos resultados se afirma que as professoras pesquisadas entendem a alfabetização como um processo de apropriação do código escrito, e o letramento relacionado a uma prática social de uso da leitura e escrita, porém se percebeu na prática que as professoras pesquisadas interpretam a alfabetização como um fim, e não como processo em construção, e o letramento como um método didático estabelecido para o trabalho com textos de circulação social. Desse modo, na pesquisa, são apresentadas reflexões sobre o domínio conceitual das professoras, por meio de explicitação verbal:

As docentes afirmam que a alfabetização na perspectiva do letramento contribuiu para que suas formas de olhar o aluno

fossem modificadas, pois passaram a ver o mesmo como sujeito ativo do processo de ensino. Porém, apesar dessa nova visão sobre o aluno e de buscarem vários textos de circulação social, acabam por reproduzir os velhos métodos de ensino utilizando apenas uma nova roupagem. (T249, p. 115).

Tais dados remetem a uma ideia de que, como exposto pelo autor: “[...] os conhecimentos trabalhados nos cursos de formação necessitam de um tempo para que sejam consolidados nas práticas diárias das alfabetizadoras” (T-249, 2018, p.115).

Os resultados, portanto, são importantes para entendermos que o PNAIC contribuiu para a discussão sobre alfabetização, sendo necessário haver continuidade para garantir a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelas professoras. Para a superação dessa compreensão, o professor em constante formação tem oportunidade, segundo Soares (2017), de dominar as três principais facetas de inserção no mundo da escrita: faceta linguística da língua escrita, que se preza à representação da cadeia sonora da fala, que Soares designa de alfabetização; a faceta interativa da língua escrita, que se refere à interação entre as pessoas; e a faceta sociocultural da língua escrita, que diz respeito aos usos, funções e valores da escrita em contextos socioculturais, que Soares chama de letramento. A consolidação desses conhecimentos depende de formação contínua, que ao ser interrompida pode gerar descompasso no processo formativo de muitos professores.

Também o estudo T-180 (2017) abordou aspectos importantes do processo de construção de conhecimentos pelas docentes, quando discute sobre a aprendizagem do SEA a partir dos pressupostos da psicogênese da escrita proposta por Ferreiro e Teberosky (1986). A pesquisa alerta-nos para o fato de que o avanço das crianças pesquisadas quanto às hipóteses da escrita se deu em função de um trabalho sistemático proporcionado pela professora, ao traçar metas e acompanhar a evolução de cada aluno, por meio de uma rotina diária de trabalho discutida nas formações do PNAIC. Tal rotina caracteriza-se como um processo que deve se materializar na apropriação do sistema escrita, promovendo as crianças da situação de hipótese pré-silábica para a hipótese alfabética, por meio do trabalho interativo e sistemático, favorecendo o sucesso dos alunos na direção do que Soares (2017) chama de alfabetizar letrando.

Nos Cadernos do PNAIC há uma defesa de que é preciso ensinar o SEA de modo reflexivo e sistemático e que isso não deve anteceder o ensino de leitura e

produção de textos orais e escritos. Desde o início do processo de alfabetização é preciso haver situações de ensino desses 4 eixos: SEA, leitura de textos, produção de textos e oralidade. É defendido que o ensino do SEA seja realizado em situações de escrita de textos, mas também se considera legítimo, em situações problematizadoras, o trabalho de composição e decomposição de palavras, comparação entre palavras, atividades com reconhecimento de rimas, dentre outros. Isso significa que nem sempre o ensino do SEA tem que ser realizado em atividades de leitura e produção de textos. Por exemplo, são propostos muitos jogos que focam em reflexões sobre palavras. A compreensão do funcionamento do sistema notacional também é parte do trabalho de letramento, o que leva a práticas de produção de textos coerentes com os direitos de aprendizagem.

No trabalho T-275 (2019) fica claro o trabalho coerente entre a fala da professora e o trabalho realizado em sala de aula. A professora demonstra ter conhecimento sobre o conteúdo abordado nos cadernos, o que evidencia que os direitos de aprendizagem estão sendo respeitados e trabalhados de forma significativa, conforme dados da pesquisa:

há uma coerência entre o conteúdo apresentado na entrevista e as práticas observadas em sala de aula e que os Direitos de Aprendizagem do eixo da Produção de textos se instituem em sala através de práticas vivenciadas pelas crianças. Notamos também que a professora demonstra constante preocupação com o sistema notacional de escrita e que, para acompanhar a progressão dos alunos ela estabelece uma rotina sistemática de interação individual e coletiva que desafia os alunos a refletir, questionar e testar diferentes hipóteses em suas produções textuais. Essa perspectiva de ensino nos permitiu entender que a professora vem assegurando aos alunos o direito de aprender a planejar, produzir e organizar um texto escrito.

Identificamos que a professora reconhece nos direitos de aprendizagem um suporte para sua prática de ensino e concebe a escrita como uma prática necessária ao convívio da criança com seus pares e com seu contexto social. Seu posicionamento, quanto à prática de produção textual em sala de aula, prioriza a inserção dos alunos em práticas de escrita. (T 275, p. 91)

Diferentemente do que é exposto no trabalho T 275, o trabalho T-171 (2017) busca evidenciar falhas na sistematização do ensino da escrita de crianças

que concluíram o Ciclo de Alfabetização em turmas participantes do PNAIC. O estudo buscou “descrever o desempenho de leitura e escrita de palavras isoladas e pseudopalavras de escolares do 3º ano da rede pública municipal de Guaíba/RS, que concluíram o Ciclo de Alfabetização do PNAIC” (p. 14). A metodologia da pesquisa constou da aplicação de instrumentos de avaliação de capacidades de leitura e escrita de palavras, não havendo análise de práticas das professoras ou mesmo de entrevistas sobre as estratégias didáticas que elas adotavam em sala de aula. Desse modo, é uma pesquisa na área de Distúrbios da Comunicação Humana, que não tem foco na prática pedagógica.

Nos resultados apresentados, a autora sugere a importância do fonoaudiólogo no processo de alfabetização, principalmente no que se refere ao ensino da escrita. Nesse estudo, não há reflexão sobre a importância do trabalho com textos na alfabetização, tendo foco apenas na avaliação de palavras isoladas. Portanto, não apresenta dados que evidenciem, de fato, quais seriam as falhas na sistematização do ensino. No PNAIC sugere-se que as crianças enfrentam desafios e que muitas têm dificuldade com o sistema ortográfico e, evidentemente, com a o ensino da escrita nas práticas de produção de textos, precisando vivenciar situações de aprendizagem diversificadas que foquem tanto os conhecimentos sobre o funcionamento do Sistema Alfabético de Escrita, quanto os que dizem respeito a aspectos textuais imprescindíveis à aprendizagem da leitura e produção de texto.

Ao trazer o trabalho de T-171 (2017), buscamos discutir, assim como Faraco (2016, p. 119), que [...] a ortografia não é uma questão técnica e que possa ser discutida em abstrato. É também uma questão de amplo alcance educacional, cultural, político e econômico. Nela se entranham costumes [...] além, claro, de referências ao sistema fonológico da língua”. Na pesquisa é salientada a importância da presença de profissionais da área de Fonoaudiologia. De fato, o processo de alfabetização, além de envolver conhecimentos sobre o sistema fonológico da língua, também envolve o funcionamento do aparelho fonador, o que pode requerer, em alguns casos, a presença de profissional para esse trabalho no contexto educacional. No entanto, como exposto no parágrafo anterior, o estudo não apresenta dados que conduzam a conclusões acerca de falhas na sistematização no ensino da escrita, pois a metodologia focou em testes isolados de palavras, e não de práticas docentes.

Outro estudo que apresentou conclusões sobre fragilidades do PNAIC foi T-194 (2018), que conclui que o PNAIC “[...] trata de alguns conteúdos de conhecimento linguístico, porém não abrange o objetivo de uma formação em conhe-

cimentos sobre a linguagem e língua escrita [...]” (T 194, 2018, p. 158). O estudo reconhece que as “temáticas abordadas pelo Programa são necessárias aos estudos do professor alfabetizador” (p. 158), mas a formação não trouxe conhecimentos mais aprofundados sobre linguagem e língua escrita. No entanto, a metodologia do estudo foi do tipo documental. Os dados, na realidade, são relativos ao conteúdo dos textos das unidades 1, 2, 3 e 5 dos Cadernos de Formação. Foram analisados 15 dos 34 Cadernos. Não houve análise dos encontros de formação.

Destacamos que o PNAIC tinha objetivos claros quanto à formação de professores, que dependia, não só, mas também, do domínio sistemático dos conhecimentos abordados nos Cadernos, de modo que os resultados da pesquisa sinalizaram a importância de continuidade de estudos para maior aprofundamento. No entanto, tal como indicado no Caderno de Apresentação, as instituições responsáveis pela formação, ou seja, as universidades, também poderiam acrescentar materiais e conteúdos nos planejamentos dos encontros, a partir das necessidades formativas identificadas em cada espaço de formação. Havia, portanto, a possibilidade de aprofundamento ou ampliação das temáticas tratadas nos Cadernos de Formação, tema que não foi abordado na pesquisa.

As reflexões apresentadas até este ponto, tanto no estudo de Leal e Silva (2022) quanto neste que aqui relatamos, conduzem à conclusão de que o PNAIC contribuiu para a formação de professores quanto ao ensino do sistema de escrita em uma perspectiva ampliada, embora alguns limites sejam expostos em algumas pesquisas, como o tempo de duração do Programa, o tratamento superficial de alguns conhecimentos linguísticos nos Cadernos de Formação. Em relação ao ensino de produção de textos na perspectiva dos gêneros, impactos do Programa também foram apontados, como será tratado a seguir, a partir dos trabalhos listados no Quadro 2.

## Quadro 2: Categoria e evidências textuais retiradas das teses e dissertações para análise

Categoria	Evidências textuais	Objetivo principal	Autor/ano	Palavras-chave
Ensino da produção de texto na perspectiva dos gêneros textuais	Escrita espontânea	Evidenciar as implicações das atividades de formação docente oportunizadas pelo PNAIC para a alfabetização.	Santiago, 2015 (T 10)	Alfabetização e letramento, Educação Básica, Formação de Professores, Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa / PNAIC
	Destinatários reais	Analisar o processo de ensino da língua materna, com enfoque na alfabetização e no letramento	Siqueira, 2016 (T 46)	Alfabetização e letramento, Educação do campo
	Regularidade de trabalho com texto	Descreve e analisa as relações entre práticas pedagógicas e o desempenho em leitura e escrita dos alunos do ciclo de alfabetização.	Clarindo, 2018 (T 245)	Alfabetização, Escrita, Leitura, Práticas Pedagógicas
	Texto como pretexto	Compreender os saberes-fazeres mobilizados em sala de aula por 2 professoras bem-sucedidas	Souza, 2018 (T 246)	Leitura e Escrita, Prática de ensino, Saberes docentes

Fonte: As autoras

No primeiro quadro, apontamos a apropriação do sistema de escrita e a relação que exerce na prática do ensino da escrita a partir do trabalho voltado para a produção de textos. Neste segundo quadro, abordamos a categoria **ensino da produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais**. As evidências textuais que retiramos das teses e dissertações pesquisadas nos ajudaram a pensar a prática do ensino da escrita ao longo dos anos iniciais. Por isso, destacamos a escrita espontânea como elemento importante para o ensino da escrita, a produção de textos para destinatários variados (e não apenas a professora), a regularidade do trabalho com o texto e, ainda, a problemática do uso do texto como pretexto para o ensino da escrita. O que as teses e dissertações dizem sobre essas evidências textuais é o que nos interessa nesse momento.

Uma primeira reflexão importante é quanto à complexidade do trabalho pedagógico e dos percursos formativos dos profissionais. As idas e vindas dos docentes precisam ser analisadas sob um viés que os veja como aprendentes permanentes. É desse modo que o estudo T246 trata os dados produzidos. Nessa pesquisa a autora afirma que

assim, percebemos, mediante as observações de aulas e das entrevistas de autoconfrontação que realizamos, que as professoras cujas práticas de ensino da leitura e da escrita são consideradas bem-sucedidas - pelos gestores de escola, coordenadores pedagógicos, orientadores de estudo do PNAIC, pares e pais de alunos - apresentam saberes-fazer híbridos que foram sendo tecidos por elas ao longo de toda sua trajetória profissional (T246, p. 250)

Ao falar dos saberes híbridos, a autora cita conhecimentos variados construídos e mobilizados pelas docentes em formação, como é o caso do ensino de leitura e produção de textos. Cita, dentre outras questões, a oscilação quanto à abordagem dos textos em sala de aula:

Depreendemos, assim, que as professoras pareciam querer desenvolver suas práticas de modo a ensinar de maneira integrada o SEA, a gramática, a ortografia e outros conteúdos de Língua Portuguesa e de outros componentes curriculares, tendo o texto como eixo articulador. Entretanto, percebemos também, que em meio a esses tateamentos, elas faziam uso de metodologias consideradas tradicionais e, em algumas situações, utilizavam os textos como pretexto (LAJOLO, 1982) para o ensino dos referidos conteúdos e não com os propósitos que eles têm no meio social. (T246, p. 251)

Nessa pesquisa, em lugar de apresentar tais dados como efeito da formação do PNAIC, eles são discutidos de modo aprofundado, a partir dos estudos sobre formação continuada de professores. Então, a conclusão é que

nesse sentido, compreendemos que, o que aparentemente poderia ser considerado como contraditório, parece revelar tentativas de mudanças didáticas e pedagógicas (ALBUQUERQUE, 2002), que, como dito anteriormente, revelam uma coerência pragmática (CHARTIER, 2007). Além disso, depreendemos que as professoras procuravam adequar suas práticas de ensino da leitura e da escrita às “novas discussões teóricas” que permea-

vam as prescrições oficiais e os discursos acadêmicos, os quais chegavam até elas por diferentes meios, como o currículo que orientava o ensino nas instituições em que atuavam, as orientações dos supervisores, as trocas entre os pares e, principalmente, por meio das formações inicial e continuadas a que tiveram acesso.

Assim, parece que, na tentativa de dar conta das novas exigências que perpassam a escola e o ensino da leitura e da escrita, Gilvânia e Vera Lúcia inovaram ou construíram saberes-fazeres outros, enquanto alguns pareciam ter permanecido “os mesmos” ou estar em processo de (re)construção. (T246, p. 251-252)

Em relação ao uso de textos como pretexto, identificado em alguns eventos observados, é um tema importante a ser tratado, pois, conforme T-246 (2018) já apontava em sua dissertação, o texto pode ser utilizado de diferentes maneiras, entretanto não se pode perder de vista o seu carácter social, uma vez que quanto mais o professor compreende o texto, mais importância vai dar no contexto escolar ao processo de produção escrita.

Em relação às observações de aula das professoras, a pesquisadora concluiu que na prática de Vera Lúcia, uma das professoras,

as situações/atividades promovidas por essa alfabetizadora que estavam mais voltadas ao letramento demonstravam que ela parecia investir mais na faceta interativa da língua escrita, contemplando de maneira mais enfática a habilidade de compreensão do que a de produção de textos. (T246, p. 192).

No eixo da leitura, portanto, houve maior aproximação entre a prática da professora e a ênfase no trabalho com textos em uma perspectiva mais interativa. Segundo a pesquisadora “[...] foram poucas as situações em que o trabalho com a faceta interativa contemplando a habilidade de produção de textos [...]” foi enfatizada como prática significativa.

Em relação à segunda professora (Gilvânia), a pesquisadora elencou alguns saberes-fazeres que afastam a prática dela de outras em que o texto é tido como pretexto. Segundo a autora da pesquisa, a docente: “reconhecia a necessidade de

explorar os gêneros textuais no ensino da leitura e da escrita” (p. 221), “[tinha] clareza de que os gêneros permitem o trabalho interdisciplinar” (p. 223), “reconhecia a importância de contemplar a produção escrita de gêneros explorados em sala de aula” (p. 223), “[tinha] consciência de que, para que os alunos produzam determinado gênero textual, é necessário que eles tenham tido um contato prévio com ele e conheçam suas características e estrutura” (p. 223), “[tinha] consciência de que é necessário que, na escola, os gêneros textuais sejam trabalhos de acordo com as funções que eles têm no meio social” (p. 224), “compreendia que não é necessário esperar que os alunos escrevam de forma totalmente convencional para que produzam textos.” (p. 224)

Apesar de terem sido identificadas algumas oscilações, para a pesquisadora, essa docente “tateava maneiras de alfabetizar letrando, sendo esse um saber-fazer mais amplo composto por micro saberes-fazer específicos” (p. 228). Tais saberes, segundo a pesquisadora, eram oriundos das diferentes experiências vivenciadas pela docente, incluindo-se a participação no PNAIC e as leituras / estudo de documentos curriculares veiculados na escola.

Os dados expostos revelam o quanto é fundamental a formação continuada para levar o professor a pensar sobre esses aspectos tão caros ao trabalho com o desenvolvimento da escrita ao longo dos anos iniciais.

A dissertação de mestrado T-10 (2015) aponta a importância da escrita espontânea na aprendizagem da produção de textos, pois, para a autora, conhecer e valorizar a cultura escrita no 1º ano são ações importantes, as quais são enfatizadas no material do PNAIC, que reafirma o acesso da criança à diversidade de gêneros textuais que circulam em diferentes esferas sociais.

A escrita espontânea como estratégia para permitir à criança a oportunidade para escrever e, simultaneamente, um trabalho com a diversidade de gêneros textuais oportunizado por práticas de leitura desses textos em sala de aula, são fatores que permitem o acesso a práticas de letramento. Dessa forma, o professor nesse primeiro momento deve permitir ao aluno a escrita espontânea, em que as crianças sabem o que estão escrevendo. “As crianças precisam escrever de maneira espontânea e ter essa iniciativa valorizada pela figura de outro, no caso, a alfabetizadora” (T-10, p. 112, 2015), juntamente com a prática da leitura de diferentes gêneros textuais.

A escrita espontânea é importante quando o alfabetizador sabe onde quer chegar e mostra isso ao aluno, pois, de acordo com Ferreiro (2013), na condição de

produção de texto a atenção da criança não está voltada para aspectos gráficos e ortográficos, mas para aspectos textuais. Com isso, a escrita espontânea é uma estratégia pedagógica, que permite que a criança escreva na classe de alfabetização e somente em um momento posterior ela passe a levar em conta os aspectos ortográficos e gráficos, quando a escrita já se tornou possível a ela. Depois dessa primeira fase, a produção textual e a própria revisão do texto se tornam partes fundamentais no processo de aprendizagem da escrita.

Outra questão importante, que as teses e dissertações que analisaram o PNAIC trazem em relação à produção de texto, está no trabalho de T-46 (2016), que aborda a necessidade de escrita destinada a interlocutores variados, e não apenas à professora. Nos resultados da pesquisa, embora tenham sido encontrados eventos em que as crianças escreviam para outros interlocutores, prevalecem as situações em que aparece a frequente prática com textos com ausência de interlocutor, com ênfase na produção de frases e palavras. Um possível fator explicativo para tal resultado é que a pesquisa aponta que os Cadernos do PNAIC fazem referência aos eixos de língua portuguesa, em que a produção de texto é um deles, mas a prática com a leitura é mais evidente. No entanto, mesmo com menor ênfase, a produção de textos é tema de discussão nos Cadernos do PNAIC, concebida como atividade caracterizada por diferentes dimensões, como é apontado pela autora ao citar trechos como o seguinte:

Em relação à dimensão sociodiscursiva, mais diretamente relacionada às interações estabelecidas, podem-se destacar as reflexões acerca do contexto de produção de textos, ou seja, os propósitos para a escrita do texto, os destinatários para os quais o texto está sendo produzidos, os espaços de circulação do texto, dentre outros.

O desenvolvimento das estratégias de produção de textos engloba desde as estratégias de planejamento global dos textos, quanto as de planejamento em processo, revisão em processo, avaliação e revisão posterior do texto.

O domínio dos conhecimentos linguísticos diz respeito aos conhecimentos sobre o sistema alfabético e convenções ortográficas, mas também a outros conhecimentos linguísticos que ajudam a construir sentidos nos textos, como o estabelecimento de coesão textual, pontuação, paragrafação, concordância (LEAL; LIMA; SILVA, p. 28, grifos meus). (T46, p. 156)

Na pesquisa, assim como ocorreu nas conclusões de T246, já discutido, as docentes apresentam oscilações decorrentes dos diferentes modos de apropriação dos saberes, o que pode ser evidência da necessidade de continuidade de estudos. O PNAIC apontava a importância de o trabalho com os gêneros estar presente desde os primeiros anos de escolaridade como direito de aprendizagem, mas a apropriação desse saber geral se consolida a partir da apropriação de microssaberes que demandam tempo e variação de estratégias formativas.

T-46 (2016) também chama a atenção dos leitores para o que chama de controle da professora sobre a produção de texto dos alunos:

A preocupação rotineira de controle da escrita das crianças, para evitar o erro, presente na fala de Val, durante a entrevista, e observada na prática, evidencia a influência dos métodos tradicionais de alfabetização em sua prática, influência esta ainda tão presente na prática de muitos alfabetizadores na atualidade.

Tal concepção não é respaldada no que está proposto no material de formação do PNAIC, mas resulta de práticas cristalizadas de alfabetizar. Segundo Faraco (2016), falta-nos criar uma pedagogia capaz de responder à demanda da educação letrada democrática, que a continuidade da formação continuada do PNAIC poderia ter fortalecido.

Também não podemos deixar de citar a regularidade do trabalho com os textos, trazida por T-245 (2018). Nessa pesquisa, buscou-se “descrever e analisar as relações entre as práticas pedagógicas e o desempenho em leitura e escrita dos alunos do ciclo de alfabetização de uma escola da rede pública de Pelotas, vinculada ao PNAIC”. (p. 146), tendo concluído que há “relação entre práticas desenvolvidas na sala de aula e os resultados das testagens da escrita e leitura” (p. 149).

Segundo a pesquisadora, na prática das docentes da escola investigada predominavam estratégias tradicionais de ensino, com ênfase em atividades com letras, palavras, frases. O uso de texto como pretexto era recorrente e havia “[...] a falta de regularidade no planejamento da rotina semanal para as práticas pedagógicas com o texto [...]” (T-245, 2018, p. 81-82). Era comum, sobretudo no 1º ano, o uso de textos para contextualização, ou seja, o uso de textos para, a partir deles, serem destacadas palavras e letras. Segundo os dados expostos, “nos textos de contextualização foi possível perceber um decréscimo, uma vez que no 1º ano

foram utilizados 25 textos com este propósito, no 2ºano 12 e no 3º ano 06” (T-245, 2018, p. 82).

Segundo a autora , “as atividades de produção textual foram pouco frequentes e não foi verificado sistematicidade neste aspecto” (p. 150). Desse modo, a partir dos dados coletados pela autora, observamos que mesmo o texto sendo considerado ponto de partida para o trabalho, ainda fica muito a desejar no contexto escolar. No que se refere à produção de textos, T-245 (2018) evidencia que não existe regularidade na produção textual, tanto que na dissertação expõe que durante o ano, entre produções coletivas e individuais, teve no 1º ano 5; no 2º ano, 13; e no 3º ano, 11 atividades de produção de textos.

Esses resultados nos levam a algumas reflexões importantes, em que a aprendizagem da escrita se materializa com práticas de escrita de textos variados, que circulam socialmente. Dessa maneira, o professor tem papel fundamental, por isso que investir “[...] no letramento dos professores já em exercício, reestruturando a formação geral dos nossos professores e repensando as práticas escolares” (FARACO, 2016, p. 104) é um ponto importante para se pensar em formação de professores, ação essa que já vinha sendo pensada pelo PNAIC, necessitando de maior continuidade da formação para sua efetiva consolidação.

Quando o aluno tem acesso a diferentes gêneros textuais e domina a escrita alfabética simultaneamente, mais facilmente consegue entrar no universo escritor. Faraco (2016) esclarece fazendo referência a um projeto pedagógico letrador, que se comprometa com a expansão do letramento da maioria dos alunos, por considerar que eles vêm de segmentos sociais historicamente excluídos do acesso ao escrever e à cultura escrita.

Nessa direção, o trabalho T-79 conclui dizendo que a formação do PNAIC provocou mudanças nas práticas dos professores, pois lhes oportunizou estudos que os levaram a proporcionar propostas de atividades de interação da criança com os diferentes gêneros textuais. “Portanto, os textos foram utilizados com frequências variadas e com diferentes objetivos, em que foram trabalhadas a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a leitura e a produção de texto”. Os dados são reveladores de que a formação do PNAIC, no que se refere à produção de textos e ao SEA, foi de importância singular para a formação dos professores.

#### 4. Considerações finais

Diante do trabalho realizado, podemos perceber que o PNAIC se constituiu em uma importante forma de organizar o trabalho de alfabetização e letramento nos anos iniciais. A oportunidade de professores olharem para o ensino da escrita é fundamental e, por meio de formação continuada, o significado é mais abrangente.

Nesse sentido, a prática da produção de textos sistematizada e a apropriação do SEA se constituem como elementos importantes na organização da prática pedagógica nos anos iniciais. Os trabalhos apontaram que o ensino da escrita é uma questão que precisa ser aprofundada, pois os cadernos formativos trazem uma perspectiva teórica em relação à produção de texto e à apropriação do sistema de escrita, com ênfase nos gêneros textuais, que depende, para sua efetiva consolidação, de continuidade das discussões iniciadas pelo Programa. O impacto do PNAIC para o ensino foi significativo, entretanto não se pode deixar de evidenciar a importância da formação continuada a partir do olhar das universidades públicas, que podem oportunizar discussões mais aprofundadas sobre a prática do ensino da escrita na escola.

Assim, por meio da leitura de diferentes pesquisas foi possível evidenciar que o PNAIC teve impacto significativo para a prática dos professores e que sua continuidade poderia trazer ganhos significativos para a educação brasileira.

#### 5. Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015. 112 p.
- Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : o trabalho com gêneros textuais na sala de aula : ano 02, unidade 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. [48] p.
- FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. 10 Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 192p.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, Emília. Nem tudo é ortográfico na aquisição da ortografia. In: FERREIRO, Emília. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. Tradução: Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013.

LEITE, S. A. S. (Org.). **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S.;

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## 7. ORALIDADE EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS COM FOCO NO PNAIC: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão  
Paulo Vinícius Ávila Nóbrega  
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

### 1. Considerações Iniciais

As demandas atuais para o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, procedentes do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 - Meta 5), que estabelece a obrigatoriedade da alfabetização de todas as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental, provocaram e ainda provocam várias discussões e pesquisas acerca das políticas de formação continuada de professores, sobretudo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC - (instituído em 2013). O PNAIC é incisivo em buscar a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, organizados em torno dos eixos: Oralidade, Leitura, Produção de Textos escritos e Análise Linguística, trabalhados de forma inter-relacionada.

Embora o Programa tenha discutido a importância do entrecruzamento dos quatro eixos, o trabalho com a oralidade, no contexto escolar, é colocado em segundo plano, uma vez que não recebe a mesma atenção que o gênero escrito. E isso se revela quando analisamos as pesquisas acerca do PNAIC - o maior e mais longo Programa de Estado de formação continuada, com foco no Ciclo de Alfabetização no Brasil, no sentido de compreendermos a incidência de pesquisas explorando a oralidade.

Nossa pesquisa, de caráter bibliográfico, foi realizada em dois momentos distintos: 1 - mapeamento de dissertações e teses sobre “oralidade e PNAIC”, de 2014 a 2019, no Repositório da Capes; 2 - mapeamento de artigos ou outras produções científicas sobre “oralidade e PNAIC”, de 2014 a 2019<sup>6</sup>, no *Google Acadêmico*. Com os resultados da primeira busca no Repositório da Capes, notamos a pouca incidência de teses e dissertações que exploraram o eixo da oralidade no PNAIC, pois, de 291 trabalhos produzidos no período de 2014 a 2019, apenas três dissertações foram encontradas sobre o tema. Dessas, uma não teve sua publicação autorizada<sup>7</sup>. Este trabalho terá como foco a análise dos resultados do primeiro mapeamento.

Nossas discussões se apoiam no fato de haver restritas pesquisas sobre a oralidade relacionada ao PNAIC. Ressaltamos que o ensino dessa prática de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa foi, durante muito tempo, relegado a segundo plano, uma vez que o entendimento, por muitos, era de que a oralidade estaria somente relacionada à capacidade de fala. Nesse sentido, inúmeras obras (PRETI, 2000; SIGNORINI, 2001; FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2000; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; BUSATO, 2010; CASTILHO, 2011; ELIAS, 2011; LEAL; GOIS, 2012; BELINTANE, 2013) vêm contribuindo para a mudança dessa perspectiva na sala de aula, com destaque para os trabalhos de Luiz Antônio Marcuschi (1997; 1998; 1999; 2001; 2002), um dos principais expoentes nas pesquisas sobre a oralidade e sobre a relação entre fala e escrita.

Nesse contexto, em que há uma efervescência necessária no tratamento da modalidade oral como objeto de investigação, mas que essa modalidade ainda não se inseriu de modo consistente na dinâmica da sala de aula, elegemos como norteadoras do nosso estudo as seguintes questões: Quais as concepções de oralidade presentes nas dissertações produzidas no âmbito do PNAIC analisadas? Como está sendo abordada a modalidade oral da língua nesses trabalhos? Qual o tratamento teórico/prático dado à oralidade pelo PNAIC?

---

<sup>6</sup> O segundo mapeamento, embora tenha mais elementos acerca da temática oralidade, não se constitui *corpus* da nossa análise. Ele foi realizado no sentido de nos esclarecer sobre a incidência de estudos sobre oralidade no Google Acadêmico, considerando o recorte cronológico dos estudos mapeados no Repositório da Capes.

<sup>7</sup> A dissertação (número 286) é encontrada apenas na lista do repositório, em que aparece a não autorização para a publicação: MIRANDA, Gilvania Lima de Souza. **A oralidade como eixo estruturante da prática pedagógica de alfabetizar letrando**: pesquisa reveladora de necessidades da formação docente. 30/08/2019. Mestrado em Educação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Biblioteca Depositária: BCZM/UFRN.

Em meio a esses questionamentos, trazemos nossas impressões sobre a temática em questão, especificamente sobre a pouca frequência de pesquisas sobre oralidade no âmbito do PNAIC, conforme já anunciamos. Essas questões se traduzem no objetivo deste texto: investigar o entrecruzamento das concepções e práticas de oralidade analisadas ou observadas nas pesquisas (dissertações/teses) e o tratamento teórico- prático dado a essa modalidade da linguagem pelo PNAIC.

Para abordarmos a problemática aqui delimitada, realizamos um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, tendo como objeto de análise as duas dissertações de Mestrado encontradas no primeiro mapeamento, que versam sobre a temática “Oralidade”.

Quanto ao segundo mapeamento por nós realizado, temos também exemplos raros, pois encontramos apenas um artigo no mesmo intervalo de tempo: “Oralidade e Alfabetização: o que propõe o material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, de autoria de Nascimento; Brun (2018). Já do ponto de vista das produções bibliográficas em Linguística e Educação, no mesmo período, temos produções significativas, tais como: “Oralidade e Escrita: Perspectivas para o Ensino de Língua Materna” (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2017), “Oralidade na Educação Básica” (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018), “Oralidade e Ensino de Língua Portuguesa” (MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018). Quer dizer, o olhar sobre a oralidade no plano das dissertações e teses com foco no PNAIC ainda é tímido, de acordo com nossas buscas, mas na produção bibliográfica mais ampla já está consolidado desde a década de 1990, como apontam os resultados desses artigos encontrados no segundo momento do mapeamento.

Assim, na tessitura do levantamento dos trabalhos mencionados, foi possível observar a carência de trabalhos no âmbito da modalidade oral da Língua Portuguesa, o que nos levou a escolher essa temática. No próximo tópico, será dada evidência aos aspectos teóricos e investigativos do eixo da oralidade.

## **2. O cenário teórico-investigativo sobre o eixo da oralidade**

Nas práticas de ensino da Língua Portuguesa, a oralidade tem sido alvo de muitas discussões no contexto atual, uma vez que, durante muito tempo, essa modalidade da língua vem sendo preterida nas práticas pedagógicas, ou seja, considerada sem relevância na organização das atividades didático-escolares, dando lugar ao ensino da escrita e da leitura. Há, com isso, uma assimetria hierárquica dos eixos Leitura, Escrita, Oralidade e Análise Linguística, conforme atesta Lima

(2020, p.16), em sua pesquisa “Entre o Relato e o Ato: Concepções de Oralidade em Relatos de Professores do 1º ano do Ensino Fundamental Participantes do PNAIC”, quando defende como “[...] essencial a utilização de atividades significativas que possam conceber as modalidades da língua como intercambiáveis, pensadas num contínuo”.

Embora muitos estudos (MARCUSCHI, 2008; SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; CRESCITELLI e REIS, 2011; ÁVILA-NÓBREGA, 2020) venham tratando o oral para além da aquisição da fala, observam-se, ainda, práticas ou concepções que reduzem a modalidade oral à fala cotidiana e informal e/ou à oralização de textos escritos, desconsiderando a modalidade oral da língua nos diversos gêneros, tais como entrevistas, debates, exposições, dentre outros, que têm aplicação direta em vários campos da vida social e que necessitam, portanto, de ensino. De acordo com Marcuschi (2008, p. 25),

a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.

Sob essa ótica, a escola deve tomar para si a tarefa de explorar práticas orais em diferentes eventos interacionais, especialmente nos contextos mais formais, nos mais diversos usos autênticos no dia a dia, considerando que tudo que dizemos está organizado na forma de algum gênero, conforme defende Marcuschi (2003). Ademais, entendemos que a oralidade, vista dessa forma, não é aprendida naturalmente ou por intuição, mas, sobretudo, através de estratégias didáticas e metodológicas bem planejadas pelos professores.

Ainda sobre o ensino do oral na escola, Schneuwly e Dolz (2004, p. 133) afirmam que:

[...] Dada a idealização da escrita como forma perfeita da língua - e, logo, da expressão da realidade e do pensamento - a fala só pode ser concebida de duas formas, aliás, não mutuamente exclusivas: seja como tendente necessariamente à forma ideal, representada precisamente pela escrita, fundindo o oral

e escrita numa realidade mítica de uma língua ideal; seja como fundamentalmente diferente da escrita em sua forma e em sua função, já que ela é o lugar da expressão espontânea cotidiana que, por definição, não tem cidadania no sistema escolar.

Nessa mesma direção, Crescitelli e Reis (2011) afirmam que alguns princípios acerca da oralidade devem levar em conta que: o homem é um ser que fala, portanto, todas as práticas sociais que ele realiza decorrem da oralidade; no entanto, o ensino da oralidade não deve ser confundido com o ensinar a falar. Isso começa a desmistificar a diferença escorregadia entre fala e oralidade, ou seja, inserida em uma esfera social a criança adquire as estruturas da fala (caso seja uma criança ouvinte) e, em seguida, é orientada a organizar essa fala para ser usada em diversos modos textuais orais, sejam formais ou informais, no seu entorno social.

No tocante a isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta para o fato de que a oralidade

compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, web-conferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BRASIL, 2018, p. 76-77).

Ao longo de toda a leitura do documento da BNCC, no que concerne aos aspectos da Língua Portuguesa, especificamente ao eixo da oralidade, vimos que as crianças do Ciclo da Alfabetização aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos, nos quais se envolvem de maneira ativa, na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões.

Portanto, faz-se necessário que um clima seguro, encorajador e engajador seja promovido, para que as crianças falem e se expressem livremente e também de forma monitorada, ou seja, orientada, tendo em vista as mais diversas formas de interação cotidiana (o objetivo da escola deve ser ancorado nas práticas formais). Além disso, segundo Ávila-Nóbrega (2020), é importante que as crianças mais velhas e os adultos envolvidos no dia a dia desses pequenos estejam disponíveis para conversar e interagir com eles, sendo responsivos às suas colocações e criando uma esfera dialógica, tendo em vista as expressões na linguagem oral com atividades práticas em que: discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrevem como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, de uma escultura, de uma coreografia etc.; debatem sobre um assunto polêmico do cotidiano; organizam oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira; expressam oralmente, e à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega; conversam com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão etc.

Tomar a discussão, a descrição de fatos, o debate, a organização oral de ideias, a expressão oral e a conversa como ações primordiais para a inserção da criança em contextos dialógicos permite que esses pequenos sujeitos se coloquem enquanto seres de um *savoir-faire*. Em outras palavras, essas práticas com a oralidade possibilitam à criança se colocar como habilidosa e competente com o uso de suas expressões explicativas e argumentativas.

A escola não pode perder de vista o trabalho com a oralidade, seja pelo efeito positivo que seu desenvolvimento tem sobre o conjunto de práticas de linguagem, seja pelo caráter de relevância que há em se posicionar oralmente em situações formais da vida cidadã.

Não precisamos, é claro, ensinar aquelas práticas que aprendemos espontaneamente no nosso cotidiano (a conversa informal e corriqueira). No entanto, a escola precisa oferecer aos alunos a oportunidade de amadurecer o falar com segurança e fluência em situações formais (isto é, no espaço público, diante de um conjunto plural de interlocutores), seja em atividades de transmissão de informações, seja no debate (FARACO, 2012).

Ainda segundo esse autor, nossas escolas não têm conseguido oferecer uma indispensável imersão na cultura letrada para uma grande maioria dos estudantes. É demasiadamente importante pensar que uma escola letradora terá forçosamente que ultrapassar a concepção de que é tarefa exclusiva do professor de português adequar os alunos ao letramento requerido pelo âmbito escolar.

### 3. Metodologia desta pesquisa

Nossa pesquisa é de base bibliográfica e de caráter qualitativo. Integrando os estudos sobre oralidade e constituindo o *corpus* de nossas discussões, temos o trabalho desenvolvido por Souza (2015), intitulado “Concepção de oralidade presente no PNAIC e na formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores de Pernambuco”, cujo objetivo é o de analisar a concepção de oralidade presente no programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o processo de formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores desenvolvido em Pernambuco.

Além desse trabalho, temos o de Cosmo (2019), que traz como título “A importância da oralidade no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): análise da produção bibliográfica em Educação”, e tem como objetivo analisar produções bibliográficas com vistas a identificar contribuições para as práticas e para a formação de professores/as alfabetizadores/as atuantes no Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), no tocante ao trabalho com gêneros orais.

Assim, importa-nos investigar o entrecruzamento das concepções e práticas de oralidade observadas nessas pesquisas (dissertações/teses) e o tratamento teórico-prático dado à oralidade pelo PNAIC, bem como observar como a modalidade oral da língua é tratada, seja em salas de aula ou em pesquisas acadêmicas, conforme análises realizadas.

### 4. O entrecruzamento das concepções e práticas de oralidade investigadas nas dissertações/teses e no material do PNAIC

Considerando o objetivo do presente estudo, discutiremos, neste tópico, os resultados selecionados a partir de uma triagem realizada no Repositório da Capes, com intuito de identificarmos as concepções de oralidade presentes nesse material, bem como o tratamento dado à modalidade oral da língua. Vale ressaltar que não pretendemos aqui levantar críticas aos trabalhos selecionados, mas conhecer os resultados apresentados (concepções e práticas de oralidade) com o tratamento teórico-prático dado a essa modalidade pelo PNAIC. Vale ressaltar que, no levantamento que realizamos, apenas 3 (três) trabalhos foram encontrados, considerando o período de 2014 a 2019. Desses, um não teve sua publicação autorizada, o que nos impossibilitou a análise.

Para uma melhor visualização das dissertações selecionadas, nós as organizamos no quadro a seguir:

**Quadro 01 - Dissertações selecionadas sobre oralidade no PNAIC**

NÚMERO	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA
19	Concepção de oralidade presente no PNAIC e na formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores de Pernambuco	Júlia Teixeira Souza	Analisar a concepção de oralidade presente no programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o processo de formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores desenvolvido em Pernambuco.	Análise documental: materiais propostos pelo PNAIC  entrevista semiestruturada: entrevista semiestruturada com a formadora e a orientadora de estudos  observação semiestruturada: observação dos eventos de formação realizados pelo PNAIC
270	A Importância da oralidade no contexto do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC): análise da produção bibliográfica em educação	Ana Benvenida Camargo da Silva Cosmo	Compreender como o tema oralidade/gêneros orais é abordado nas produções científicas no contexto do PNAIC, com vistas a identificar sua relevância para a prática pedagógica e formação de professores/as alfabetizadores/as.	Pesquisa bibliográfica - O percurso metodológico contou com o levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Portal Scielo e o corpus de análise foi composto por uma tese, treze dissertações e seis artigos que versavam sobre oralidade/gêneros orais, publicados entre 2014 a 2018

Fonte: Os autores (2021)

Ressaltamos a importância das investigações realizadas pelas pesquisadoras acima citadas, no sentido de trazerem a modalidade oral da língua para o centro das discussões, ao mesmo tempo em que ficamos surpresos pelo número reduzido de pesquisas abordando a oralidade no contexto do PNAIC. Em função disso, focaremos nossa discussão apenas nos resultados observados e no material do PNAIC sobre oralidade, embora nos apoiaremos em alguns autores para nos subsidiar na temática em questão.

Iniciamos pelo estudo de Souza (2015), “Concepção de oralidade presente

no PNAIC e na formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores de Pernambuco”, cuja investigação teve como objeto de estudo os materiais propostos pelo PNAIC, a fim de compreender as concepções abordadas e as estratégias formativas indicadas, bem como entrevistas com a formadora e a orientadora de estudos participantes do PNAIC, em busca de entender suas concepções sobre o eixo da oralidade. Para isso, a pesquisadora realizou uma análise documental (36 Cadernos de Formação do PNAIC)<sup>8</sup>, entrevista semiestruturada com uma formadora e com uma orientadora de estudos, bem como uma observação semiestruturada de 14 encontros de formação (04 com a formadora da universidade e com os orientadores de estudos e 10 com uma orientadora de estudos e uma turma de professores alfabetizadores). A pesquisa ancorou-se em autores como Bakhtin (2010), Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2003), dentre outros que discutem oralidade.

Do ponto de vista da exploração documental de Souza (2015), algumas questões nortearam a análise da autora: Como o ensino da oralidade aparece nos Cadernos? Os Cadernos apresentam um quadro de direito de aprendizagem para o ensino da oralidade? Os Cadernos trazem comentários gerais articulando as discussões ao ensino da oralidade? Os Cadernos trazem orientações sistemáticas para o trabalho com o eixo da oralidade? Quais são as teorias e os conceitos centrais para o ensino do eixo da oralidade mobilizados nos Cadernos? Apresentam objetivos referentes ao trabalho com o ensino da oralidade? Quais são? Apresentam orientações metodológicas para o ensino desse eixo? Quais são? Apresentam relatos de experiências sistemáticas com o eixo da oralidade? Apresentam instrumentos de avaliação da oralidade?

Diante dessa análise, os resultados evidenciaram que os Cadernos do PNAIC são pautados na concepção sociointeracionista de ensino, sendo a língua concebida como objeto de interação, bem como na concepção de que a fala e a escrita estão imbricadas dentro de um *continuum* tipológico (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2005). De acordo com essa concepção, os Cadernos contemplam as características gerais do ensino da oralidade, bem como os direitos de aprendizagem e experiências pedagógicas em torno desse eixo de ensino. Além disso, contêm os instrumentos de avaliação e indicam sugestões de acompanhamento da turma e dos alunos individualmente para todos os eixos, contemplando a oralidade.

No entanto, conforme aponta Souza (2015), nos Cadernos, a ficha sugerida

---

<sup>8</sup> Os Cadernos de Formação do PNAIC constituem-se de um material do Ministério da Educação (MEC) que subsidia a formação continuada de professores alfabetizadores.

para acompanhamento da turma não apresentou muitos conhecimentos do eixo da oralidade a serem avaliados, diferentemente do que aconteceu com os eixos da leitura e da escrita. Ou seja, a predominância da cultura grafocêntrica continua muito presente, inclusive, nos materiais de formação. Quanto a isso, entendemos a necessidade do ensino da oralidade na sala de aula, uma vez que devemos saber usar a língua em/para todos os seus objetivos comunicativos, tanto na oralidade, como na escrita e na leitura, ou seja, proporcionar atividades linguísticas em suas mais diversas circunstâncias comunicativas, propondo alternativas de metodologia.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa de Souza (2015) mostram que os Cadernos trazem a importância do ensino da oralidade em situações informais, como por exemplo, contextos de interação cotidianas, como rodas de conversas, dentre outras, em que há possibilidades de se desenvolver habilidades da língua oral.

Embora nos Cadernos sejam discutidas características gerais do ensino da oralidade, bem como os direitos de aprendizagem e experiências pedagógicas em torno desse eixo de ensino, há pouca incidência de relatos em que a produção oral em instâncias públicas ou gêneros mais formais sejam foco de atenção. Isso implica dizer não que devemos desenvolver no aluno apenas a leitura e a escrita, mas a capacidade de usar a língua, considerando que a oralidade é deixada em segundo plano, tanto por professores quanto pelos materiais didáticos. Essa concepção de língua como uma atividade social e a importância do ensino da oralidade é, por nós, defendida com base em Marcuschi (2008), ao afirmar que a oralidade é uma prática social interativa que se realiza nos contextos informais e formais de uso.

Observa-se, em Marcuschi, que o tratamento dado à oralidade se apresenta de igual importância ao da língua escrita, pois ambas constituem práticas da língua, cada uma com suas próprias características. Ou seja, a fala e a escrita apresentam elementos básicos de organização diferentes, mas não díspares. Isso posto, recorreremos também ao fato de que são os usos que fundam a língua, e não o contrário, o que implica dizer, também, que o contexto do momento é o que determina o tipo de linguagem que devemos utilizar.

Ainda sobre os Cadernos, Souza (2015) aponta a inconsistência com que se apresenta a oralização do texto escrito, no sentido de que essa dimensão foi pouco mencionada para o ensino do eixo oral, e, quando apresentada, ressalta o eixo de leitura. Ou seja, muitas vezes a leitura e/ou declamações do texto escrito são tomadas como um trabalho com o gênero oral, mas consistem, na verdade, em práticas de oralização. São importantes, mas não suficientes para um trabalho com a oralidade.

Ainda sobre os resultados, Souza (2015), utilizando entrevistas e observações, ao analisar os encontros de formação continuada (PNAIC) entre o formador, o orientador de estudos e o professor alfabetizador, acerca de como é realizada a abordagem ao eixo da oralidade, apresenta realidades distintas, na medida em que ressaltou a ausência/lacuna do que propunham os Cadernos, especificamente em relação à formação mediada pela orientadora de estudos. Segundo a pesquisadora, os encontros da formadora aproximaram-se mais das discussões presentes nos Cadernos, uma vez que, em diversos momentos, perceberam-se reflexões sobre as características gerais de ensino da língua e sobre as dimensões de ensino da oralidade, bem como a importância do ensino da oralidade de forma sistemática, considerando os gêneros textuais orais.

Diante desses resultados apresentados, compreendemos que as discussões realizadas nos encontros não se apresentavam conjugadas com as propostas dos Cadernos do PNAIC, embora, como foi dito acima, as ações realizadas pela formadora se aproximassem mais deles. Em consonância com o que Souza (2015) conclui acerca do ensino da oralidade, especificamente sobre o pouco espaço que é dado à modalidade falada da língua, além da necessidade de os programas de formação continuada ampliarem esse espaço, direcionando mais a atenção para o eixo oral, entendemos a importância de planejamentos mais sistematizados em relação ao ensino da oralidade, de forma que contemplem mais efetivamente os direcionamentos contidos no material do PNAIC. Assim como diz Souza (2015), maior coerência entre o que se propõe e o que se executa nas formações continuadas dos professores.

Continuando nossa discussão acerca da oralidade, analisamos a pesquisa de Cosmo (2019), intitulada “A importância da oralidade no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): análise da produção bibliográfica em educação”, cujo objetivo foi o de “Compreender como o tema oralidade/gêneros orais é abordado nas produções científicas no contexto do PNAIC, com vistas a identificar sua relevância para a prática pedagógica e formação de professores/as alfabetizadores/as”. Para isso, a autora realizou um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal *Scielo*, tendo como *corpus* de análise 01 tese, 13 dissertações e 06 artigos, que versavam sobre o PNAIC, publicados entre 2014 a 2018. Em sua investigação, Cosmo (2019) aponta uma lacuna no tocante ao trabalho com gêneros orais no Ciclo de Alfabetização, no contexto do PNAIC. O quantitativo encontrado pela autora se deu de modo mais amplo, em comparação ao nosso, pelo fato de os termos-chave usados por Cosmo (2019) abordarem outros pontos concernentes ao PNAIC que distam do nosso foco.

Os resultados da autora mostram que, dos 06 artigos analisados, a temática da oralidade no Ciclo de Alfabetização, quando abordada, se dá de forma muito superficial, não contemplando sugestões de práticas pedagógicas com gêneros orais, nem como se daria a questão dos processos avaliativos no referido Ciclo. Cosmo (2019) observa, ainda, que o foco está nas práticas de promoção da escrita, em detrimento do trabalho com gêneros orais.

Quanto às dissertações e teses encontradas na BDTD, a pesquisadora aponta alguns aspectos relevantes em relação ao PNAIC, tais como o seu reconhecimento como proposta de expansão em relação à formação de professores/as (primeiro Programa a desenvolver formação continuada de professores/as alfabetizadores/as, em âmbito nacional), bem como o entendimento da criança como sujeito de direito de aprendizagem. Em relação aos aspectos relacionados à oralidade, Cosmo (2019) mostra que, das 14 pesquisas consultadas (01 tese e 13 dissertações), apenas 02 dissertações discutem aspectos pautados na oralidade, uma voltada para concepção de oralidade presente no PNAIC e na formação continuada (SOUZA, 2015) e outra tratando das relações entre o Programa do PNAIC e as condições formativas em conhecimentos linguísticos para se tornar apto à alfabetização (BASSO, 2018).

Cosmo (2019) ressalta a necessidade de um maior direcionamento para o eixo da oralidade na elaboração dos planejamentos das formações continuadas. Para a pesquisadora, a escola deve proporcionar situações de uso da oralidade nas diversas situações comunicativas, principalmente nas situações formais. Nesse sentido, diz que

o/a professor/a, ao auxiliar os/as educandos/as no planejamento das ações do texto, da organização na estrutura da exposição, na atenção às características da fala (tom, intensidade, velocidade, ênfase, respiração), postura corporal (forma de olhar, expressar, etc), transmitirá segurança para que os/as mesmos/as possam falar com autonomia, colocar em prática os conhecimentos adquiridos, preparando-os/as à interação na sociedade de forma ativa, emancipatória e significativa (COSMO, 2019, p.83).

Em vista disso, Cosmo (2019) propõe um maior investimento em propostas pedagógicas que contemplem o ensino da oralidade.

Ressaltamos que tanto a pesquisa de Souza (2015) quanto a de Cosmo (2019) tiveram estudos de Marcuschi como base teórica, uma vez que esse autor traz práticas orais de linguagem com objeto do ensino.

Em relação ao material do PNAIC, conforme pesquisa de Souza (2015), os Cadernos analisados apresentam o referido eixo contemplando as características gerais do ensino da modalidade oral, bem como as dimensões desse ensino (as experiências pedagógicas focando nos direitos de aprendizagem), o que não acontece nas formações observadas pela pesquisadora. Em outras palavras, observaram-se resultados distintos entre formação com as orientadoras de estudos e a formação dos professores alfabetizadores quanto ao que propunham os Cadernos do PNAIC.

Em Cosmo (2019), os resultados mostram a escassez acerca de discussões dos gêneros orais no Ciclo de Alfabetização, uma vez que, conforme a pesquisadora, dos artigos consultados, nenhum aborda, de forma mais consistente, sugestões de práticas pedagógicas com gêneros orais, nem como se daria a questão dos processos avaliativos no Ciclo. Isso nos leva a refletir sobre a pouca presença de orientações a respeito do ensino da modalidade oral na Educação Básica.

## **5. Considerações finais**

Ressaltamos a importância de políticas de formação de professores, como foi o PNAIC. Há muitos pontos positivos e as oportunidades de desenvolvimento de práticas em sala de aula, desde o funcionamento do Pacto, tem crescido. Embora haja muitos aspectos relevantes que emergiram com essas políticas, formações e práticas, não podemos deixar de destacar limites que o Pacto encontrou.

Como vimos ao longo deste capítulo, a oralidade na sala de aula no contexto do PNAIC é um eixo ainda por ser trabalhado efetivamente. Na construção do fazer pedagógico e na emergência da consolidação das práticas letradas em leitura e escrita, a oralidade está na escola, mas não como objeto de ensino-aprendizagem. As crianças desenvolvem inúmeras atividades com base em gêneros orais, tais como: entrevistas, apresentações, exposições, avisos, recados, conversas com colegas, debates etc., entretanto, a escola ainda não se deu conta de que tais ações precisam ser tomadas como objeto de ensino-aprendizagem, pois não são ações inatas à criança, mas envolvem processos de aprendizagem.

Considerando o objetivo do nosso estudo, que foi investigar o entrecruzamento das concepções e práticas de oralidade observadas nas pesquisas (disserta-

ções/teses) e o tratamento teórico-prático dado a essa modalidade pelo PNAIC, os resultados apontam, tanto em Souza (2015) como em Cosmo (2019), o reconhecimento da modalidade oral da língua como objeto de ensino que deve ter um maior espaço nos planejamentos pedagógicos, assim como os demais eixos. No entanto, observa-se, em suas pesquisas, uma superficialidade em relação a práticas pedagógicas envolvendo a oralidade no contexto escolar, como falado anteriormente.

É preciso revisitar obras voltadas para o trabalho didático com a oralidade, tais como as coletâneas de Marcuschi; Dionísio (2005), Marcuschi; Dionísio (2005b), Leal; Gois (2012), dentre outros, com boas propostas de trabalho para sala de aula, como os capítulos: “Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos” (CAVALCANTE; MARCUSCHI, 2005), “As relações interpessoais na produção do texto oral e escrito” (MELO; FIGUEIREDO, 2005), “Sala de aula: espaço também da fala” (BESERRA; LIMA, 2012), “Esclarecendo o trabalho com a oralidade: uma proposta didática” (MELO; MARCUSCHI; CAVALCANTE, 2012), “A exposição oral na educação infantil: contribuições para o ensino dos gêneros orais na escola” (NASCIMENTO; LEAL; SEAL, 2012). É preciso dar atenção à oralidade nos cursos de formação de professores em Letras e Pedagogia. Nunca foi tão urgente (re)ler Marcuschi e seu legado!

O desafio de materializar o trabalho com a língua oral em sala de aula é urgente e necessário na escola, ainda mais no contexto atual do ensino remoto e das interações a distância, em que professores e alunos precisam adequar seus modos de interação oral em ambientes virtuais, em que novos gêneros se apresentam (*vlog*, aula remota, apresentações em vídeos) e novas formas da oralidade se manifestam.

## 6. Referências

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. O trabalho com Oralidade na Alfabetização: Formação de Professores e Preparação para Vivências em Sala de Aula. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM**. Vol. 30, No. 60. Santa Maria: RS. 2020.

BASSO, S. V. **Conteúdos de conhecimento linguístico para o ensino da alfabetização**: uma análise sobre a formação de alfabetizadores na política do PNAIC. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

BELINTANE, C. **Oralidade e alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

BESERRA, N.; LIMA, A. Sala de aula: espaço também da fala. In: LEAL, T. F.; GOIS, S. (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 867 de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BUSATTO, C. **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2010 (Oficinas Aprender Fazendo).

CARVALHO, R. S. de; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na educação básica** - O que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

CASTILHO, A. **A língua falada no ensino de português**. 7.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

CAVALCANTE, M. C. B; MARCUSCHI, E. Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos. In: MARCUSCHI, L. A. (Org.); DIONÍSIO, A. P. (Org.). **Fala e Escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSMO, A. B. C. da S. **A importância da oralidade no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**: análise da produção bibliográfica em educação. 116 f. Mestrado em educação. Instituição de ensino: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo: UNISAL, 2019.

CRESCITELLI, M. C; REIS, A. S. O ingresso do texto oral em sala de aula. In: ELIAS, V. M. (org.) **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. p. 29-40.

DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Lucerna, 2005.

ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FÁVERO, L. L; ANDRADE, M. L. V. O; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2000.

LEAL, T. F; GOIS, S. (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIMA, M. S. M. de. **Entre o relato e o ato**: concepções de oralidade em relatos de professores de 1º ano do Ensino Fundamental participantes do PNAIC. Tese (Doutorado em Linguística - PROLING). João Pessoa, 2020.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. Análise do eixo da oralidade do Programa Nacional do Livro didático de Língua Portuguesa 6o ao 9o ano (anos 2005 a 2014). In: MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A. R; FERREIRA, H. **Concepção discursiva de linguagem: ensino e formação docente**. Campinas: Editora Pontes, 2018.

MARCUSCHI, L. A. Concepção de Língua Falada nos Manuais de Português de 1º e 2º Graus: Uma Visão Crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 30, p. 39-79, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Nove teses para uma reflexão sobre a valorização da fala no ensino de língua. **Revista da ANPOLL**, São Paulo, v. 4, p. 137-156, 1998.

MARCUSCHI, L. A. O tratamento da oralidade nos PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Séries. **Scripta (PUCMG)**. PUC-MG, Belo Horizonte, v. 2, n.4, p. 114-129, 1999.

- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2008(2001).
- MARCUSCHI, L. A. Oralidade e Escrita: Uma ou duas Leituras do Mundo? **Linha d' Água**, v. 15, p. 41-62, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al (org.). **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). **Fala e Escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). **Fala e Escrita**. Guia Didático. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005b.
- MELO, C. T. V. de; FIGUEIREDO, M. L. B. de. In: MARCUSCHI, L. A; DIONISIO, A. P. (Org.). **Fala e Escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MELO, C. T. V. de; MARCUSCHI, E; CAVALCANTE, M. C. B. Esclarecendo o trabalho com a oralidade: uma proposta didática. IN: LEAL, T. F; GOIS, S. (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- NASCIMENTO, M. T. G. do; LEAL, R. M. de S; SEAL, A. G. de S. A exposição oral na educação infantil: contribuições para o ensino dos gêneros orais na escola. In: LEAL, T. F; GOIS, S. (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- NASCIMENTO, J. Z; BRUN, E. P. Oralidade e Alfabetização: O que propõe o material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **CLARABOIA**, Jacarezinho/PR, v.10, p. 144-172, jul./dez, 2018.
- PRETI, D. (Org). **Fala e escrita em questão**. Projeto NURC (SP - USP). São Paulo: Humanitas, 2000.
- SCHNEUWLY, B. DOLZ; J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SIGNORINI, I. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- SOUZA, J. T. **Concepção de oralidade presente no PNAIC e na formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores de Pernambuco**. 226 f. Mestrado em educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

## 8. O PNAIC E O LETRAMENTO MATEMÁTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS ENTRE 2014 A 2019

Priscila Kabbaz Alves da Costa  
Maria das Dores de Moraes

### 1. Introdução

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), como uma política, veio incentivando o professor a conhecer diferentes formas de se trabalhar o ensino de Matemática no contexto do letramento matemático, ampliando assim as possibilidades de trabalho no Ciclo de Alfabetização.

Ao pensarmos a Matemática enquanto ciência que está presente em nosso cotidiano e que busca resolver problemas oriundos dessa realidade, não cabe pensar o ensino desse componente curricular como memorístico e repetitivo. O PNAIC vem mostrando a necessidade de se pensar o ensino da Matemática no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir das ideias da alfabetização e do letramento matemático. Essa perspectiva de trabalho, além de dialogar com outras áreas do conhecimento, permite ao professor relacionar os objetos de conhecimento matemáticos à prática social do aluno. As diferentes metodologias de ensino da Matemática nos ajudam a propor formas de trabalho que estimulam a resolução de problemas com estratégias adequadas ao mundo do aluno (BRASIL, 2014).

Desde a primeira edição do PNAIC, surgiram diversos trabalhos acadêmicos abordando essa temática no contexto do ensino da Matemática. Esses trabalhos vêm discutindo aspectos tanto da prática pedagógica como da formação continuada do professor alfabetizador que ensina Matemática. Para compreender como esses trabalhos abordam o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscou-se responder ao objetivo: identificar como as pesquisas acadêmicas que tratam do PNAIC abordam o ensino no contexto do letramento matemático.

Este trabalho está organizado de forma a apresentar o referencial teórico que discute o PNAIC e sua relação com o letramento matemático. Na sequência, são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, que aborda uma revisão sistemática das teses e dissertações publicadas no período de 2014 a 2019, envolvendo essa política e o ensino de Matemática. Em seguida, são expostas as análises dos dados, que foram realizadas a partir dos relatórios emitidos pelo *software* Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Os resultados vêm mostrando que há uma relação direta entre a formação oferecida pelo PNAIC em um contexto mais reflexivo e as práticas de ensino do letramento matemático.

## 2. O PNAIC e o letramento matemático

O PNAIC foi criado em 2012, por meio da Portaria nº 867 (BRASIL, 2012), em atendimento ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e ao Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação, incorporado pelo Governo Federal, que instituiu a Meta 2, estabelecida no Decreto nº 6.094/2007: art. 2º - II, “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade” (BRASIL, 2007, p.1).

Em geral, pode-se dizer que o PNAIC foi constituído em função de um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), tendo quatro eixos que o nortearam,

a formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas; gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2014, p.8).

A formação continuada de professores no contexto do PNAIC aproximou-se do que Imbernón (2011) coloca como uma possibilidade de criação de espaços reflexivos de participação e formação dos profissionais, indo além da abordagem puramente teórica sem relação com a prática, buscando pensar e refletir o ambiente escolar como um coletivo de saberes docentes. Nesse processo de formação, os Cadernos Pedagógicos, elaborados para apoiar as ações de formação do PNAIC, como material de estudo voltado às questões da alfabetização tanto da língua

materna como da matemática, estavam atrelados à prática pedagógica do professor alfabetizador. Isso fica claro ao serem analisados os textos que incentivam a discussão no contexto da formação e das experiências vivenciadas pelos docentes, proporcionando a esses profissionais a reflexão sobre a sua prática (Cochran-Smith, Lytle, 1999).

Os materiais formativos favorecem a mudança, não só da prática pedagógica do professor, mas também da escola como um todo. A análise do material evidenciou que a formação do professor alfabetizador que ensina matemática, no âmbito do PNAIC, pode contribuir na prática pedagógica adotada em sala de aula por esse profissional, pois há um processo formativo que envolve os conhecimentos tanto teóricos como práticos, aliados às experiências e saberes que se relacionam ao fazer pedagógico, na linha defendida por autores como: Coelho Filho, Gedhin (2018); Nacarato, Mengali, Passos (2011); Serrazina, Oliveira (2002).

O PNAIC, segundo as análises, vinha adotando a perspectiva do professor alfabetizador como um educador matemático, tomando por base a Matemática como uma ciência (D'AMBROSIO, 2005, 1993) que tem uma importância no contexto da construção social, visto que se faz presente em nosso cotidiano. Desse modo, podemos identificar a concepção de que o Programa buscava favorecer no ensino da Matemática a resolução de problemas da realidade, considerando diversos aspectos do meio em que vivem. Segundo Cardoso (2018),

isso significa que a EM se torna fundamental no processo educativo, em especial da alfabetização matemática, cujas perspectivas de estudos abrangem diferentes campos de pesquisa (educação, didática, linguagem, psicologia, filosofia, sociologia, políticas públicas, etc...) (CARDOSO, 2018, p. 286).

Para a autora citada, essa perspectiva de abordagem da Educação Matemática na formação e nos livros do PNAIC permite uma melhor compreensão da Matemática nos processos de ensino e aprendizagem e do “fazer Matemática” em sala de aula (D'AMBRÓSIO, 2002; FIORENTINI, LOREZANTO, 2012; NACARATO, LOPES, 2007). Os documentos analisados adotam, segundo as pesquisas investigadas, a alfabetização matemática em uma perspectiva de letramento, na qual se propõe a reflexão sobre a alfabetização e a Matemática, tendo a proposta de um currículo que “contempla as experiências escolares, voltadas para a construção do conheci-

mento; faz-se, portanto, no cotidiano do espaço de ensino” (BRASIL, 2012, p. 29). A alfabetização matemática é vista como um

processo de organização dos saberes que a criança traz de suas vivências anteriores ao ingresso no Ciclo de alfabetização, de forma a levá-la a construir um corpo de conhecimentos matemáticos articulados, que potencializem sua atuação na vida cidadã (BRASIL, 2012, p. 60).

Dessa forma, esse conceito é visto como um instrumento para a leitura do mundo, uma perspectiva que vai além da simples decodificação dos números e a resolução das operações fundamentais (BRASIL, 2014, p. 5).

A Matemática, assim sendo, apresenta-se como um importante recurso pelo qual as pessoas podem interagir com diversos aspectos do meio em que vivem. De um modo particular, próprio de seu ser, os objetos de conhecimento matemáticos se apresentam como uma ferramenta cultural que pode ampliar a capacidade humana de sistematização de informações e o estabelecimento de relações entre elas, e seu ensino deve ser considerado continuamente como um elemento de reflexão. Dessa forma, o letramento matemático é entendido como

a capacidade do sujeito de colocar e resolver problemas matemáticos em situações diversas, quando passa a exercer uma relação direta entre práticas sociais e a matemática, de modo que o conhecimento matemático não esteja apenas ligado ao contexto escolar, mas antes relacionado aos usos específicos de um determinado grupo social (CIRÍACO; SOUZA, 2011, p. 45).

Para os autores, a base do letramento matemático são as práticas sociais. A Matemática, assim, pode vir a contribuir na construção de conhecimentos específicos desse componente curricular em situações reais de uso (MESQUISTA, GRANDO, 2020), os quais podem extrapolar o ambiente escolar. Mesquista e Grando (2020, p.2) explicam que nos anos iniciais do Ensino Fundamental o conhecimento matemático pode ser trabalhado na perspectiva da resolução de problemas do cotidiano no aluno, uma vez que tal estratégia permite não só a aprendizagem do objeto do conhecimento, como oportuniza a tomada de decisões por meio da reflexão que pode ser tanto coletiva como individual.

Pensar as práticas pedagógicas no âmbito do letramento matemático envolve uma nova perspectiva que supera a decodificação dos números e o conhecimento da resolução das operações básicas (BRASIL, 2014). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), espera-se que os estudantes inseridos no sistema educacional desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo o contexto das situações.

Para tanto, as orientações dadas por esse documento já chamam a atenção para o fato de que, para atingir esse objetivo (BRASIL, 2014), é necessário que se trabalhe em uma abordagem da aprendizagem baseada em uma perspectiva de investigação e de metodologia ativa, na qual seja criado um ambiente que estimule o estudante a propor soluções com base nas relações existentes entre o conhecimento matemático, o objeto do conhecimento que está sendo trabalhado e as situações concretas do dia a dia.

Além disso, na BNCC (BRASIL, 2018), destaca-se a necessidade de um ensino em função das diferentes representações dos conceitos matemáticos, sendo interessante ressaltar o papel de extrema importância do professor, pois ele será o responsável por criar situações que possam favorecer a construção e ampliação desses conceitos pelos estudantes. Pensar e propor atividades voltadas à alfabetização matemática requer do professor a proposição do trabalho pedagógico envolvendo diferentes metodologias de ensino, que envolvam a resolução de problemas, tornando o aluno mais ativo no seu processo de ensino e aprendizagem.

### **3. Metodologia**

Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa. A opção por esse tipo de pesquisa se deu devido ao fato de que, segundo Kirschbaum (2013, p.179), os “estudos quanti completados por estudos quali podem fornecer maior potencial de interpretação dos fenômenos, principalmente ao agregar a percepção dos indivíduos no desenho de pesquisa”. Optou-se pela revisão sistemática, pois essa busca “[...] sintetizar as temáticas abordadas, as abordagens teórico-metodológicas empregadas, tendências gerais de investigação, contribuições dos estudos, lacunas e sínteses das conclusões” (MAINARDES, 2009, p.8). Para o desenvolvimento da revisão sistemática, foram consideradas as teses e dissertações do mapeamento realizado a respeito do PNAIC, considerando as teses e as dissertações produzidas no Brasil, em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo concluídas entre os anos de

2013 a 2018, as quais foram encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da CAPES.

o mapeamento das pesquisas catalogadas na CAPES com os descritores “PNAIC” e “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” foram encontrados 291 trabalhos, entre teses e dissertações, elaborados no período compreendido entre 2014 a 2018. Desses trabalhos, foram selecionados os que tinham em seu título a palavra “Matemática”, totalizando 33 dissertações, que foram salvas em arquivo eletrônico para posterior estudo e composição do *corpus* textual. A revisão sistemática se baseou em Dessbesel, Silva, Shimazaki (2018), que propõem sete etapas para sua realização: construção do protocolo, definição da pergunta, busca dos estudos, seleção dos estudos, avaliação crítica, coleta dos dados e síntese dos dados. Dessa forma, foram verificados: o título, o resumo, as palavras-chave, os objetivos, os fundamentos teóricos e os conceitos e práticas envolvendo o ensino de Matemática no contexto do PNAIC. Neste artigo, foram utilizados os resumos dos trabalhos e, a fim de compreendermos o que se tem discutido sobre a temática, foi realizada a leitura e a análise dos resumos das produções acadêmicas, o que permitiu a identificação das similaridades desses em relação à organização e ao foco de investigação.

Para a análise dos dados foi utilizado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que foi desenvolvido por Pierre Ratinaud. Esse programa é desenvolvido em linguagem *Python*, fazendo uso de funcionalidades do *software* estatístico R, além de possuir em sua biblioteca diversas línguas, inclusive o português. Camargo e Justo (2013) consideram que o *software* nos permite compreender os sentidos do ensino de Matemática no contexto do PNAIC, com foco nas estratégias de formação continuada de professores, seus enfoques, singularidades e conceitos abordados.

Para a utilização do *software*, realizou-se primeiro a preparação do *corpus* textual. Assim, todos os resumos dos trabalhos foram reunidos em um mesmo arquivo, e foi necessário fazer a configuração dos mesmos conforme orientação do tutorial do programa, realizando um procedimento de eliminação da pontuação e acentuação, além da junção de palavras como: ensino\_matematica. Em seguida, os resumos foram codificados por meio de linhas de comandos, que são denominadas como linhas com asteriscos, seguidas das siglas ‘dis’, para identificar dissertação, e ‘tes’, para tese, e da numeração do trabalho, conforme a planilha geral ilustrada no modelo a seguir:

\*\*\*\* \*res\*08\_dis

esta pesquisa investigou a utilização das histórias infantis no trabalho com a matemática uma disciplina que provoca tantos desafios aos nossos alunos investigamos como os contos de fadas utilizados nas salas de 1 ano do ensino fundamental podem favorecer o desenvolvimento da alfabetização matemática das crianças na perspectiva do letramento. [...] <sup>9</sup>

Esse *corpus* construído, respeitando-se as especificações do *software*, foi salvo em formato txt, sendo inserido no *software* para o processamento dos dados e criação dos relatórios que foram utilizados na análise dos dados. Teixeira e Brandalise explicam que,

nas análises de dados textuais simples, é possível realizar cálculos de frequência de palavras, que podem ser representadas graficamente em uma figura denominada nuvem de palavras. Nas análises multivariadas, de caráter mais sofisticado, são possíveis as análises de CHD, de AFC e de similitude (CAMARGO; JUSTUS, 2013), representadas por gráficos denominados dendograma, plano fatorial e árvore de similitude, respectivamente (TEIXEIRA; BRANDALISE, 2020, p. 17).

Tal procedimento nos permitiu realizar uma análise textual dos artigos encontrados, que compõem o *corpus* de análise dos dados. Assim, as análises se pautaram na análise textual segundo Camargo e Justo (2013). As categorias elaboradas são oriundas dos fundamentos teóricos da pesquisa. As análises e considerações partiram dos relatórios emitidos pelo *software* e abordaram a análise lexical clássica, análise de especificidades, método da classificação hierárquica descendente (CHD), a análise de similitudes e nuvem de palavras. Neste texto será abordada a análise pelo CHD, que

---

<sup>9</sup> Esse é um exemplo de um *corpus* textual formatado conforme as especificações do *software*, para processamento das informações, por isso o excerto do texto não possui acentuação e pontuação.

consiste em um agrupamento que o software realiza das formas ativas<sup>10</sup>, conforme a correlação existente entre elas, formando um esquema hierárquico de classes de vocabulários, a partir do teste estatístico de associação qui-quadrado<sup>4</sup>, cujos resultados são representados em uma figura denominada dendrograma (TEIXEIRA, BRANDALISE, 2020, p. 11).

Essa análise criada pelo *software* gera uma partição do dendrograma que representa uma classe, na qual são evidenciados os agrupamentos de palavras conforme a associação estabelecida entre elas no *corpus* textual. A partir dessas classes definidas é possível categorizar e classificar, a fim de analisar qualitativamente as relações estabelecidas.

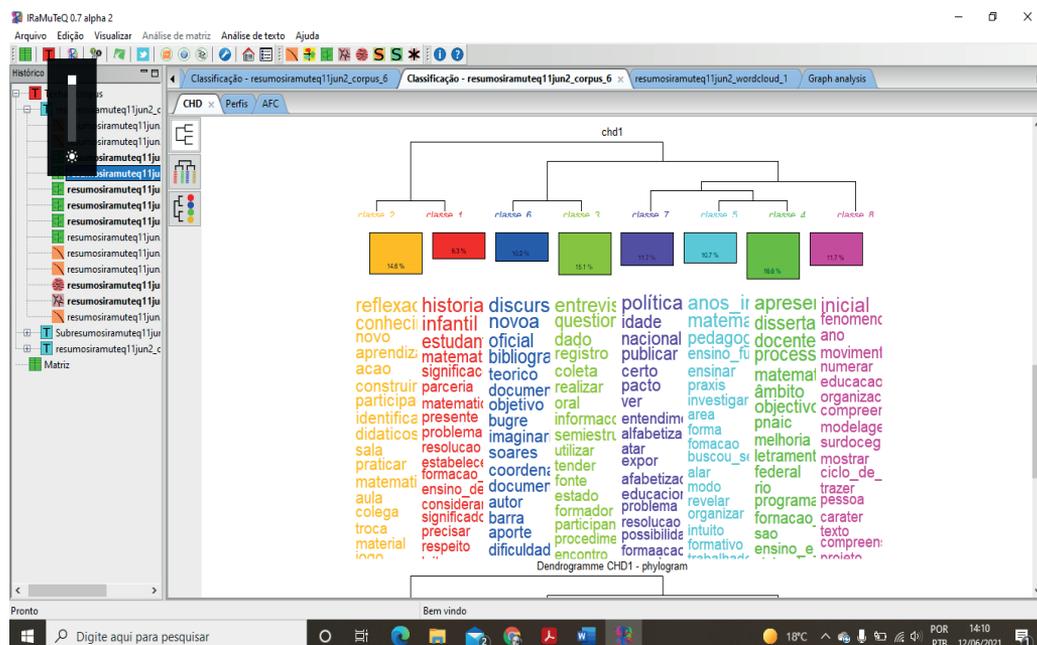
---

<sup>10</sup> As formas ativas são a “denominação que as palavras recebem no Iramuteq conforme a frequência em que aparecem no corpus textual analisado” (TEIXEIRA, BRANDALISE, 2020, p. 8).

## 4. Análise dos dados

O relatório CHD, emitido pelo *software*, no qual é gerado o dendrograma, mostra oito classes de palavras nas quais se tem o vocabulário e semelhança no interior da classe e das interclasses. O dendrograma gerado a partir desse *corpus* textual pode ser visualizado na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Dendrograma



Fonte: Relatório do *software* Iramuteq (2021).

O dendrograma acima realizou a partição do *corpus* textual em dois sub-corpora, que são divididos em oito classes. Cada classe apresenta as formas ativas (palavras) que estão organizadas em ordem de frequência descendente. O primeiro subcorpus contém a classe 1 e 2 com 23,9% dos dados analisados, e o segundo contém as demais classes com 76.1% dos dados, distribuídas nas classes 3, 4, 5, 6, 7, 8. Essas oito classes apontam para aspectos do mapeamento por meio das produções acadêmicas relativas ao ensino de Matemática no contexto do PNAIC.

A segunda partição foi formada pelas classes 6 e 3 (25,73%), a terceira partição formada pelas classes 7, 5 e 4 (39,03%) e a quarta partição formada pela classe 8 (11,71%). Cada uma das oito classes é composta pelas formas ativas (pa-

lavras), que são organizadas por ocorrência, o que mostra os diferentes tamanhos de letras, e por ordem decrescente, o que está relacionado aos valores do teste de associação qui-quadrado<sup>11</sup> realizado pelo *software*. Na Figura 1, o dendrograma nos mostra as oito classes, ficando evidente que há uma ligação entre elas. Mostra também aspectos da relação entre o ensino de Matemática e o PNAIC, com a apresentação das formas ativas (palavras) que possuem os maiores valores no teste de associação qui-quadrado, conforme segue.

Na primeira partição é possível encontrar as classes 1 e 2. A classe 1 compreende (f = 19 ST/205) o *corpus* textual analisado, que é constituído por palavras e radicais que estão compreendidos entre = 2,1 (vivenciar) e = 104,42 (histórias). As palavras dessa classe referem-se a “metodologia do ensino de Matemática”. Esse nome se dá com base na proposta dos Cadernos do PNAIC, os quais abordam as práticas de ensino de matemática discutindo algumas metodologias de ensino adequadas ao Ciclo de Alfabetização (D’AMBRÓSIO, 2002; NACARATO; LOPES, 2007; FIORENTINI; LOREZANTO, 2012), que buscam propor atividades que favoreçam a produção de significados. Pode-se perceber nas formas ativas que compõem essa classe que há uma relação entre as situações-problema e a literatura infantil, que são apontadas tanto nos Cadernos do PNAIC (BRASIL, 2012, 2014) como por autores como Nacarato e Lopes (2007), como formas de se trabalhar a Matemática no Ciclo de Alfabetização.

Ao analisar as formas ativas (palavras) que compõem os segmentos do texto, temos “histórias”, “infantil”, “matemáticas”, “significações”, “problemas”, “resolução”, “ensino de matemática”, “recurso”, “leitura”. Nesse *corpus* se evidencia que há, sim, uma preocupação em abordar a alfabetização matemática na perspectiva proposta pelos Cadernos do PNAIC (BRASIL, 2012, 2014, 2015).

Nacarato, Mengali e Passos (2011) vêm abordando que existe uma conexão rica entre a literatura infantil e a resolução de problemas, no contexto do ensino de Matemática. Isso é comprovado com as relações estabelecidas pelo *corpus* nessa classe, conforme o excerto a seguir, retirado do resumo T212, de Souza (2018, p.10):

---

<sup>11</sup> Qui-quadrado, simbolizado por ( $\chi^2$ ) é um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis nominais, avaliando a associação existente entre variáveis qualitativas. É um teste não paramétrico, ou seja, não depende dos parâmetros populacionais, como média e variância. Para aprofundamento consultar: BUSSAB e MORETTIN (2002).

Os alunos relacionaram conceitos matemáticos as suas vivências, ao enredo da **história infantil**<sup>12</sup>, aos seus conhecimentos cotidianos e não cotidianos, evidenciando tais significações na leitura, na **resolução de problemas** e nas socializações das resoluções, por meio da oralidade, da escrita e do desenho.

Nacarato, Mengali e Passos (2011) acreditam que, ao desenvolvermos o trabalho com problemas próximos à realidade infantil, desenvolvendo o desenho, a reescrita, análise, argumentações e interações, favorecemos a construção de conceitos que fazem sentido.

A classe 2 compreende ( $f = 30$  ST/205). O *corpus* textual analisado está compreendido entre  $= 2,34$  (matemáticos) e  $= 36,06$  (reflexão). As palavras dessa classe referem-se a “processo de reflexão da prática”. Esse nome se dá com base na proposta dos Cadernos do PNAIC (BRASIL, 2012, 2014, 2015), pois o professor, ao propor uma situação-problema, deve promover a reflexão do aluno a respeito dos caminhos percorridos para a resolução e as diferentes respostas obtidas, permitindo que se valorizem as estratégias adotadas pelos estudantes para a resolução do problema (BRASIL, 2014). Afinal, esses Cadernos propõem não só a reflexão com o aluno sobre a resolução dos problemas, como também a reflexão pautada na prática do professor, pois

ao destacarmos essas nuances, ampliamos a reflexão sobre nossa própria prática e assim podemos nos aprofundar em determinados conceitos, ou abordar outras áreas do conhecimento, nos momentos em que acharmos oportuno (BRASIL, 2015, p.92).

Essa reflexão em sala de aula da prática cotidiana permite ao professor superar barreiras da aprendizagem dos alunos, repensando-as e modificando-as. A prática reflexiva, segundo Serrazina e Oliveira (2002), é uma oportunidade de o professor interrogar-se quanto às práticas de ensino que ele adotou, permitindo-o retomá-las ou revê-las, a partir dos resultados da aprendizagem e interesse de seus

---

<sup>12</sup> Destaque dos autores.

alunos, no contexto do ensino e aprendizagem da Matemática. Isso fica evidente no excerto do texto T202, de Lopes (2018, p.10):

[...] as **experiências de formação** vivenciadas pelas professoras através do PNAIC possibilitam **reflexões** sobre o desenvolvimento **da prática** cotidiana bem como a importância da formação continuada como espaço de reflexão, consolidação e reconstrução de saberes [...]

Nessa classe, as formas ativas (palavras) que se relacionam são: “reflexão”, “conhecimento”, “participação”, “didáticos”, “prática”, “conteúdos”, “significativo”, “concepções”, “relatos”. O que se evidencia nesse *corpus* é, sim, a necessidade da reflexão sobre a prática do professor, pois esse processo se caracteriza por um movimento de idas e vindas da experiência vivida na busca de uma significação (OLIVEIRA, SERRAZINA, 2002). Essa primeira partição do *corpus* nos mostra a relação que há nessas pesquisas entre o ensino de Matemática e a reflexão da prática pelo professor. Mostra-nos que as pesquisas condizem com a proposta dos Cadernos do PNAIC (BRASIL, 2012, 2014, 2015) para a alfabetização matemática.

A segunda partição do *corpus* envolveu a classe 6, que aborda “aporte teórico”, e a classe 3, que está relacionada a “metodologia da pesquisa” (25,73%). Como podemos perceber, ambas as classes vêm apontando para ligações quanto a palavras como “objetivo”, “teórico”, “procedimento”, “campo”, “metodologia”, “aporte”, “documento”, “observações”. Isso evidencia que nos resumos das pesquisas que compõem o *corpus* textual dessa pesquisa há relação entre o aporte teórico e a metodologia da pesquisa presentes nos resumos.

A terceira partição do *corpus*, relativa às classes 7, denominada “o PNAIC e a Matemática”, 5, denominada “ensino e aprendizagem nos anos iniciais”, e 4, denominada “componente curricular” (39,03%), evidencia essa relação. A Matemática, como componente curricular com suas características específicas, necessita de formas de ensino próprias (D’AMBROSIO, 1993). Já segundo o programa, o processo de ensino e aprendizagem no contexto da Matemática, quando abordado a partir de uma metodologia de ensino que incentiva a participação do aluno, pode superar a perspectiva da reprodução de conhecimento (Brasil, 2014). As relações estabelecidas podem ser percebidas a partir das palavras “PACTO”, “alfabetização matemática”, “ensino e aprendizagem”, “práxis”, “letramento matemático”, “melhoria”, “for-

mação continuada”. No excerto T222, a seguir, temos Souza (2018) afirmando que “o programa veio **enriquecer** suas **práticas pedagógicas**, resgatou o lúdico, trouxe sugestões de material para **alfabetização Matemática** e acervo bibliográfico.”

A relação do PNAIC com o processo de ensino aprendizagem nos remete a Fiorentini e Lorenzato (2012), quando explicam que um educador matemático deve conhecer não somente o conteúdo a ser ensinado, como também os processos pedagógicos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Essa formação continuada proposta pelo PNAIC vem nessa classe mostrando que houve, sim, essa relação.

A quarta partição envolveu a classe 8 (11,81%), denominada “Educação Matemática no Ciclo de Alfabetização”. Tem como formas ativas (palavras) de destaque “educação matemática”, “ciclo de alfabetização”, “compreensões”, “movimento”, “organização”, “interdisciplinar”, “formação de professores”. Essa classe está ligada à Educação Matemática como área de conhecimento que vem buscando novas formas de se ensinar Matemática, a partir de metodologias de ensino que fomentam a articulação com os objetos de conhecimento matemáticos e os saberes, refletindo sobre o cotidiano do aluno a partir do conhecimento matemático e incentivando o aluno a participar do processo de ensino e aprendizagem. Isso pode ser verificado no excerto T273, de Gonçalves (2019):

Os resultados apontaram que, mesmo não tendo orientação direcionada a prática de Modelagem, muitos **professores alfabetizadores** participantes do PNAIC desenvolveram suas **experiências pedagógicas** semelhantemente a Modelagem, uma vez que está se mostrou uma estratégia coerente de trabalhar com a **educação matemática** em um contexto interdisciplinar.

Brasil (2014) caracteriza que o trabalho com a Matemática pode se tornar mais significativo ao aluno a partir da descoberta e reflexão, permitindo um trabalho interdisciplinar. Isso permite perceber que as classes estão correlacionadas.

## 6. Considerações finais

Ao buscar atender ao objetivo da investigação, que foi identificar como as pesquisas acadêmicas que tratam do PNAIC abordam o ensino no contexto do letramento matemático, foi possível perceber que os trabalhos publicados sobre o tema vêm corroborando a conclusão de que os dados confirmam que os objetivos do programa expostos nos Cadernos (BRASIL, 2012, 2014, 2015) e na própria formação continuada do PNAIC a respeito do ensino de Matemática foram atendidos.

Também é evidente nos dados que há uma influência do PNAIC na forma como alfabetizadores abordam o ensino de Matemática. Isso pode ser verificado por meio das metodologias de ensino adequadas às características dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas diferentes práticas pedagógicas abordadas nos trabalhos. Essas práticas envolveram a resolução de problemas e a literatura como formas de integrar tanto a língua materna como a linguagem matemática, o que condiz com a ideia inicial do PNAIC, ao propor a alfabetização nesses dois contextos. Nesses trabalhos há uma preocupação em abordar o letramento matemático para além da alfabetização matemática, o que permite a adoção de uma prática colaborativa, que pode vir a mudar não só a prática do professor como também o contexto escolar.

Esses trabalhos mostram que a formação continuada no contexto do PNAIC permitiu ao professor um processo de reflexão de sua prática quanto ao letramento matemático e também a reflexão por parte do aluno, pois quando se adota uma prática de resolução de problemas, há um espaço para essa reflexão da tomada de decisões pelo aluno, quando este se permite refletir sobre as possibilidades de resolução dos problemas. Os dados evidenciam, portanto, a influência do PNAIC nas práticas relatadas nesses trabalhos, afinal a formação partiu da realidade e da prática do professor. Esses trabalhos abordam claramente a possibilidade de se trabalhar o letramento matemático a partir de práticas diferenciais que envolvem a resolução de problemas.

Por meio dessa metodologia não apareceram os aspectos negativos relativos à adoção dessa prática pedagógica envolvendo o letramento ou mesmo a relação da formação obtida com a prática pedagógica no cotidiano do professor. Para se compreender esses aspectos, faz-se necessário um aprofundamento nos trabalhos, verificando não só o entendimento sobre a formação continuada, como também sobre o letramento matemático e as metodologias de ensino possíveis de serem trabalhadas nesse contexto, ficando a análise desses para trabalhos futuros.

## 7. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em 26 abr. 2019.

BRASIL. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação**. Alfabetização Matemática. Brasília: MEC, SEB, 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Apresentacao.pdf>. Acesso em: 17 jul 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Área de Matemática. Brasília, DF, 1996.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CARDOSO, C.M. Considerações Sobre A Alfabetização Matemática. **Linha Mestra**, N.36, Set./Dez. Campinas: UNICAMP, 2018. p. 283-288. Disponível em: <http://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/113/122>, Acesso em: 15 jun. 2021.

CIRÍACO, K. T.; SOUZA, N. M. M. Um estudo na perspectiva do letramento matemático: a matemática das mães. **VIDYA**, Santa Maria, v. 31, n. 2, p. 41-54, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://bit.ly/34cUQJu>. Acesso em: 04/05/2020.

COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S. L. Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. **Review of Research in Education**, USA, n. 24, p. 249-305, 1999.

COELHO FILHO, M.S.; GHEDIN, E.V. Formação Matemática do professor dos anos iniciais: reflexões e considerações. **Anais eletrônicos**. IV COLBEDUCA - Colóquio Luso-Brasileiro de Educação. Braga e Paredes de Coura, Portugal, 2018. p. 1-12. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11473>. Acesso em: 20 jun 2021.

D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: uma visão do estado da arte. **Pro-Posições**, Campinas, v. 4, n. 1, p.7-17, mar. 1993.

DESSBESEL, R.S.; SILVA, S.C.R. da; SHIMAZAKI, E.M. **O processo de ensino e aprendizagem de Matemática para alunos surdos**: uma revisão sistemática. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Bauru, v. 24, n. 2, p. 481-500, Apr. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000200481&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000200481&lng=en&nrm=iso). Acesso em 22 Oct. 2019.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. rev. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

GONCALVES, J.A. **Modelagem matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: indícios de uma proposta interdisciplinar' 18/03/2019 165 f. Mestrado em Educação Científica e Tecnológica Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária - UFSC

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

KIRSCHBAUM, C. **Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos**

**causais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, Volume: 28, Issue: 82, Published: 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/gMvf8BmhVTVVy76wnBkVnnF/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000200011>

LOPES, L. C. S. **Formação continuada no âmbito do pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** contribuições para o ensino de matemática e para a prática alfabetizadora. 128 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Piauí, 2018.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 7-23, abr. 2009.

MESQUISTA, A.S.; GRANDO, R.C. Letramento matemático nos anos iniciais do ensino fundamental em uma prática docente insubordinada criativamente. **VIDYA**, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 513-531, jul./dez., 2020. Disponível em: Acesso em: 04/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.37781/vidya.v40i2>.

NACARATO, A. M; LOPES, C. E. (Org.). **Alfabetização e Letramento**.5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, I; SERRAZINA, L. A Reflexão e o professor como investigador. In: Grupo de trabalho de investigação (Org.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002

PEREIRA, V.C.V. **Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 183 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB

RIBEIRO, T.M. **Alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais: análise das práticas pedagógicas no contexto do PNAIC**. 95 f. Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos:2018.

SERRAZINA, L.; OLIVEIRA, I. O professor como investigador: Leitura crítica de investigações em educação matemática. In: Grupo de trabalho de investigação (Org.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002.

TEIXEIRA, O.; BRANDALISE, M.A.T. Conhecimento pedagógico do conteúdo: cenário das pesquisas brasileiras nos contextos da licenciatura e da docência em matemática (2001-2018). **Actio: Docência em Ciências**. v.5; n.2. mai/ago. Curitiba: UTFPR, 2020. p.1-21. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/download/11287/7584>.. Acesso em: 15 abr. 2021.

LISTAGEM DAS OBRAS ANALISADAS		
ANO	Nº	TÍTULO
2014 (05)	1	CARVALHO, Alanna Oliveira Pereira. A avaliação diagnóstica como subsídio às práticas docentes no ensino da matemática: uma análise dos resultados das avaliações dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do Estado da Bahia. 31/03/2014 203 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Humanidades/Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <a href="http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7961">http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7961</a>
	2	SALOMAO, Rommy. A formação continuada de professores alfabetizadores: do Pró-Letramento ao PNAIC. 29/05/2014 117 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus de Uvaranas. Disponível em: <a href="http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1376">http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1376</a>
	3	PERES, Elaine Eliane. A formação continuada do professor alfabetizador nos cadernos do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC). 01/12/2014 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130952">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130952</a>
	4	SANTOS, Adriana Rodrigues Da Rocha Alfabetização e diversidade: o trabalho do professor frente a salas de aulas compostas por alunos com diferentes conhecimentos e experiências' 19/03/2014 87 f. Mestrado em Educação (Psicologia da Educação) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Monte Alegre Disponível em: <a href="https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16121">https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16121</a>
	5	RAMOS, Fabiane Dos Santos. A inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista em municípios da 4ª Colônia de Imigração Italiana, RS: Um olhar sobre as práticas pedagógicas' 16/12/2014 127 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSM Disponível em: <a href="http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7174">http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7174</a>
	6	LEON, Silvana Correa Vieira De. Permanências e rupturas nas práticas de professoras alfabetizadoras em formação: reflexões a partir do PNAIC (2013) 30/10/2015 172 f. Mestrado em Linguística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Unisinos Disponível em: <a href="http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6239">http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6239</a>
	7	RESENDE, Valeria Aparecida Dias Lacerda de. Análises dos pressupostos de linguagem nos cadernos de formação em Língua Portuguesa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC' 25/02/2015 215 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília, Marília Biblioteca Depositária: Campus de Marília Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123673">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123673</a>
	8	COSTA, Patrícia Maria Barbosa Jorge Sparvoli. Era uma vez... Alfabetização matemática e contos de fadas: uma perspectiva para o letramento na infância' 04/12/2015 168 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: PUC/Campinas Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3021618">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3021618</a>
	9	SANTOS, Marcia Ines Maschio. O lugar dos saberes experienciais dos professores no Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 30/09/2015 178 f. Mestrado em Educação Nas Ciências Instituição de Ensino: Univ. Regional Do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí Biblioteca Depositária: Mario Osorio Marques Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2895690">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2895690</a>
	10	SANTIAGO, Luciane Teresinha Munhoz. AS influências do PNAIC na dinâmica do processo de alfabetização' 13/08/2015 143 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Centro Universitário La Salle, Canoas Biblioteca Depositária: Centro Universitário La Salle – Unilasalle Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3234678">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3234678</a>
	11	SILVA, Micaela Ferreira Dos Santos. Aprendizagem social no jogo equilíbrio geométrico (PNAIC): por uma analítica existencial do movimento' 25/08/2015 109 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3463230">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3463230</a>

12	VIEIRA, Claudia Figueiredo Duarte. Formação continuada de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização Na Idade Certa - PNAIC: do texto ao contexto: 18/12/2015 156 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do CCE – UFPI Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3409998">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3409998</a>
13	RODRIGUES, Suzani Dos Santos. Formação em rede do PNAIC: concepções e práticas dos formadores e orientadores de estudos' 29/10/2015 170 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2732994">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2732994</a>
14	AMORIN, Paula Renata. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC-2012): análise e perspectiva de ação' 10/06/2015 73 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: Rede de Bibliotecas da Unoeste - Campus II Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3289334">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3289334</a>
15	ARAGAO, Ana Paula. Que os professores da rede pública estadual do semiárido sergipano dizem sobre o PNAIC_eixo matemática São Cristóvão – SE Março/ 16/03/2015 94 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2373715">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2373715</a>
16	SOUZA, Ingobert Vargas de. Políticas públicas para o livro e a leitura no Brasil: acervos para os anos iniciais do Ensino Fundamental' 17/07/2015 190 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2542837">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2542837</a>
17	MELO, Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de. PNAIC: uma análise crítica das concepções de alfabetização presentes nos cadernos de formação docente. 29/09/2015 252 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba Biblioteca Depositária: BSo-UFSCar Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2845989">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2845989</a>
18	MANZANO, Thais Sodre. Formação continuada de professores alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de São Paulo: proposições e ações. 11/02/2015 127 f. Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3096153">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3096153</a>
19	SOUZA, Julia Teixeira. Concepção de oralidade presente no PNAIC e na formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores de Pernambuco. 21/07/2015 226 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3173456">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3173456</a>
20	KLEIN, Juliana Mottini. Representações e identidades docentes nos cadernos de formação do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). 16/12/2015 138 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Luterana do Brasil, Canoas Biblioteca Depositária: Biblioteca Martinho Lutero ULBRA Canoas Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3106007">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3106007</a>

2015  
(35)

21	SILVA, Luciana Dantas Sarmento da. A tensão entre as perspectivas da retenção escolar e a instituição da progressão continuada no contexto de prática do PNAIC' 31/08/2015 191 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: <a href="http://bdt.d.biblioteca.ufpb.br/">http://bdt.d.biblioteca.ufpb.br/</a> Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3460808">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3460808</a>
22	BARBOSA, Adriana Bastos. As concepções de lúdico a partir da unidade quatro dos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – 2013' 27/11/2015 132 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: SIB-FURG Disponível em: <a href="http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8287/0000010854.pdf?sequence=1">http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8287/0000010854.pdf?sequence=1</a>
23	TEDESCO, Sirlei. Formação continuada de professores: experiências integradoras de políticas educacionais - PNAIC e PROUCA - para alfabetização no ensino fundamental de uma escola pública' 13/01/2015 91 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS Disponível em: <a href="http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3819">http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3819</a>
24	LEME, Josi Carolina Da Silva. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: possibilidades e percepções no contexto da formação docente' 16/12/2015 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: BCo Disponível em: <a href="https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7198">https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7198</a>
25	HERMES, Rosmeri. Docências, crianças e políticas de alfabetização/letramento: entre capturas e possibilidades nas escolas municipais de Arroio do Tigre/RS' 27/02/2015 121 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul Biblioteca Depositária: UNISC Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2682455">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2682455</a>
26	SOUZA, Regia Maria Silvestre da Silva. Práticas pedagógicas e necessidades da formação docente: uma odisseia do cotidiano da escola de Ensino Fundamental' 31/07/2015 201 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33325">https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33325</a>
27	CASTRO, Sandra Mara de. Análise da proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a formação do professor alfabetizador' 18/09/2015 217 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Do Setor De Humanas. Disponível em: <a href="https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45109">https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45109</a>
28	MARINHO, Tarcyla Coelho De Souza. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: na trilha de sentidos que ressoem em outras formações' 27/11/2015 151 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED/UFBA. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23986">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23986</a>
29	GONCALVES, Simone de Fatima da Silva. Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa: o contributo da literatura infantil na prática docente' 23/12/2015 214 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Centro Universitário La Salle, Canoas Biblioteca Depositária: Centro Universitário La Salle – Unilasalle Disponível em: <a href="https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/624">https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/624</a>
30	MELO, Claudiana Maria Nogueira de. Estudo comparativo entre programas de formação de professores alfabetizadores: análise dos aspectos políticos e pedagógicos.' 19/11/2015 170 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15893">https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15893</a>

31	DOLZANE, Maria Ione Feitosa. Estratégias pedagógicas e gerenciamento aberto: uma análise cartográfica dos novos formatos de acompanhamento de ações pedagógicas no campo da formação continuada de professores' 27/02/2015 122 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas Disponível em: <a href="https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15893">https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15893</a>
32	LUCACHINSKI, Elci Schroeder. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a formação de professores para a prática alfabetizadora com alunos com deficiência' 02/10/2015 185 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó Biblioteca Depositária: Universidade Comunitária da Região de Chapecó Disponível em: <a href="http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Elci-Schroeder-Lucachinski.pdf">http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Elci-Schroeder-Lucachinski.pdf</a>
33	ZUGE, Vanessa. Professores dos anos iniciais do ensino fundamental em formação: um olhar a partir de discussões sobre o sistema de numeração decimal no contexto do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 22/12/2015 undefined f. Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFSM Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3492210">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3492210</a>
34	SANTOS, Elizete Ferreira dos. Entre o verbal e o visual: as imagens do livro de literatura infantil na formação de leitores' 21/08/2015 253 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES Disponível em: <a href="http://repositorio.ufes.br/handle/10/8637">http://repositorio.ufes.br/handle/10/8637</a>
35	MELO, Silmara Cassia Barbosa. Interrogações sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a formação inicial do pedagogo na Paraíba: “compromisso”, “adesão” e “pacto” na produção do professor alfabetizador' 25/08/2015 148 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: <a href="http://btd.d.biblioteca.ufpb.br/">http://btd.d.biblioteca.ufpb.br/</a> Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8572">https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8572</a>
36	WERLANG, Sandra Danieli. Alfabetização e letramentomediados pela literatura infantil, no 1º ano do Ensino Fundamental' 15/12/2015 155 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Caxias Do Sul, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3640230/">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3640230/</a>
37	HARTMANN, Iloine Maria. Alfabetização matemática: um ato lúdico' 11/12/2015 761 f. Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná Disponível em: <a href="file:///C:/Users/PMRecife/Documents/CEEL/2020/PNAIC%20SUB%20PROJETO%206/ALFABETIZAÇÃO%20MATEMÁTICA%20%20UM%20ATO%20LÚDICO%20DISSERTAÇÃO.pdf">file:///C:/Users/PMRecife/Documents/CEEL/2020/PNAIC%20SUB%20PROJETO%206/ALFABETIZAÇÃO%20MATEMÁTICA%20%20UM%20ATO%20LÚDICO%20DISSERTAÇÃO.pdf</a>
38	SOUZA, Tatiana Palamini. O trabalho docente e os programas de formação continua para professores alfabetizadores' 27/04/2015 105 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba Biblioteca Depositária: Biblioteca “Campus Taquaral. Disponível em: <a href="http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/17082015_164344_tatianapalamini-souza_ok.pdf">http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/17082015_164344_tatianapalamini-souza_ok.pdf</a>
39	AZEVEDO, Cleia Maria Lima. A língua é ao mesmo tempo objeto de conhecimento e ainda é o meio de você aprender o conhecimento: língua materna e alfabetização na visão de professoras egressas do curso de Pedagogia' 20/04/2015 127 f. Mestrado em Linguística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Unisinos. Disponível em: <a href="http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4574">http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4574</a>

40	LUNA, Maria Cecília de Carvalho Silva. Responsabilidade internacional do Brasil por descumprimento ao direito fundamental à educação: uma análise qualitativa' 24/09/2015 345 f. Mestrado em Direitos Fundamentais Instituição de Ensino: Universidade de Itaúna, Itaúna Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade de Itaúna Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2795048/">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2795048/</a>
41	MAURICIO, Rafaela Cristina Lopes. O discurso do "bom professor": habilidades e competências na perspectiva do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Juiz de Fora' 11/12/2015 84 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: UFJF Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4250583/">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4250583/</a>
42	CAMINI, Patricia. Por uma problematização da classificação das escritas infantis em níveis psicogenéticos' 01/06/2015 154 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da UFRGS. Disponível em: <a href="https://docero.com.br/doc/sev18s1">https://docero.com.br/doc/sev18s1</a>
43	SILVA, Francisca Alves da. As feminilidades nos livros para a infância do acervo das obras complementares do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 31/08/2015 159 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3091956">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3091956</a>
44	JUNIOR, Eduardo Morais. Por trás do currículo oficial, que geometria acontece? Um estudo sobre os saberes anunciados nas narrativas de professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentada pelo candidato' 15/12/2015 150 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba Biblioteca Depositária: BSo-UFSCar Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2846082">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2846082</a>
45	SILVA, Fabio Colins da. Saberes docentes na/da formação continuada de professores que ensinam matemática no ciclo de alfabetização' 01/12/2015 175 f. Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3578961">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3578961</a>
46	SIQUEIRA, Maria Aparecida de Oliveira. Alfabetização e letramento em salas multifases da educação do campo, no contexto do Pacto nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 14/10/2016 191 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4441600">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4441600</a>
47	FREIRE, Emanuella Sampaio. Avaliação formativa da alfabetização: uma proposta para acompanhar o desenvolvimento da leitura das crianças do 2º ano do ensino fundamental' 23/12/2016 189 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Ceará/Centro de Humanidades Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4457198">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4457198</a>
48	ARAÚJO, Samara Elyza Macedo De. A formação continuada de professores no âmbito do PNAIC: um estudo sobre a aplicação da proposta em Votorantim/SP' 07/11/2016 127 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba Biblioteca Depositária: BSo - campus Sorocaba da UFSCar Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3927370">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3927370</a>
49	MACHADO, Vania Regina Barbosa Flauzino. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): conquistas e desafios' 28/04/2016 152 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Central da UEM Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3639195">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3639195</a>

50	SOUZA, Tamara Miranda de. Formação continuada com foco na alfabetização matemática: o impacto do PNAIC no Rio de Janeiro' 22/03/2016 98 f. Mestrado em Ensino De Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Professor Leopoldo Nachbin Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3752305">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3752305</a>
51	ACOSTA, Sídiane Barbosa. Qual o lugar dos coordenadores pedagógicos das escolas estaduais no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no município do Rio Grande/RS' 29/02/2016 109 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3615677">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3615677</a>
52	PEREIRA, Mariana Martins. Saberes metodológicos para o ensino de Matemática na perspectiva do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 17/03/2016 144 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: UFU Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3884892">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3884892</a>
53	PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei. Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 09/12/2016 183 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5029013">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5029013</a>
54	VIANA, Lilia Christiane Vanzeler. O ideário teórico metodológico do PNAIC: possibilidades de rupturas no chão da sala de aula: 19/04/2016 241 f. Mestrado em Educação e Cultura Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Cametá Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Salomão Larêdo - Campus de Cametá - UFPA Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3945765">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3945765</a>
55	COSTA, Edicleia Xavier da. Narrativas de professores alfabetizadores sobre o PNAIC de alfabetização matemática ' 30/09/2016 259 f. Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciência e Tecnologia Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3996195">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3996195</a>
56	ASSIS, Ana Katia Ferreira De. O PNAIC e a educação básica em Jataí-GO: o que revelam os documentos? 04/08/2016 180 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Jataí Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Goiás Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4015456">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4015456</a>
57	ROSA, Zuleide Ramos Ferreira Da. O PNAIC como peça da política de formação continuada de professores: entre fins declarados e expectativas locais' 22/03/2016 142 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba Biblioteca Depositária: DIS 372.412 R788p 2016 Biblioteca Joaçaba Disponível em: <a href="http://Plataforma_Sucupira_(capes.gov.br)">Plataforma Sucupira (capes.gov.br)</a>
58	ASSENCIO, Jessica Gomes dos Santos. O PNAIC e a formação continuada dos alfabetizadores: uma análise a partir das contribuições para sua prática pedagógica' 06/09/2016 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="http://www.pgge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA_O_JESSICA_GOMES_DOS_SANTOS_ASSENCIO_701137680.pdf">http://www.pgge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA_O_JESSICA_GOMES_DOS_SANTOS_ASSENCIO_701137680.pdf</a>
59	OLIVEIRA, Lidiane Malheiros Mariano de. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): provocações e possíveis mudanças da formação continuada à prática do professor alfabetizador' 26/08/2016 166 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O trabalho não possui divulgação autorizada

60	MONTEIRO, Natalia Andreoli. Integração de tecnologias ao currículo no Ciclo de Alfabetização: análise de políticas públicas educacionais' 14/03/2016 152 f. Mestrado em Educação (CURRÍCULO) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP Disponível em: <a href="http://sucupira.capes.gov.br">Plataforma Sucupira (capex.gov.br)</a>
61	LIMA, Franciele Ribeiro. Política e gestão do processo alfabetizador na relação PAR/PNAIC em Dourados, MS: qual qualidade?' 05/05/2016 152 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFGD Disponível em: <a href="http://sucupira.capes.gov.br">Plataforma Sucupira (capex.gov.br)</a>
62	GIOMBELLI, Cirlei. Implicações da formação do PNAIC nas compreensões dos professores sobre as elaborações de conceitos matemáticos pelas crianças do ciclo de alfabetização.' 15/08/2016 183 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS Disponível em: <a href="http://sucupira.capes.gov.br">Plataforma Sucupira (capex.gov.br)</a>
63	SERAFINI, Caticiane Belusso. A escola, o PNAIC e a dinamização de acervos literários' 31/03/2016 121 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo Disponível em: <a href="http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/864/1/2016CATICIANEBELUSSOSE-RAFINI.pdf">http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/864/1/2016CATICIANEBELUSSOSE-RAFINI.pdf</a>
64	CRUZ, Mirian Margarete Pereira da. Formação continuada de professores alfabetizadores: análise do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 29/03/2016 102 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Campus Uvaranas Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3621894">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3621894</a>
65	SOUZA, Delcia Cristina dos Santos de. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e suas contribuições para os Professores Alfabetizadores no trabalho com os gêneros textuais' 09/12/2016 112 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade da Região de Joinville, Joinville Biblioteca Depositária: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4632258">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4632258</a>
66	ROCHA, Sádía Maria Soares Azevedo. História e memória de professoras: formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, em Palmas/TO' 18/08/2016 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal do Tocantins, Palmas Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4958326">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4958326</a>
67	SANTOS, Regiane Aparecida Maciel dos. Profissionalização da professora alfabetizadora na interface com a socialização profissional: o Programa Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa' 11/08/2016 200 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Do Setor De Humanas Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3674826">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3674826</a>
68	MINDIATE, Manuel Joaquim. Uma compreensão da alfabetização matemática como política pública no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 29/01/2016 87 f. Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciência e Tecnologia Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3945824">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3945824</a>
69	SILVA, Mariane Ellen da. Crianças, docências, leitura e escrita: um estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC' 19/08/2016 240 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: UFU Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3884971">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3884971</a>

2016 (104)	70	ELIAS, Loulou Hibráhim. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a resignificação de práticas docentes em matemática de um grupo de professores em Palmas/TO' 12/01/2016 140 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Luterana do Brasil, Canoas Biblioteca Depositária: Martin Lutero Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3997687">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3997687</a>
	71	SANTOS, Isaac Cardoso. O ensino de História no Ciclo De Alfabetização das escolas municipais de Vitória da Conquista, Bahia (2010 – 2014): 26/08/2016 224 f. Mestrado em História Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: UFPB Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4875411">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4875411</a>
	72	ELEUTERIO, Paula Francimar da Silva. O planejamento da prática pedagógica do professor alfabetizador: marcas da formação continuada (PNAIC)' 27/07/2016 152 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3751648">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3751648</a>
	73	ALMEIDA, Maria Elisa Vieira Da Cunha Cardoso De. As vozes que emergem do pacto federativo: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em foco e suas implicações na cidade do Rio de Janeiro' 04/04/2016 126 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3541696">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3541696</a>
	74	BARLETTA, Barbara Pereira Leme. (Re)ensinando a alfabetizar: um estudo sobre os livros de orientação pedagógica do PNAIC (2012)' 28/04/2016 109 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3659269">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3659269</a>
	75	BOSCOLO, Eliana Aparecida Barbosa. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: resultados da experiência em Campinas' 09/09/2016 25 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro), Rio Claro Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/11449/144618">http://hdl.handle.net/11449/144618</a>
	76	CELLA, Sirley Morello. Letramentos em diálogo com o acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma ampliação da experiência com linguagem' 22/07/2016 139 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3757448">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3757448</a>
	77	FRANCISCHETTI, Elisângela Aparecida. A geometria no ciclo de alfabetização: outros olhares a partir do PNAIC 2014' 29/07/2016 164 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCAR Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4197126">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4197126</a>
	78	MARTINS, Maria Artemis Ribeiro. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): a educação como legitimação e dominação social' 06/04/2016 199 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Ceará/Centro de Humanidades Disponível em: <a href="http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16426">http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16426</a>
79	BASTOS, Regiane Pradela da Silva. Práticas de alfabetizadoras em formação pelo PNAIC: estudo do uso dos acervos de leitura' 05/04/2016 172 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso Disponível em: <a href="https://ri.ufmt.br/handle/1/1193">https://ri.ufmt.br/handle/1/1193</a>	

80	<p>LOOSE, Celina. Apropriações de concepções de leitura do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) 26/07/2016 183 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES Disponível em: <a href="http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10389_Disserta%E7%E3o%20mestrado%20-%20celina%20loose.pdf">http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10389_Disserta%E7%E3o%20mestrado%20-%20celina%20loose.pdf</a></p>
81	<p>VENTURA, Ana Lucia Sanchez de Lima. PNAIC Polo São Paulo: desafios da implementação de uma política pública de educação 30/03/2016 104 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. Lucio de Souza Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3602343">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3602343</a></p>
82	<p>SILVEIRA, Priscila Bier da. "Me ensina o que você vê?": Avaliação da Aprendizagem no final do Ciclo de Alfabetização no contexto da formação continuada promovida pelo PNAIC 29/07/2016 141 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da UFRGS Disponível em: <a href="https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/149098">https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/149098</a></p>
83	<p>OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de. Concepções e fundamentos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e seus desdobramentos na formação de alfabetizadores na perspectiva de uma alfabetização emancipatória em Xaxim/SC 07/07/2016 180 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão Biblioteca Depositária: UNIOESTE - Francisco Beltrão Disponível em: <a href="http://tede.unioeste.br/handle/tede/987">http://tede.unioeste.br/handle/tede/987</a></p>
84	<p>KORN, Eliane. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e sua Contribuição aos Professores Alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) 02/12/2016 127 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade da Região de Joinville, Joinville Biblioteca Depositária: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE Disponível em: <a href="https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/972503/Eliane_Korn.pdf">https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/972503/Eliane_Korn.pdf</a></p>
85	<p>BERGAMO, Jozeila. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC: uma abordagem crítica-reflexiva sobre a teoria e a prática no programa e as contribuições deste para a formação continuada dos professores em Monte Negro/RO: 06/09/2016 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4925427">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4925427</a></p>
86	<p>GIARDINI, Barbara Lima. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): caminhos percorridos pelo programa e opiniões de professores alfabetizadores sobre a formação docente 25/07/2016 291 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: UFJF Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4136831">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4136831</a></p>
87	<p>IGNACIO, Claudia de Albuquerque Nascimento. Grandezas e medidas no ciclo de alfabetização: conhecimentos de profissionais da educação em processo de formação continuada 26/02/2016 151 f. Mestrado em Educação Matemática E Tecnológica. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4085449">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4085449</a></p>
88	<p>PIRES, Andrea De Paula. A formação continuada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – e a prática dos professores alfabetizadores no município de Rio Azul – PR 14/12/2016 228 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Centro-Oeste, Guarapuava Biblioteca Depositária: Universidade Estadual Do Centro-Oeste Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4850272">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4850272</a></p>

89	<p>GELCHA, Elizandra Aparecida Nascimento. Ações e impactos da formação continuada do PNAIC no município de Caxias do Sul-RS: um estudo de caso' 15/07/2016 130 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4678782">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4678782</a></p>
90	<p>LOVATO, Regilane Gava. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – (PNAIC/2013) e os professores do município de Castelo – ES' 25/02/2016 204 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da Universidade Federal de Minas Gerais</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3598494">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3598494</a></p>
91	<p>ANDREA, Crystina Di Santo D. Fazendo a diferença. Histórias de professoras alfabetizadoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 14/06/2016 122 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4156154">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4156154</a></p>
92	<p>EMILIAO, Soymara Vieira. (Des)formação continuada de professores no/do PNAIC: a potência do encontro subvertendo a lógica de homogeneização' 20/12/2016 103 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4429820">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4429820</a></p>
93	<p>SALLES, Eliciane Bruning de. Formação continuada de professores do ciclo de alfabetização na avaliação de coordenadoras locais a partir de ações do PNAIC em municípios do Rio Grande do Sul' 06/06/2016 undefined f. Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central (UFSM)</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3838052">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3838052</a></p>
94	<p>RODRIGUES, Maria Do Socorro. Práticas pedagógicas em educação matemática do campo em escolas rurais de Picos/PI' 26/05/2016 undefined f. Mestrado em Ensino De Ciências E Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Luterana do Brasil, Canoas Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8623894">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8623894</a></p>
95	<p>SANTIAGO, Gracielle Alves. Diversidade e inclusão no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: concepções de professores de um município do extremo norte do Espírito Santo' 21/03/2016 undefined f. Mestrado em Ensino na Educação Básica Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3609464">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3609464</a></p>
96	<p>PAIVA, Paulo Henrique Apipe Avelar de. Entre as memórias do Campo das Vertentes: uma história da formação de professores de Matemática da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI) no período de 1987 a 2001' 24/02/2016 204 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da Universidade Federal de Minas Gerais</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3598443">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3598443</a></p>
97	<p>CAVALHEIRO, Ariana Souza. Gêneros e sexualidades no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: discutindo pedagogias culturais e estratégias de governamentalidade' 28/03/2016 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: FURG</p> <p>Disponível em:  <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3625969">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3625969</a></p>

98	SANTOS, Julio Cesar Augustus De Paula. A ideia de número no ciclo de alfabetização matemática: o olhar do professor' 09/03/2016 217 f. Mestrado em Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro), Rio Claro Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/Rio Claro Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3608244">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3608244</a>
99	MENEZES, Eliziete Nascimento de. O uso dos jogos didáticos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental da rede pública municipal de Fortaleza' 30/06/2016 130 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Ceará/ Centro de Humanidades Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3787546">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3787546</a>
100	MONTEZUMA, Luci Fatima. Entre fios e teias de formação: narrativas de professoras que trabalham com matemática nos anos iniciais – constituição da docência e os desafios da profissão na educação pública estadual paulista frente aos programas de governo no período de 2012 A 2015' 31/05/2016 327 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCAR Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4251261">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4251261</a>
101	GUEDES, Rodrigo da Silva. Ensino sistemático da linguagem escrita e sistematicidade: o que dizem os materiais de formação continuada e professores alfabetizadores do 3º ano?' 09/12/2016 193 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4451886">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4451886</a>
102	WATANABE, Adriana. Políticas públicas de alfabetização na Rede Municipal de Ensino de São Paulo: uma trajetória para a consolidação do direito à educação' 25/02/2016 250 f. Doutorado em Educação (Currículo) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3646158">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3646158</a>
103	BARBOSA, Amanda Czernisz. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a criança de cinco anos no ensino fundamental: a cultura escrita e seus (des)propósitos para a infância' 29/08/2016 107 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá Biblioteca Depositária: UFMS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4001858">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4001858</a>
104	MARTINHAGO, Daiane Barreto. As representações do negro na literatura infantil: algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2013' 28/10/2016 126 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Eurico Back Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4826113">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4826113</a>
105	RUGGERI, Meire Cristina Costa. O espaço do livro literário nas práticas de alfabetização do 1º ano do ensino fundamental' 09/03/2016 undefined f. Mestrado em Educação - Campus Catalão Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Catalão Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4923919">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4923919</a>
106	SILVA, Elen Maisa Alves da. Era uma Vez... A Literatura Infantil que Circula na Escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas' 18/02/2016 116 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da UFRGS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3624098">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3624098</a>

107	FREIRE, Brennda Valleria do Rosario. O projeto de letramento como alternativa para uma aprendizagem significativa no primeiro ano do ensino fundamental' 10/03/2016 181 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: <a href="https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8779">https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8779</a> Disponível em: <a href="https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8779/DissBVERF.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8779/DissBVERF.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>	
108	BOEING, Rosiani Fabricia Ribeiro. As políticas de combate ao analfabetismo no Brasil' 06/07/2016 83 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI Disponível em: <a href="https://www.univali.br/Lists/TrabalhosMestrado/Attachments/1958/Rosiani%20Fabricia%20Ribeiro%20Boeing.pdf">https://www.univali.br/Lists/TrabalhosMestrado/Attachments/1958/Rosiani%20Fabricia%20Ribeiro%20Boeing.pdf</a>	
109	TONIN, Fabiana Bigaton. Leitura fruição na escola: o que alunos e professores têm a dizer?' 14/06/2016 274 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp Disponível em: <a href="http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/319227/1/Tonin_FabianaBigaton_D.pdf">http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/319227/1/Tonin_FabianaBigaton_D.pdf</a>	
110	LAPUENTE, Janaina Soares Martins. A recontextualização do ciclo de alfabetização na rede municipal de Pelotas' 21/12/2016 264 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Campus das Ciências Sociais Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5001011">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5001011</a>	
111	FRAMBACH, Fernanda de Araujo. Entre urdiduras e tramas: tecendo reflexões sobre leitura, literatura e (trans)formação continuada de professores alfabetizadores' 07/03/2016 223 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do CFCH Disponível em: <a href="https://ppge.educacao.ufrj.br/disserta%C3%A7%C3%B5es2016/FernandaDisserta%C3%A7%C3%A3overs%C3%A3ofinal.pdf">https://ppge.educacao.ufrj.br/disserta%C3%A7%C3%B5es2016/FernandaDisserta%C3%A7%C3%A3overs%C3%A3ofinal.pdf</a>	
112	PRIMO, Fernanda Aparecida Caetano. O aprendizado da matemática no ensino fundamental: um estudo com uma turma do 2º ano' 15/02/2016 125 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: biblioteca central da universidade estadual de londrina Disponível em: <a href="http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_-_CAETANO_Fernanda_Aparecida.pdf">http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2016/2016_-_CAETANO_Fernanda_Aparecida.pdf</a>	
113	FERREIRA, Eliane Da Silva Soares. Jogos digitais e mediações didáticas para o ensino de ciências com ênfase em física' 28/11/2016 undefined f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7034">https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7034</a>	
2017 (70)	114	BARROS, Paula Mangolin de. A implantação da meta 5 do Plano Nacional de Educação na rede municipal de São Paulo e o papel do planejamento na efetivação da política pública: um estudo de caso' 25/09/2017 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-105417/">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-105417/</a>
	115	LACALENDOLA, Luana Valentim. Estudo sobre a presença dos conteúdos de consciência fonológica nos cursos de pedagogia e a relação com o PNAIC' 31/03/2017 131 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Lucio Filho Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5355083#">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5355083#</a>
116	SILVA, Marcia Figueira Marques da. AS contribuições do PNAIC para a formação continuada de professores das escolas do campo de Nova Iguaçu' 16/03/2017 119 f. Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes Instituição de Ensino: Universidade do Grande Rio - Prof Jose de Souza Herdy, Duque de Caxias Biblioteca Depositária: Biblioteca central Euclides da Cunha Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5936463">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5936463</a>	

117	COSTA, Kaira Walbiane Couto. Cadernos de formação do PNAIC em Língua Portuguesa: concepções de alfabetização e de letramento ' 19/04/2017 184 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES Disponível em: <a href="http://repositorio.ufes.br/handle/10/8526">http://repositorio.ufes.br/handle/10/8526</a>
118	ABREU, Luciana Mello de. Cirandas possíveis: a formação continuada das professoras alfabetizadoras no PNAIC e suas escritas compartilhadas' 05/12/2017 107 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8179333">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8179333</a>
119	SANTOS, Camila Rodrigues dos. As representações sociais e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC: o olhar dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) do município de Natal' 21/02/2017 251 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5044218">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5044218</a>
120	SILVA, Michelle Castro. A profissionalização docente no âmbito da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: da valorização à precarização do trabalho de professores' 31/08/2017 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5234248">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5234248</a>
121	ALFERES, Marcia Aparecida. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma análise contextual da produção da política e dos processos de recontextualização' 03/02/2017 244 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Campus Uvaranas Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5002303">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5002303</a>
122	ROCHA, Patricia Rodrigues. AS relações dos professores alfabetizadores com o saber instituído da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 30/03/2017 95 f. Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes Instituição de Ensino: Universidade do Grande Rio - Prof Jose De Souza Herdy, Duque de Caxias Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Euclides da Cunha Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5861173">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5861173</a>
123	BARBOSA, Aline Pereira Ramirez. Formação continuada de professores para o ensino de geometria nos anos iniciais: um olhar a partir do PNAIC' 14/02/2017 180 f. Mestrado em Educação para a Ciência Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Bauru), Bauru Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5009913">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5009913</a>
124	FRANCO, Maira Vieira Amorim. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os discursos dos professores alfabetizadores sobre a efetividade da formação continuada' 15/12/2017 155 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCE UNB Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6978035">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6978035</a>
125	CALLEJAS, Ieda Maria Valle Monteiro. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): as vozes de professoras sobre a formação continuada e as práticas escolares em Matemática' 26/04/2017 168 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5031789">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5031789</a>

126	WAGNER, Cleonilde Fatima. O PNAIC e a formação continuada da professora alfabetizadora da rede municipal de ensino de Medianeira' 15/03/2017 133 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel Biblioteca Depositária: UNIOESTE - Campus de Cascavel Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5127723">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5127723</a>
127	OLARTE, Crisley Monteiro. As concepções dos professores de uma escola de Ladário/ MS sobre as ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na perspectiva da teoria crítica' 28/09/2017 133 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá Biblioteca Depositária: UFMS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5199274">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5199274</a>
128	CARMO, Maria Elizabeth Guimaraes do. "Um olhar reflexivo sob a ação integrada dos professores alfabetizadores nos três anos do ciclo de alfabetização na perspectiva do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)" 23/02/2017 128 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4954602">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4954602</a>
129	SILVA, Aparecida Ferreira da. O Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa: sentidos da alfabetização no Brasil' 28/11/2017 88 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Sorocaba, Sorocaba Biblioteca Depositária: Biblioteca Aluísio de Almeida Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5763452">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5763452</a>
130	SANTOS, Lais Alice Oliveira. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma política vinculada ao campo acadêmico. 07/08/2017 162 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5978804">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5978804</a>
131	OLIVEIRA, Nair Terezinha Gonzaga Rosa de. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no município de Corumbá/MS e o 1º ano do ensino fundamental: as ações da formação na prática pedagógica' 31/03/2017 134 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá Biblioteca Depositária: UFMS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5197937">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5197937</a>
132	MACIEL, Marciane. Reorganização do ensino de Matemática no ciclo de alfabetização: avaliação das influências do PNAIC' 22/09/2017 108 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5111514">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5111514</a>
133	OLIVEIRA, Cristiano Jose de. Formação continuada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC: percepção dos professores participantes' 06/06/2017 112 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unidade Fátima da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5026648">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5026648</a>
134	BARRETO, Lucia Cristina Dalago. A educação inclusiva na formação continuada de professores: contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 14/12/2017 205 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Central da UEM Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5734211">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5734211</a>

135	MELO, Samara Cavalcanti da Silva. Ensino de Ciências da Natureza no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 31/08/2017 180 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5917101">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5917101</a>
136	SANTOS, Rosane Aparecida dos. Sentidos na formação continuada de professores que ensinam Matemática: o PNAIC na rede municipal de Brasnorte - MT' 18/12/2017 116 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres Biblioteca Depositária: UNEMAT - Campus de Barra do Bugres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5584341">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5584341</a>
137	OLIVEIRA, Andrea Ramos de. As contribuições do PNAIC para a prática docente: o que pensam e fazem docentes do 3º ano e gestores escolares' 30/03/2017 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente), Presidente Prudente. Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5033232">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5033232</a>
138	ABREU, Anisia Ripplinger de. Alfabetização e currículo: ênfases nas formações de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) 11/07/2017 133 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5049477">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5049477</a>
139	BARBOSA, Jozeildo Kleberson. Mudanças na prática docente de alfabetizadores no contexto do PNAIC' 05/05/2017 216 f. Doutorado em Educação (Currículo) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5434621">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5434621</a>
140	SHI, Leticia Da Silveira Espindula Toi. Formação continuada de professores e qualidade do ensino: um estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/Nova Iguaçu/RJ' 23/02/2017 123 f. Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFRRJ Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6292330">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6292330</a>
141	BARBOSA, Áureo Jose. Compreensão de direitos de aprendizagem por uma professora alfabetizadora: caminhos da prática docente para o trabalho com a leitura no ciclo de alfabetização' 15/12/2017 175 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5771957">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5771957</a>
142	PASSOS, Carla Marcela Spannenberg Machado dos. Jogos na alfabetização matemática: reflexões sobre propostas do PNAIC' 21/06/2017 200 f. Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: UFPR Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6121669">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6121669</a>
143	ANDRADE, Salete Pereira de. Alfabetização Matemática: o professor em formação' 23/02/2017 227 f. Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Paraná Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5044047">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5044047</a>

144	SILVA, Jucinarina Tavares da. As concepções pedagógicas que norteiam a prática docente no Programa Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa- PNAIC' 23/05/2017 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista Biblioteca Depositária: UERR e IFRR Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6185627">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6185627</a>
145	ROCHA, Ana Paula De Matos Oliveira. Implicações da regulação pós-burocrática para o trabalho docente no Distrito Federal no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2013-2015) ' 04/12/2017 468 f. Doutorado em Política Social Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: UnB Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5215038">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5215038</a>
146	PIASSON, Valdineia Ferreira dos Santos. Formação continuada em (dis)curso: o PNAIC no imaginário das coordenadoras em Barra do Bugres – Mato Grosso' 18/12/2017 125 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres Biblioteca Depositária: UNEMAT - Campus de Barra do Bugres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5583996">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5583996</a>
147	SOUZA, Cesar Augusto Pimentel de. Alfabetização e letramento matemático: perspectivas e relações entre o PNAIC e o livro didático' 20/09/2017 142 f. Mestrado em Educação Matemática Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5597592">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5597592</a>
148	NASCIMENTO, Jessica Santos do. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Qual é o Pacto de Recife?' 31/08/2017 155 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5945170">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5945170</a>
149	SILVA, Simone de Souza. Práticas de "leitura deleite" nos anos iniciais: contributos do PNAIC na/para mediação docente' 29/11/2017 147 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Alagoas, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFAL - Sala de Leitura do PPGE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6330942">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6330942</a>
150	CORREA, Regina Aparecida. Concepções de alfabetização e letramento: a voz de professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC no município de Ouro Peto - MG' 31/03/2017 151 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: AlphonSus Guimaraens Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5023555">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5023555</a>
151	JESUS, Deise Cristina Carvalho de. Os caminhos reflexivos/formativos percorridos por uma professora alfabetizadora: um estudo autobiográfico' 15/02/2017 230 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: - Disponível em:
152	ALFLEN, Adriana Ferreira Martins. A formação continuada docente no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): um olhar sob o ponto de vista histórico e político' 26/06/2017 193 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5052901">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5052901</a>

153	SANTOS, Marilene Xavier dos. A formação em serviço no PNAIC de professores que ensinam matemática e construções de práxis pedagógicas' 18/04/2017 135 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6173713">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6173713</a>
154	MACIEL, Marcia Regina de Sant Ana. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): análise sobre formação continuada no município de Belford Roxo' 21/02/2017 117 f. Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFRJ Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6292269">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6292269</a>
155	COSTA, Jaqueline de Moraes. Formação continuada para professores alfabetizadores: um estudo de caso sobre as contribuições do PNAIC no município de Ponta Grossa' 29/03/2017 242 f. Doutorado em Ensino De Ciência e Tecnologia Instituição de Ensino: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5012600">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5012600</a>
156	RAMOS, Patricia Maria Guarnieri. A concepção de linguagem do PNAIC e implicações metodológicas para o ensino da linguagem escrita: um estudo a partir da psicologia histórico-cultural' 22/02/2017 150 f. Mestrado em educação Instituição de Ensino: Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba Biblioteca Depositária: Biblioteca Campus Taquaral Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5001511">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5001511</a>
157	PAULA, Rejane Riggo De. Sentidos da formação continuada do PNAIC em Feliz Natal/MT: impactos no Ensino de Matemática na Educação Básica' 07/06/2017 166 f. Mestrado em Ensino De Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres Biblioteca Depositária: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Campus Univ. Dep. Est. Renê Barbour - Barra Do Bugres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5069670">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5069670</a>
158	SILVA, Silvane dos Santos Ferreira da. Im-PACTO da formação continuada na práxis dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais da escola municipal Herculano Borges' 19/12/2017 137 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres Biblioteca Depositária: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Campus Univ. Dep. Est. Renê Barbour - Barra do Bugres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5949585">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5949585</a>
159	BATISTA, Rozilene da Costa. A interdisciplinaridade em sequências didáticas desenvolvidas no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 18/05/2017 106 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5770978">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5770978</a>
160	FURTADO, Delcilene Sanches. A formação docente no PNAIC: concepções segundo as orientações prescritas e as ações efetivas no município de Cametá-Pá' 26/08/2017 165 f. Mestrado em Educação e Cultura Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Cametá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Campus de Cametá/UFGPA Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5133752">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5133752</a>
161	SCHNEIDER, Neusa Maria Arndt Weinrich Araujo. Impactos da política pública do PNAIC na formação continuada dos professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Lages-SC ' 15/12/2017 155 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Planalto Catarinense, Lages Biblioteca Depositária: <a href="https://www.uniplaclages.edu.br/biblioteca/inicio">https://www.uniplaclages.edu.br/biblioteca/inicio</a> Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5921540">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5921540</a>

162	<p>GUIMARAES, Rejane Teodoro. O ensino de Geografia nos três primeiros anos do ensino fundamental: análise dos programas Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e do “Ler e Escrever” 07/12/2017 133 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central USP-RP Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5374731">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5374731</a></p>
163	<p>WROBEL, Kaite Zila. Do direito à educação ao direito à aprendizagem no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa’ 04/08/2017 144 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – Campus Disponível em: <a href="https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2371">https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2371</a></p>
164	<p>MABILIA, Ana Paula. Formação continuada de professores para atender ao Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa no município de Lages-SC. LAGES’ 10/02/2017 149 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Planalto Catarinense, Lages Biblioteca Depositária: <a href="http://www.uniplaclages.edu.br/biblioteca">www.uniplaclages.edu.br/biblioteca</a> Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5049807">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5049807</a></p>
165	<p>FERREIRA, Marilza Luiz. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a formação continuada e a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras em uma escola estadual de Cáceres-MT’ 10/02/2017 158 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNEMAT/ Campus Cáceres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6081807">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6081807</a></p>
166	<p>TEIXEIRA, Olga Cristina da Silva. Implementação da Avaliação Nacional da Alfabetização na gestão do processo alfabetizador em Dourados-MS’ 03/03/2017 169 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFGD Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5015053">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5015053</a></p>
167	<p>MARTINS, Laiana Abdala. Continuidade da formação na formação continuada: um estudo sobre programas federais no campo da alfabetização’ 09/06/2017 undefined f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFSC Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6214781">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6214781</a></p>
168	<p>GARCIA, Juliana Bueno da Silva. Programas de formação continuada de professores da rede pública municipal de ensino de Limeira (1996 – 2012)’ 27/06/2017 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária UFSCar Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5523178">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5523178</a></p>
169	<p>MOREIRA, Ana Karenine Souza. Apropriação do conceito de letramento por professoras da rede municipal de educação de Goiânia’ 20/04/2017 undefined f. Mestrado em Educação - Campus Catalão Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Catalão Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6218128">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6218128</a></p>
170	<p>INACIO, Debora Pinto. Consciência fonológica e prática pedagógica nas classes de alfabetização’ 16/02/2017 231 f. Doutorado em Psicologia Instituição de Ensino: Universidade Salgado de Oliveira, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Universo Campus Niterói Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5070833">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5070833</a></p>

171	<p>PRATES, Ana Cristina Melo. Desempenho de leitura e escrita de palavras isoladas e pseudo-palavras de escolares do 3º ano' 29/09/2017 99 f. Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: UFSM</p> <p>Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20163/DIS_PPGDCH_2017_PRATES_ANA.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20163/DIS_PPGDCH_2017_PRATES_ANA.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>
172	<p>SOARES, Patricia Cardoso. Leitura literária no ciclo alfabetizador: repercussões das políticas educacionais no chão da escola pública municipal de Araçatuba/SP' 29/11/2017 297 f. Doutorado em Educação (Currículo) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP</p> <p>Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5435137">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5435137</a></p>
173	<p>SANTOS, Marta Maria Minervino dos. A formação continuada de professores e seus reflexos no ensino da leitura nos anos iniciais' 26/04/2017 221 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Alagoas, Maceió Biblioteca Depositária: SIBI UFAL</p> <p>Disponível em: <a href="http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1870">http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1870</a></p>
174	<p>RODRIGUES, Danielle Gomes. Sentidos atribuídos à avaliação na produção de política curricular: um estudo a partir da Avaliação Nacional de Alfabetização ' 30/03/2017 101 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius</p> <p>Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5026186">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5026186</a></p>
175	<p>NASCIMENTO, Damasia Sulina do. Formação cultural de professores da educação básica: elementos para uma crítica de programas de formação inicial e continuada' 14/12/2017 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6079805">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6079805</a></p>
176	<p>PUDELCO, Milena Schneider. Resolução de problemas: saberes de professores participantes de políticas públicas de formação continuada em Matemática' 23/08/2017 241 f. Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: UFPR. Disponível em: <a href="https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/55017">https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/55017</a></p>
177	<p>OLIVEIRA, Julia Emanuely de. Relações entre apreciação estética e o uso de sequências didáticas no processo de alfabetização e formação da criança leitora' 18/05/2017 124 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso</p> <p>Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5767199">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5767199</a></p>
178	<p>SILVA, Roberta Miranda. Formação continuada de professores: propostas e contribuições para os anos iniciais do ensino fundamental no início do século XXI' 28/08/2017 126 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21266">https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21266</a></p>
179	<p>ALMEIDA, Marli Silva. A formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a alfabetização ecológica: análise de uma intervenção realizada em uma escola pública municipal' 31/05/2017 268 f. Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié Biblioteca Depositária: Biblioteca Jorge Amado – UESB. Disponível em: <a href="http://www2.uesb.br/ppg/ppge-cfp/wp-content/uploads/2018/10/Vers%C3%A3o-final-Disserta%C3%A7%C3%A3o-Marli-ALmeida-1.pdf">http://www2.uesb.br/ppg/ppge-cfp/wp-content/uploads/2018/10/Vers%C3%A3o-final-Disserta%C3%A7%C3%A3o-Marli-ALmeida-1.pdf</a></p>
180	<p>NASCIMENTO, Maiara Cavalcanti Barbosa do. Análise da prática cotidiana de uma professora do terceiro ano que tem alunos com hipóteses diferentes sobre o SEA: suas fabricações e seus saberes. 18/08/2017 125 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p> <p>Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31169/1/DISSERTA%c3%87%c3%83o%20Maiara%20Cavalcanti%20Barbosa%20Do%20Nascimento.pdf">https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31169/1/DISSERTA%c3%87%c3%83o%20Maiara%20Cavalcanti%20Barbosa%20Do%20Nascimento.pdf</a></p>

181	SANTOS, Vanessa Santana dos. Reforma curricular da rede municipal de ensino de São Paulo (2013): concepções de alfabetização e letramento em duas escolas localizadas em territórios vulneráveis' 18/08/2017 270 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/50262/vanessa-santana-dos-santos.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/50262/vanessa-santana-dos-santos.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>
182	CARDOSO, Rita de Cassia. A formação do professor alfabetizador de crianças com deficiência na rede pública estadual de ensino de Santa Catarina' 31/08/2017 115 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão Biblioteca Depositária: BU Universitária Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5485976">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5485976</a>
183	MONTEIRO, Maria do Rosario Guedes. Formação continuada de professores no brasil: um estado da arte (2013-2016)' 05/12/2017 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: UFAC Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6082792">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6082792</a>
184	PEREIRA, Jair Joaquim. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: repercussão de uma política de formação docente' 24/08/2018 undefined f. Doutorado em Ciências da Linguagem Instituição de Ensino: Universidade do Sul De Santa Catarina, Tubarão Biblioteca Depositária: Universidade do Sul de Santa Catarina Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6533388">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6533388</a>
185	CICHOCKI, Manoela Soares. Inovações educacionais presentes no PNAIC' 23/04/2018 146 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: SLS Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_cc7f92a7358197f790c258a36cd671ec">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_cc7f92a7358197f790c258a36cd671ec</a>
186	BARROS, Alexon de Lima Moura. O (não) espaço dos letramentos sociais em uma política nacional de alfabetização: PNAIC 2015' 07/06/2018 136 f. Mestrado em Letras - Linguagem e Identidade. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFAC Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6424832">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6424832</a>
187	LUCCA, Tatiana Andrade Fernandes de. A contribuição da formação do PNAIC para a prática de professores alfabetizadores do município de Rio Claro - SP' 16/08/2018 174 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro), Rio Claro Biblioteca Depositária: IB/RC Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157264/lucca_taf_me_rcla.pdf?sequence=7&amp;isAllowed=y">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157264/lucca_taf_me_rcla.pdf?sequence=7&amp;isAllowed=y</a>
188	CRUZ, Eliane Travensoli Parise. Políticas públicas de formação continuada de alfabetizadores: implicações para a construção do leitor' 08/11/2018 152 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Uvaranas Disponível em: <a href="https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2719/1/Eliane%20Travensoli%20Parise%20Cruz.pdf">https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2719/1/Eliane%20Travensoli%20Parise%20Cruz.pdf</a>
189	BRITO, Regivane Dos Santos. Formação continuada no âmbito do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 26/03/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Regivane.pdf">http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Regivane.pdf</a>

190	SILVA, Vanusa Daniel da. Formação continuada de professores alfabetizadores: um estudo do PNAIC no município de Crato/CE ' 10/07/2018 194 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: <a href="https://repositorio.ufpb.br/">https://repositorio.ufpb.br/</a> Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7043599">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7043599</a>
191	MULLER, Analina Alves de Oliveira. Práticas interdisciplinares no processo de alfabetização: uma análise sobre as propostas didáticas do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa' 23/03/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz De Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7471392">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7471392</a>
192	CONCEICAO, Sheila Pedrosa da. Percepções de professoras alfabetizadoras do município do Rio Grande/RS sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) ' 02/10/2018 170 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: SIB FURG Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6581694">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6581694</a>
193	AFONSO, Maria Aparecida Valentim. Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na Paraíba: teoria, prática e reflexão em relatos de professores' 30/05/2018 401 f. Doutorado em Lingüística Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: BC – UFPB Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6349333">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6349333</a>
194	BASSO, Susana Vera. Conteúdos de conhecimento linguístico para o ensino da alfabetização: uma análise sobre a formação de alfabetizadores na política do PNAIC' 17/02/2018 168 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão Biblioteca Depositária: UNIOESTE - Francisco Beltrão Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6383790">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6383790</a>
195	FREITAS, Alessandra Costa. A formação matemática do professor para ensinar nos anos iniciais: o que pensam futuros pedagogos' 16/07/2018 163 f. Mestrado em Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7057092">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7057092</a>
196	--
197	SALAZAR, Jerry Wendell Rocha. Formação continuada de professores na rede de ensino de São Luis: uma análise a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC/UFMA-SEMED: 27/11/2018 143 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Maranhão, São Luis Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7436179">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7436179</a>
198	SOUZA, Renata Aparecida de. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): formação e prática dos professores alfabetizadores no ensino da Matemática para alunos surdos' 11/09/2018 199 f. Mestrado em Ensino De Ciências e Matemática. Instituição de Ensino: Universidade do Estado De Mato Grosso, Barra do Bugres Biblioteca Depositária: Universidade do Estado de Mato Grosso-Campus Barra do Bugres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7502933">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7502933</a>
199	ROSARIO, Roberta Sales Lace. Blogs de professores e suas redes de articulação: desafiando os limites de espaço tempo da produção política do PNAIC' 27/02/2018 166 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Rede Sirius Disponível em: <a href="https://54ef71f3-197a-4185-9af6-6b6224b4f3db.filesusr.com/ugd/95504c_d74eee3d-2c16468a9f053deb1ab70634.pdf">https://54ef71f3-197a-4185-9af6-6b6224b4f3db.filesusr.com/ugd/95504c_d74eee3d-2c16468a9f053deb1ab70634.pdf</a>

200	NEVES, Edna Rosa Correia. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: as estratégias e táticas de apropriação de uma alfabetizadora e seus formadores ' 05/10/2018 undefined f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP
201	SOUZA, Janaina Melo. Materiais curriculares educativos de Matemática do PACTO/PNAIC: um olhar desde os critérios de idoneidade didática: 23/05/2018 147 f. Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié Biblioteca Depositária: Biblioteca Jorge Amado - UESB/JEQUIÉ Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6544266">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6544266</a>
202	RIBEIRO, Thereza Makibara. Alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais: análise das práticas pedagógicas no contexto do PNAIC' 28/02/2018 95 f. Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFSCar Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5744308">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5744308</a>
203	RIBEIRO, Maria de Lourdes Alves. A constituição do sujeito-autor na formação continuada PNAIC' 10/05/2018 157 f. Mestrado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional da UNEMAT - Campus Universitário de Cáceres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6324797">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6324797</a>
204	LOPES, Laurilene Cardoso da Silva. Formação continuada no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: contribuições para o ensino de Matemática e para a prática alfabetizadora' 23/02/2018 128 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal Do Piauí, Teresina Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFPI Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6700860">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6700860</a>
205	PUGAS, Seila Alves. Entre números e letras considerações de professoras alfabetizadoras da Escola de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares (Palmas-TO), sobre as contribuições do PNAIC para suas práticas de ensino de Matemática' 19/10/2018 204 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Tocantins, Palmas Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7204505">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7204505</a>
206	SANTOS, Paulo. A Formação de Professores Alfabetizadores e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 23/02/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: undefined. Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6712737">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6712737</a>
207	DELINO, Cintia de Souza. PNAIC e a proposta de formação continuada de professores do campo' 05/04/2018 150 f. Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Paraná - Reitoria, Paranavaí Biblioteca Depositária: Unespar Paranavaí Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6371159">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6371159</a>
208	CUNHA, Ruth Araujo da. O Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor alfabetizador' 30/05/2018 123 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus Biblioteca Depositária: <a href="https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6528">https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6528</a> Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6458922">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6458922</a>
209	LINS, Cristina Pires Dias. A função do coordenador pedagógico na implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em escolas da rede municipal de Dourados/MS (2012-2017)' 20/03/2018 187 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFGD Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6361467">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6361467</a>

2018  
(67)

210	KOGA, Tatiana Lima. A percepção de um grupo de professores e orientadores sobre a formação do PNAIC' 03/12/2018 224 f. Mestrado em Ensino e História das Ciências e da Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal do ABC, Santo André Biblioteca Depositária: UFABC Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7120325">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7120325</a>
211	PEREIRA, Nivea da Silva. Do praticismo à práxis: um olhar sobre a formação contínua do professor pedagogo no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa' 26/02/2018 139 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UECE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6315036">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6315036</a>
212	SOUZA, Talita Fernanda de. Letramento matemático e histórias infantis: significações matemáticas em um 2º ano do Ensino Fundamental' 16/02/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório UFSCar Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6498606">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6498606</a>
213	SILVA, Luzanira de Deus Pereira da. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/Pnaic e educação do campo no município de Corumbá, MS: os caminhos percorridos e os desafios encontrados' 24/05/2018 160 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá Biblioteca Depositária: <a href="https://ppgecpn.ufms.br/category/dissertacoes-defendidas/2018-dissertacoes-defendidas/">https://ppgecpn.ufms.br/category/dissertacoes-defendidas/2018-dissertacoes-defendidas/</a> Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6244169">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6244169</a>
214	TOJA, Ana Paula Uflacker. As contribuições do PNAIC-Matemática na formação de professores alfabetizadores do Município de São Borja' 10/08/2018 undefined f. Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central (UFSM) Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6244169">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6244169</a>
215	RIBEIRO, Marcos Vinicius Amaral. O professor formador no PNAIC: formação, experiência e atuação' 14/12/2018 undefined f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7430331">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7430331</a>
216	BRICHI, Caren Cristina. Brincar e aprender: a concepção de lúdico do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 21/09/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6526082">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6526082</a>
217	WEBER, Daniela Guse. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: contribuições à prática pedagógica de professores que ensinam matemática em classes de alfabetização' 14/03/2018 230 f. Mestrado em Educação Científica e Tecnológica Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária – UFSC Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3335969">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=3335969</a>
218	PIMENTEL, Amancio Leandro Correa. Formação docente no PAIC e PNAIC: crítica à racionalidade pragmática instrumental' 09/02/2018 118 f. Mestrado em Educação e ensino (MAIE) Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte Biblioteca Depositária: Biblioteca Cônego Misael Alves de Sousa Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5838435">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5838435</a>
219	XAVIER, Rosa Seleta de Souza Ferreira. Os impactos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma revisão sistemática ' 26/03/2018 201 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do CFCH Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5925508">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=5925508</a>

220	AVILA, Cinthia Cardona de. Contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na formação de professores para atuar na perspectiva inclusiva' 31/08/2018 123 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15686/TES_PPGEDUCAAO_2018_AVILA_CINTHIA.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15686/TES_PPGEDUCAAO_2018_AVILA_CINTHIA.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>
221	SOUZA, Keila Antonia Barbosa. Leitura e formação docente: diálogos com professoras no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) 11/05/2018 139 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso Disponível em: <a href="https://ri.ufmt.br/handle/1/1502">https://ri.ufmt.br/handle/1/1502</a>
222	SOUSA, Vanda Maria de. Repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na formação e prática pedagógica da educação matemática no ciclo de alfabetização' 15/06/2018 143 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: SLS Disponível em: <a href="http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UJP_711f07aa61bdf55c907c04d861f7ac6d">http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UJP_711f07aa61bdf55c907c04d861f7ac6d</a>
223	LAMEDA, Adriana Maria da Conceicao. O ensino de ciências nos anos iniciais: investigação das ações docentes e da proposta formativa do PNAIC que ocorreu em São João Del-Rei nos anos de 2015 e 2016' 23/02/2018 122 f. Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares Instituição de Ensino: Universidade Federal de São João Del-Rey, São João del Rei Biblioteca Depositária: Universidade Federal de São João Del-Rey Disponível em: <a href="https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/dissertacao%20Adriana%20Lameda.pdf">https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/dissertacao%20Adriana%20Lameda.pdf</a>
224	GONCALVES, Marlene de Fatima. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: fragmentos da prática em relatos de experiência de professoras alfabetizadoras' 25/09/2018 155 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR Disponível em: <a href="https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58621">https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58621</a>
225	LIMA, Natasha Alves Correia. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): implicações da crise estrutural do capital na política de "Analfabetização" brasileira' 05/04/2018 116 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UECE Disponível em: <a href="https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83289">https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83289</a>
226	ESPINDOLA, Neila Monteiro. O encontro como espaço tempo de formação: professoras encontram-se e fazem o PNAIC da Região Serrana do Rio de Janeiro' 16/04/2018 141 f. Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo Biblioteca Depositária: UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D Disponível em: <a href="http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&amp;i-d=9219&amp;PHPESSID=91fhg9mda1jh60ceavmlna9gd0">http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&amp;i-d=9219&amp;PHPESSID=91fhg9mda1jh60ceavmlna9gd0</a>
227	GIUSTO, Silvana Menegoto Nogueira Di. A implementação do PNAIC na rede de ensino do município de São Paulo em territórios vulneráveis' 25/04/2018 152 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. Lucio de Souza (Unicid, Tatuapé) Disponível em: <a href="https://siao.cruzeirodosul.edu.br/consulta-dissertativa/secure/wdiscon01/wdiscon01.jsf?_co-dEmpr=10">https://siao.cruzeirodosul.edu.br/consulta-dissertativa/secure/wdiscon01/wdiscon01.jsf?_co-dEmpr=10</a>
228	MACHADO, Rosimar Isidoro. A tríade Ciclo de Alfabetização-PNAIC-ANA como um Fluxo Biopolítico Circular que gerencia a alfabetização no Brasil' 11/01/2018 137 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: SIB FURG Disponível em: <a href="http://repositorio.furg.br/handle/1/8349">http://repositorio.furg.br/handle/1/8349</a>
229	SILVA, Sirneto Vicente da. "Para além do saber": a formação dos professores do PNAIC e seu impacto na aprendizagem dos educandos do ciclo de alfabetização do Município de Russas-Ceará' 28/03/2018 204 f. Mestrado em Educação e Ensino (MAIE) Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte Biblioteca Depositária: Biblioteca Cônego Misael Alves de Sousa Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_431b7d9271db667ca99c41c5bd469de4">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_431b7d9271db667ca99c41c5bd469de4</a>
230	GRACINO, Marina Carvalho da Silva. Sentidos de escolarização para crianças com histórico de fracasso escolar: análise a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) 23/03/2018 115 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: Rede de Bibliotecas da Unoeste Disponível em: <a href="http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1100">http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1100</a>

231	TEIXEIRA, Andrea Beatriz Pereira Richtelli. Identidades das professoras alfabetizadoras na formação continuada da Rede Municipal de Uberaba (MG): Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC 2012 - 2016) 28/02/2018 249 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba Biblioteca Depositária: UFT.
232	RODRIGUES, Geruza Soares de Souza Papa. As ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Município de Corumbá/MS e as avaliações externas: 'Se correr o bicho pega e se ficar o bicho come' 24/05/2018 88 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá Disponível em: <a href="https://ppgecpn.ufms.br/geruza-soares-de-souza-papa-rodrigues-as-acoes-do-pacto-na-cional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa-pnaic-no-municipio-de-corumbams-e-as-avaliacoes-externas-se-correr-o-bicho-pegas-e-se-f/">https://ppgecpn.ufms.br/geruza-soares-de-souza-papa-rodrigues-as-acoes-do-pacto-na-cional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa-pnaic-no-municipio-de-corumbams-e-as-avaliacoes-externas-se-correr-o-bicho-pegas-e-se-f/</a>
233	PERINI, Renata Livia Soares. O coordenador pedagógico e a formação de professores alfabetizadores no Município de São Paulo 12/09/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_d769f9f74c28ba04bd262bcd80f71d6">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_d769f9f74c28ba04bd262bcd80f71d6</a>
234	AXER, Bonnie. Todos precisam saber ler e escrever: uma reflexão sobre a Rede de Equivalências da Alfabetização na Idade Certa 21/02/2018 241 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius Disponível em: <a href="http://black-www.ceale.fae.ufmg.br/pesquisas/view/1784">http://black-www.ceale.fae.ufmg.br/pesquisas/view/1784</a>
235	PIZZOL, Vanessa Dal. Cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: convergências e divergências nas concepções de alfabetização 09/10/2018 134 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: UPF Disponível em: <a href="http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1684">http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1684</a>
236	BORBA, Ellem Rudijane Moraes de. Leitura deleite e formação docente: o saber pelo prazer 03/05/2018 117 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: biblioteca setorial. Disponível em: <a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/4371/1/Ellem%20Rudijane%20Moraes%20de%20Borba.pdf">http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/4371/1/Ellem%20Rudijane%20Moraes%20de%20Borba.pdf</a>
237	SILVA, Gilmar Aparecida da. Conhecimento declarativo do Professor Alfabetizador no Ensino de Geometria 28/02/2018 203 f. Doutorado em Educação para a Ciência Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Bauru), Bauru Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180708">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180708</a>
238	GRANDO, Katlen Bohm. A escrita e a leitura de professoras em contexto de formação profissional e a reflexividade pedagógica 12/12/2018 323 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Setorial. Disponível em: <a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/7656/1/Tese_Katlen_Bohm_Grando.pdf">http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/7656/1/Tese_Katlen_Bohm_Grando.pdf</a>
239	FERREIRA, Milena Alves. As materialidades discursivas da sociedade letrada: efeitos de sentido sobre letramento e seus determinantes políticos 06/07/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2019/02/MILENA-ALVES-FERREIRA.pdf">http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2019/02/MILENA-ALVES-FERREIRA.pdf</a>
240	SOUZA, Abda Alves Vieira de. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a formação docente: entre saberes e fazeres 26/01/2018 221 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Alagoas, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufal - Sala de Leitura do PPGD Disponível em: <a href="http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2948?mode=full">http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2948?mode=full</a>
241	BARROS, Viviane Noemia de. Ações de formação continuada para professoras(es) dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas do campo: um olhar para o ensino da Matemática 13/09/2018 104 f. Mestrado em Educação Contemporânea Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6388057">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6388057</a>
242	OLIVEIRA, Aline Santos. Modos de formação continuada de docentes em serviço: arquitetônicas e sentidos emergentes 30/07/2018 154 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRGS Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6373016">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6373016</a>

243	ENZWEILER, Marli Plein. Ensino de Ciências Naturais: percepções e concepções de pedagogos de Brasnorte – MT. 26/11/2018 120 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres Biblioteca Depositária: Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7294718">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7294718</a>
244	RIQUETI, Izoete dos Santos. Propostas Curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Interpretações e Recontextualizações Curriculares nas Redes Municipais de Educação da Região Metropolitana do Contestado ' 19/11/2018 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/205941/PEED1387-D.pdf?sequence=-1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/205941/PEED1387-D.pdf?sequence=-1&amp;isAllowed=y</a>
245	CLARINDO, Tania Tuchtenhagen. Um estudo sobre a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização de uma escola pública da cidade de Pelotas – RS' 28/09/2018 177 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7069108">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7069108</a>
246	SOUZA, Maria Geiziane Bezerra. Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadas: uma análise de práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas: 30/08/2018 286 f. Mestrado em Educação Contemporânea Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6387974">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=6387974</a>
247	ALEIXO, Heniane Passos. A construção do conceito de número por uma aluna com surdocegueira congênita' 26/11/2018 181 f. Mestrado em Educação MATEMÁTICA Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: guaiaca.ufpel.edu.br Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7427510">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7427510</a>
248	MATOS, Gislaine Aparecida de. Formação continuada com professoras/es de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação de Lages/SC' 13/12/2018 164 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Planalto Catarinense, Lages Biblioteca Depositária: <a href="https://uniplaclages.edu.br/biblioteca">https://uniplaclages.edu.br/biblioteca</a> Disponível em: <a href="https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/1d03904e79625a6aa0c-d592e158fc26f.pdf">https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/1d03904e79625a6aa0c-d592e158fc26f.pdf</a>
249	AGUIAR, Fabiano Sales de. Concepções teóricas e práticas de alfabetização e letramento de alfabetizadoras do Município de Nova-Mamoré-RO' 22/10/2018 130 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIR Disponível em: <a href="http://www.ppgc.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA_O_FABIANO_SALES_DE_AGUIAR_1021349172.pdf">http://www.ppgc.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA_O_FABIANO_SALES_DE_AGUIAR_1021349172.pdf</a>
250	SILVA, Kelle do Rosario Braga. A formação continuada docente no contexto da política de Educação de Cametá/PA: As implicações do Plano de Ações Articuladas (PAR) no período de 2007 a 2014' 29/06/2018 201 f. Mestrado em Educação e Cultura Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Cametá Biblioteca Depositária: Biblioteca setorial Campus Cametá-UFPA Disponível em: <a href="http://ppgeduc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2016/dissertacoes2016/kelle.pdf">http://ppgeduc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2016/dissertacoes2016/kelle.pdf</a>
251	JESUS, Simone Aparecida de. A literatura no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 27/05/2019 144 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás Disponível em: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9671">https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9671</a>
252	RIBEIRO, Flavia Miguel. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS (2013-2018)' 21/11/2019 72 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá Disponível em: <a href="https://ppgecpn.ufms.br/flavia-miguel-ribeiro-o-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa-na-rede-municipal-de-ensino-de-corumba-ms-2013-2018/">https://ppgecpn.ufms.br/flavia-miguel-ribeiro-o-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa-na-rede-municipal-de-ensino-de-corumba-ms-2013-2018/</a>
253	SANTOS, Janio Nunes dos. O trabalho com gêneros textuais na feitura de si e do outro: memórias de professores alfabetizadores egressos do PNAIC' 27/02/2019 123 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Bicen Disponível em: <a href="https://ri.ufs.br/handle/riufs/12533">https://ri.ufs.br/handle/riufs/12533</a>

254	<p>ARAÚJO, Adriana Cabral Pereira de. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): uma proposta de formação continuada para professoras de crianças de 4 e 5 anos' 20/03/2019 130 f. Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo Biblioteca Depositária: UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D Disponível em: <a href="http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/index.html">http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/index.html</a></p>
255	<p>FERREIRA, Caroline Foggiao. Atuação de políticas educacionais sobre o trabalho docente: estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)' 30/07/2019 154 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19181">https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19181</a></p>
256	<p>LOPES, Kelly Cristina Pereira. As repercussões do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) na ótica de docentes: 26/09/2019 201 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7823272">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7823272</a></p>
257	<p>GOMES, Veronete Dias. O PNAIC na Região Norte Araguaia: política, percurso e "resultados" 11/04/2019 232 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Jataí Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_eb043b07e95b1ca02278be41d8d9ce56">http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_eb043b07e95b1ca02278be41d8d9ce56</a></p>
258	<p>CAMARGO, Priscila Vitoria. Índícios de reverberação nas práticas docentes de professoras do primeiro ciclo a partir da formação matemática do PNAIC' 05/02/2019 169 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: SBI - Sistema de Biblioteca e Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas Disponível em: <a href="http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/1189/2/PRISCILA%20VITORIA%20CAMARGO.pdf">http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/1189/2/PRISCILA%20VITORIA%20CAMARGO.pdf</a></p>
259	<p>SILVEIRA, Silvia Raquel Islabao da. Contribuições do PNAIC 2014 nas práticas Matemáticas de um grupo de Professoras Alfabetizadoras' 28/02/2019 83 f. Mestrado em Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Guaiaca.ufpel.edu.br Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8232751">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8232751</a></p>
260	<p>SILVA, Maria da Conceicao Lira da. Leitura e escrita na Educação Infantil: práticas de ensino de professores participantes do curso de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: 16/08/2019 212 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36348">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36348</a></p>
261	<p>STELLI, Maria Norma Magalhaes. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC: implementação e contexto inclusivo nas escolas ribeirinhas do município de Manaus' 26/04/2019 111 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7668451">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7668451</a></p>
262	<p>CAMPOS, Paula Brandao. PNAIC Educação Infantil: as representações e percepções de professores da pré-escola da Rede Municipal de Nova Iguaçu' 25/03/2019 102 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Disponível em: <a href="https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/15302/1/2019%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Paula%20Brand%C3%A3o%20Campos.pdf">https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/15302/1/2019%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Paula%20Brand%C3%A3o%20Campos.pdf</a></p>
263	<p>ALVES, Josenilda Rita Teixeira. Reflexos do PNAIC na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais na rede estadual em Belém do Pará' 29/04/2019 185 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Pará, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca Paulo Freire do CCSE/UEPA Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7723885">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7723885</a></p>
264	<p>ZOLETI, Aline Maiara. Análise das estratégias de leitura com o acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: um estudo no Município de São João – PR' 23/08/2019 158 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Centro-Oeste, Guarapuava Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações da Unicentro - TEDE/UNICENTRO Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7824637">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7824637</a></p>

2019	264	ZOLETI, Aline Maiara. Análise das estratégias de leitura com o acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: um estudo no Município de São João – PR’ 23/08/2019 158 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Centro-Oeste, Guarapuava Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações da Unicentro - TEDE/UNI-CENTRO Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7824637">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7824637</a>
	265	GUADAGNIM, Valeria Cristina. O trabalho docente no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)’ 18/02/2019 108 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba Biblioteca Depositária: Biblioteca “C” Taquaral Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7722579">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7722579</a>
	266	CORREA, Daniel Rodrigues. Formação de professores na Amazônia Bragantina: um estudo sobre o PNAIC e a prática pedagógica em classes multisseriadas’ 28/02/2019 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="http://10.7.2.42:8080/jspui/handle/2011/11892">http://10.7.2.42:8080/jspui/handle/2011/11892</a>
	267	CEBALHO, Sergilaine Fatima de Miranda. Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): um olhar discursivo sobre a política e o político na perspectiva inclusiva’ 16/08/2019 109 f. Mestrado em Língua Portuguesa Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional do Campus de Cáceres Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7725270">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7725270</a>
	268	SANTOS, Larina Gabriela Lima Reis dos. A formação continuada dos professores dos anos iniciais da Escola Bosque: limites e possibilidades’ 29/05/2019 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7761857">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7761857</a>
	269	SANTOS, Pedro Santos dos. Ciências Humanas: uma reflexão sobre abordagem cultural no PNAIC e suas implicações no currículo escolar ’ 31/07/2019 91 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7776291">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7776291</a>
	270	COSMO, Ana Benvinda Camargo da Silva. A importância da oralidade no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): análise da produção bibliográfica em Educação’ 19/06/2019 116 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Americana Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8176832">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8176832</a>
	271	OLIVEIRA, Gilceia Damasceno de. Avaliação da aprendizagem no ciclo de alfabetização: o que dizem os cadernos de formação do PNAIC?’ 27/08/2019 194 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: UPF Disponível em: <a href="http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1878">http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1878</a>
	272	BRAGA, Andreia Martinazzo. Processos formativos de professoras alfabetizadoras: um estudo a partir da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)’ 29/07/2019 127 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba Biblioteca Depositária: 371.12 B813p 2019 Biblioteca Joaçaba Disponível em: <a href="http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/000053/00005318.pdf">http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/000053/00005318.pdf</a>
	273	GONCALVES, Jose Antonio. Modelagem matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: indícios de uma proposta interdisciplinar’ 18/03/2019 165 f. Mestrado em Educação Científica e Tecnológica Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária – UFSC Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211644">https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211644</a>
274	FREITAS, Mirella de Oliveira. Enfrentamentos político-pedagógicos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): desafios de alfabetizar letorando’ 08/07/2019 369 f. Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura Instituição de Ensino: Universidade Federal do Tocantins, Araguaína Biblioteca Depositária: Prof. Francisco Severino Disponível em: <a href="http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1927">http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1927</a>	

275	ROBERTO, Jaciara de Lira. Os direitos de aprendizagem do eixo estruturante produção de textos escritos na prática do professor participante do PNAIC' 08/02/2019 111 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: BC – UFPP Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7636623">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7636623</a>
276	ALMEIDA, Frairon Cesar Gomes. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Município de Barra do Corda (MA): reflexões sobre a formação docente' 26/11/2019 102 f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: Fundacao Vale do Taquari de Educacao e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da Univates Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8066261">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8066261</a>
277	JAGER, Josiane Jarline. Formação entre pares: processos e práticas no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na Universidade Federal de Pelotas' 31/01/2019 144 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Setorial Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7072268">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7072268</a>
278	SOLANO, Fernando Bianco. Professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São Paulo: o que dizem a respeito do ensino de Geografia e do Ciclo de Alfabetização' 21/08/2019 144 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos Biblioteca Depositária: Universidade Federal de São Paulo Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8028169">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8028169</a>
279	AGLIARDI, Lilian Barcella. A Pedagogia de Projetos e o pesquisador com produzindo geografias menores no ciclo de alfabetização' 31/05/2019 undefined f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7673736">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7673736</a>
280	CORREA, Nilcine da Silva. Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA): desafios para a organização do trabalho pedagógico no ciclo alfabetizador no Município de Abaetetuba-PA' 22/02/2019 137 f. Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7663434">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7663434</a>
281	OLIVEIRA, Edilene da Silva. Política de alfabetização de crianças no Município de Baraúna-RN: das ações nacionais às práticas locais' 16/12/2019 163 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte, Mossoró Biblioteca Depositária: UERN/BC Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8190083">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8190083</a>
282	OLIVEIRA, Renata Araujo Jatoba de. Saberes e práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores nos contextos escolares no Brasil e na França: gestão da Avaliação através da Intermediação-Planejada no Ciclo de Alfabetização' 29/08/2019 394 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/35747/1/TESE%20Renata%20Ara%3c%bajo%20Jatob%3%a1%20de%20Oliveira.pdf">https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/35747/1/TESE%20Renata%20Ara%3c%bajo%20Jatob%3%a1%20de%20Oliveira.pdf</a>
283	SOUZA, Thamara Maria de. A Avaliação Nacional da Alfabetização e a prática docente no bloco inicial de alfabetização: estudo de caso na Rede Pública do Distrito Federal' 22/04/2019 206 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Brasília Disponível em: <a href="https://bdtd.uceb.br:8443/jspui/handle/tede/2593">https://bdtd.uceb.br:8443/jspui/handle/tede/2593</a>
284	BATISTA, Gilka Fornazari. Práticas pedagógicas e instâncias formativas: teoria e prática no trabalho docente' 05/02/2019 121 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp Disponível em: <a href="http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333945">http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333945</a>

285	GOMES, Geisa Pereira. A relação professor-materiais curriculares no ensino de Matemática: uma análise sob a perspectiva ontosseniótica' 27/03/2019 121 f. Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié Biblioteca Depositária: Biblioteca Jorge Amado - UESB/JEQUIÉ Disponível em: <a href="http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2019/07/GOMES-Geisa-Pereira-Mestrado-em-Educa%C3%A7%C3%A3o-UESB_2019.pdf">http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2019/07/GOMES-Geisa-Pereira-Mestrado-em-Educa%C3%A7%C3%A3o-UESB_2019.pdf</a>
286	MIRANDA, Gilvania Lima de Souza. A oralidade como eixo estruturante da prática pedagógica de alfabetizar letrando: pesquisa reveladora de necessidades da formação docente' 30/08/2019 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: BCZM/UFRN Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7726229">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7726229</a>
287	ARAÚJO, Samara Carla Lopes Guerra de. Trabalho Docente, Infância e Políticas de Alfabetização e de Avaliação: um Estudo Sobre Identidade das Professoras de 1º Ciclo de Belo Horizonte' 19/02/2019 320 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca de Dissertações e Teses da UFMG Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/1843/31869">http://hdl.handle.net/1843/31869</a>
288	BRIÃO, Eliane Costa. Leitura e escrita na Educação Infantil a partir do contexto das políticas nacionais (1996 - 2017)' 30/07/2019 138 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: Banco Digital de Teses e Dissertações Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7807605">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7807605</a>
289	MELO, Maria Julia Carvalho de. Ações articulatórias nos movimentos de recriação das práticas curriculares coletivas dos professores do Ensino Fundamental' 06/05/2019 203 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: undefined Disponível em:
290	SILVA, Karlliny Martins da. O papel da escola pública a partir das vozes dos professores: isto e / ou aquilo?' 01/03/2019 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente), Presidente Prudente Biblioteca Depositária: undefined Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7687711">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7687711</a>
291	ANGELI, Raquel. Desdobramentos Políticos Educacionais da Avaliação Nacional Da Alfabetização na Rede Municipal de Educação de Curitiba' 12/04/2019 204 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Tuiti do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: SLS Disponível em: <a href="https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1657">https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1657</a>

## DADOS DAS AUTORAS

Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa é Doutora em Educação pela UFPE. Atua como professora da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro de Educação. É membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL / UFPE), onde desenvolve atividades de formação de professores, produção e análise de materiais didáticos (livros e jogos) e de propostas curriculares. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, orientando dissertações e teses no Núcleo de Educação e Linguagem. No PNAIC Pernambuco desempenhou as funções de Coordenadora Adjunta nos anos de 2013, 2014, 2015 e Formadora Estadual no ano de 2017.

E-mail: ana.gpessoa@ufpe.br.

Ana Cristina Gomes da Penha é Doutora em Educação pela Universidad SEK-Chile. É professora aposentada da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Prefeitura do Recife. É conselheira do comitê científico editorial Revista Educación las Américas-REA, da Universidad de las Américas (UDLA), no Chile. É integrante da Rede de Bibliotecas do Coque (RBC). É membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL/UFPE), onde desenvolve atividades de formação de professores e de propostas pedagógicas e curriculares. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo, prática pedagógica, alfabetização e letramento, e formação de professor. Participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, exercendo a função de formadora dos orientadores de estudo.

E-mail: anacristina.penha@gmail.com

Elaine Cristina Nascimento da Silva é Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, na linha de pesquisa “Educação e Linguagem”. Atua como professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). Desenvolve pesquisas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, com ênfase nos estudos sobre Leitura, Produção de Texto, Oralidade, Análise Linguística e Gêneros Textuais. Participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, exercendo a função de formadora dos orientadores de estudo no Estado de Pernambuco.

E-mail: elaine.silva@ufape.edu.br

Evangelina Maria Brito de Faria é professora Titular da Universidade Federal da Paraíba, membro da Pós-Graduação de Linguística (PROLING) da UFPB, atuando na área de Aquisição da Linguagem. Interessa-se pelos processos de aquisição e desenvolvimento da fala e da escrita. Atou por vários anos no PNLD. É líder do Núcleo de Estudos em Alfabetização em Linguagem e em Matemática (NEALIM), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Desde 2009 está envolvida com Programas de Formação de Professores. Coordenou o PNAIC na UFPB de 2014 a 2017.

E-mail: [evangelinab.faria@gmail.com](mailto:evangelinab.faria@gmail.com)

Glória Maria Leitão de Souza Melo é Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É professora aposentada do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Integra o Fórum de Educação Infantil da Paraíba (FEIPB) e o Núcleo de Estudos em Alfabetização em Linguagem e Matemática (NEALIM/UFPB). Tem experiências em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso de Pedagogia da UEPB, mais especificamente com a formação docente para a Educação Infantil, e com investigações que envolvem a criança e as práticas curriculares e pedagógicas neste nível da educação básica. Atuou no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e no Pacto pela Educação na Paraíba, na função de Formadora Regional.

E-mail: [profgloriama@gmail.com](mailto:profgloriama@gmail.com)

Janice Gallert é Doutoranda em Educação pela Universidade Tuiti-PR. Professora da Rede Estadual e Municipal de Ensino de Foz do Iguaçu - Paraná. É conselheira Municipal da Educação (FI/PR), integrante do Círculo de Bakhtin (UFMS) e membro do Grupo de Pesquisa: Linguagens, Alfabetização e Letramentos (GEPLAL/UTPPR). Desenvolve atividades de formação de professores e de propostas pedagógicas e curriculares na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu. Têm experiência na área de Educação, com ênfase em estudos envolvendo Leitura, Escrita, Gêneros Discursivos, Coordenação Pedagógica, Políticas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: Leitura, escrita, prática pedagógica, alfabetização e letramento, e formação de professor. Participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, exercendo a função de formadora dos orientadores de estudo.

E-mail: [janicegallert10@gmail.com](mailto:janicegallert10@gmail.com)

Julia Calheiros Cartela Araújo é formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Mestre em Educação Matemática e Tecnológica - Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, doutoranda em Educação Matemática e Tecnológica - Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como professora substituta da Universidade Federal de Pernambuco no departamento de métodos e técnicas de ensino no Centro de Educação. Já trabalhou no Instituto Capibaribe como professora do Ensino Fundamental. Foi professora Universitária no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Atualmente professora concursada da prefeitura de Recife atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também, professora concursada da prefeitura municipal de Jaboatão dos Guararapes. Foi formadora de professores da Educação Básica pela UFPE para o Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa (MEC) nos anos de 2014 até 2017. Formadora de professores da Educação Básica e Ensino Superior pela Prática Edu. Integrante dos grupos de pesquisa em Educação Matemática Pró- Grandeza e do Laboratório de Pesquisa e Prática - Educação, Metodologias e Tecnologias Lab Educat (UFPE/CNPq) Participa do Projeto de Extensão Pro-Digital - Espaço de Criação para Inclusão da Cultura Digital e Maker.

e-mail: juliacalheirospe88@gmail.com

Lisiane Kruppa Gonçalves é Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Gestão Educacional e Mestranda na linha de pesquisa História e Política Educacional pela UEPG. Professora da Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa, onde, atualmente, atua como Assessora Pedagógica na Secretaria de Educação. Participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, exercendo a função de formadora dos orientadores de estudo.

E-mail: lisianekgoncalves@yahoo.com.br

Maria Aparecida Valentim Afonso é Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Atua como professora da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Educação. É membro Núcleo de Estudos em Alfabetização, Linguagem e Matemática (NEALIM/UFPB), onde desenvolve atividades de formação de professores e produção de materiais didáticos. Desenvolve pesquisas e extensões voltadas para a formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase nos estudos sobre literatura infantil, alfabetização e letramento e políticas públicas para a educação. Exerceu função de Supervisora no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado da Paraíba.

E-mail: aparecidavalentim.ufpb@gmail.com

Maria das Dores de Moraes é Doutora em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, especialista em Supervisão Escolar pela Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO e Licenciada em Matemática -UNICAP. Atualmente é coordenadora de Formação continuada do Ensino Fundamental (anos iniciais) da Secretaria Municipal do Ipojuca e possui e experiência em docência nos Ensinos Fundamental, Médio e Graduação. Exerceu funções voltadas ao Ensino, à Orientação/ banca de Trabalho de Conclusão de Curso e Coordenação Pedagógica . Participou do Programa Nacional de Alfabetização da Idade Certa - PNAIC como orientadora de estudos (UFPE). Atuou na formação continuada do Currículo de Pernambuco pela Secretaria de Educação do Estado De Pernambuco -SEE. Possui experiência na área de Matemática com ênfase em Educação matemática. Atua nas áreas de Matemática, Linguística Textual, Formação Continuada de Professores e Educação. É membro do grupo de pesquisa Pró-grandeza: Ensino-aprendizagem das grandezas e medidas e Fenômenos Didáticos - UFPE.

E-mail:maria.morais@educacao.ipojuca.pe.gov.br

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante é Doutora em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) . É professora Titular do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Alfabetização em Linguagem e Matemática (NEALIM/UFPB). Coordena o Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE Tem experiências em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso de Letras e Fonoaudiologia da UFPB. Desenvolve pesquisas e extensões voltadas para a formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase nos estudos sobre alfabetização e letramento e Multimodalidade na Aquisição da Linguagem Atuou no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e no Pacto pela Educação na Paraíba, em ambas como Coordenadora de Língua Portuguesa.

E-mail: marianne.cavalcante@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8916191109480157>

Paulo Vinícius Ávila Nóbrega é doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. Professor do curso de Letras do *campus* III da Universidade Estadual da Paraíba. Líder do GEILIM - Grupo de Estudos Interdisciplinares: Linguagem, Interação e Multimodalidade (UEPB/CNPq). Desenvolve pesquisas e projetos sobre Aquisição da Linguagem de crianças típicas e atípicas, Multimodalidade nas interações humanas, formação continuada de professores da Educação Básica. Foi Formador Regional no Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa na Paraíba.

e-mail: [pvletras@servidor.uepb.edu.br](mailto:pvletras@servidor.uepb.edu.br)

Priscila Kabbaz Alves da Costa é Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Campinas, com Pós Doutorado em Ensino de Ciências e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, na área da inclusão. Atua como professora colaboradora na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Departamento de Matemática e Estatística. Foi formadora do PNAIC nos anos de 2017 e 2018. Atua como professora no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, pela Universidade Federal do Paraná, orientando dissertações. É membro do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática, atuando nas linhas de pesquisa de ensino e aprendizagem e formação de professores em Ciências e Matemática.

E-mail: [priscilakabbaz@ufpr.br](mailto:priscilakabbaz@ufpr.br)

Rita de Cassia da Luz Stadler é Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). É professora aposentada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná(UTFPR). Atualmente, ministra a disciplina de Didática aplicada ao Ensino Superior, no Programa de pós-graduação em Odontologia- Mestrado(UEPG). Ministra cursos e palestras sobre formação docente; relação professor&aluno; construção de identidades; produção, leitura e compreensão textuais; linguagem, ciência e cognição, nos quais relata suas experiências significativas em todos os níveis de ensino. Exerceu função de Coordenadora Adjunta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa(PNAIC/UEPG).

E-mail: [ritastadler@uol.com.br](mailto:ritastadler@uol.com.br)

Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues é Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Linguagem, Subjetividade e Identidade pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Atua na Coordenação de Língua Portuguesa/Alfabetização da Secretaria Municipal de Ponta Grossa. É coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Sagrada Família (FASF). Tem experiência na área de Educação, com ênfase na formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo, alfabetização e letramento, e formação de professor. Participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

E-mail: silviamedeiros1404@gmail.com

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão é Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB. Atua como professora e coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). É Membro do Comitê Gestor do Fórum Estadual de Educação Infantil - FEIPB. Desenvolve pesquisas e extensões voltadas para a formação docente na Educação Infantil e nas séries iniciais, com ênfase nos estudos sobre a infância, educação infantil, literatura infantil, currículo na Educação Infantil, alfabetização e letramento e políticas públicas para a educação. Exerceu função de Formadora Regional no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado da Paraíba.

E-mail: soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br

Telma Ferraz Leal é Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, com Pós-Doutorado em Educação pela Universidad de Buenos Aires. Atua como professora da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro de Educação. É membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL / UFPE), onde desenvolve atividades de formação de professores, produção e análise de materiais didáticos (livros e jogos) e de propostas curriculares. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, orientando dissertações e teses no Núcleo de Educação e Linguagem. Exerceu função de Coordenadora Geral do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado de Pernambuco.

E-mail: telma.leal@ufpe.br